

ESTE CABEÇALHO PODE VALER-LHE 3 APARTAMENTOS, FÉRIAS NO MUNDO, AUTOMÓVEIS, ETC

Diário de Lisboa

Quicã da noite

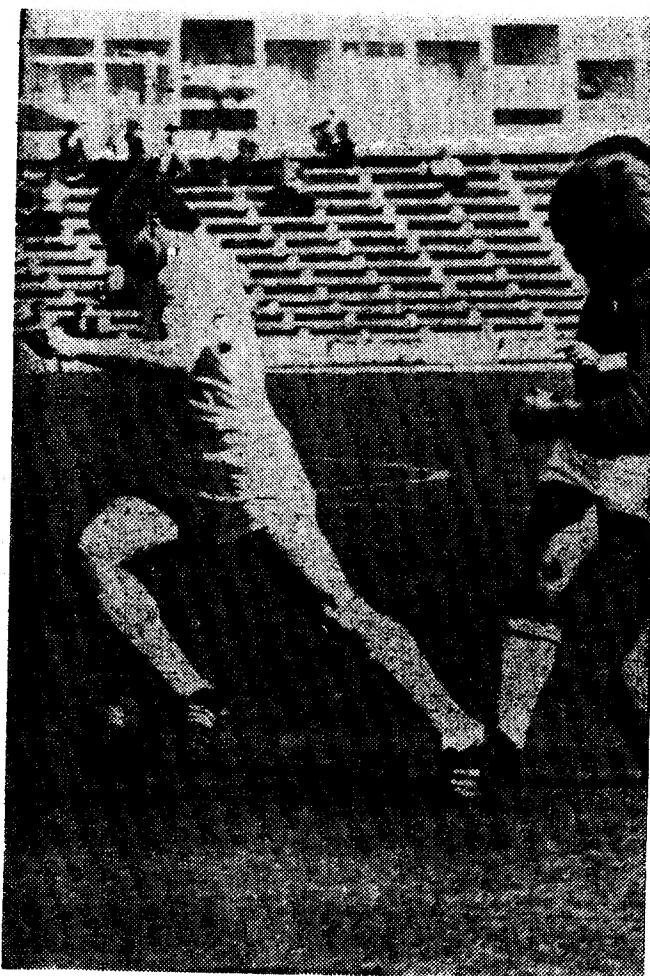
FUNDADOR: JOAQUIM MANO
DOMINGO, 9 DE MAIO DE 1971

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 17 377 ANO 51.º PREÇO 1\$50

NA PRIMAVERA/VERÃO
ESTÃO CONNOSCO AS
MAIORES NOVIDADES DE
VESTUÁRIO

CASA AFRICANA

COMEÇOU A SER DISPUTADA A TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»



O benficense equipou-se de branco e impôs-se ao Luso. Na imagem, Ernesto escapa-se aos defesas visitantes e corre a caminho da baliza contrária

O torneio de futebol para disputa da taça «Ribeiro dos Reis» começou ontem com um jogo e prosseguirá hoje com todos os restantes (17) correspondentes à primeira fase desta competição. Os encontros estão repartidos por sete séries. Deles damos a seguir os resultados e alguns breves relatos.

BENFICA, 5

PENICHE, 2

Jogo no Estádio da Luz, arbitrado por Ismael Baltazar, de Setúbal.

BENFICA — Fonseca; Matine, Inguila, Zeca e Marques; Jaime Graça e Calado; Praia, Águas, Torres e Diamantino.

PENICHE — Tavares; Eduardo, Fonseca; Borges e Carolino; Robi e Valter; Figueira, Albertino, Carapinha e Honório.

(Continua na 21.ª página)



Que importa ao «pastor» que o cimento irrompa, ali a poucos metros, em prédios e mais prédios que hão-de fazer de Miraflores mais um dormitório de Lisboa? Não são precisos os montados, as bucólicas paisagens, para que cresça a lã da ovelha. Triste, exilada, ela deixa-se tosquir... Faz parte do seu destino, viva entre o cimento ou as azinheiras...

Aumentou em 1970 a exportação de frutas e produtos hortícolas

No dia em que os transportes estiverem organizados de forma a permitirem um fácil e rápido escoamento, as exportações de frutas verdes podem assumir outros valores e uma mais rica ex-

pressão, segundo afirma o Grémio do Comércio de Exportação de Frutas, no relatório de 1970. De qualquer modo, aumentou a exportação de frutas e de produtos hortícolas, durante o ano passado.

QUEM VENDE TAMBÉM TEM PRÉMIOS

Não podíamos, de forma alguma, esquecer as que vendem o «Diário de Lisboa» e colaboraram com entusiasmo em todas as nossas iniciativas e fazem, portanto, parte integrante de todos os empreendimentos do nosso Jornal. Para nós, es-

(Continua na pág. seguinte)



A exportação de «frutas verdes» subiu para 7162 toneladas, número muito aquém das nossas possibilidades. A exportação de melões não foi além de 436 toneladas e a de uvas não excedeu 283 mil quilos.

Houve, ainda, um acréscimo de 500 toneladas nesta exportação devido a se terem exportado para o Brasil 4260 toneladas de castanhas, mais 600 toneladas do que em 1969.

No que diz respeito às frutas secas, a exportação, de 1589 toneladas em 1969, subiu para 2582 toneladas em 1970. Este aumento deve-se, principalmente, às amêndoas (mais 300 toneladas) e aos figos (mais 650 toneladas).

Os produtos hortícolas registaram uma exportação superior em 9100 toneladas em relação ao ano anterior. Este aumento de exportação deve-se principalmente à batata (mais 7 mil toneladas) e à cebola (1572 toneladas mais).

Presentemente, existem 264 entidades inscritas no Grémio do Comércio de Exportação de Frutas.

Novo Phileas Fogg tenta a volta ao Mundo em oitenta dias

NOVA YORK, 9 — (F. P.) — Reeditando a volta ao mundo em 80 dias, o humorista S. J. Perelman, chegou ontem a Nova York, ao fim de 63 dias de viagem, conforme estava previsto. O novo Phileas Fogg seguirá no «Queen Elizabeth» para Londres, ponto de partida da sua aventura.

Perelman teve algumas dificuldades para seguir à risca o livro de Julio Verne, escrito há 97 anos. Para atravessar o Canal de Suez, não pôde recorrer ao barco e teve que utilizar um avião. Na Índia, não achou o elefante e, em Hong-Kong, perdeu a sua secretária. Para se consolar, arranhou um papagaio que lhe tem facilitado bastante as coisas, em diversas alfândegas, gritando aos guarda-fiscais espanhóis: «Hello, hello, o meu nome é Tong Chá». O humorista deve partir de Nova York em 14 de corrente.

HOJE 28 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA



(Continuação da pág. anterior)

as pessoas constituem um núcleo fortíssimo de directos e prestimosos colaboradores cuja ac-

ção é devidamente apreciada. Sem a participação entusiástica desses notáveis colaboradores não seria possível alcançar o êxito

RESUMO DO REGULAMENTO

- A iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente. O leitor deverá recortar e preencher COM LETRA BEM LEGÍVEL o cupão-duplo que o «Diário de Lisboa» publica e onde inscreverá o seu nome e morada, a localidade onde reside e facultativamente a profissão e o número do telefone e ainda o agente ou o vendedor a quem adquire regularmente o «Diário de Lisboa».
- Preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185, 1.º Lisboa I, acompanhado de um selo de 1\$00 para que lhe seja enviado o cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» com o número que o habilitará ao sorteio dos prémios.
- Recebido o cupão-duplo, os leitores ficarão classificados por ordem alfabética e numérica. O cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» receberá o mesmo número do cupão-duplo.
- O cartão de identidade do Leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios, já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.
- O leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio, terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 7 de Abril e 7 de Julho de 1971. É permitida uma margem de falta de cinco exemplares para cada mês desse período de publicação.
- A verificação dos «cabeçalhos» será efectuada na residência indicada pelo leitor no cupão-duplo de identificação, a partir do dia seguinte após a realização do sorteio entre as 19 e as 21 horas senão do feito por um delegado do «Diário de Lisboa» e um representante da autoridade policial da localidade onde reside o leitor participante.
- No caso do participante não ter colecção de número suficiente de «cabeçalhos», o prémio será atribuído ao suplente apurado no mesmo sorteio desde que este possua o número de «cabeçalhos» determinado sendo a verificação feita no dia imediato à do premiado. Para cada um dos prémios serão designados quatro suplentes.
- O leitor que não tiver tomado parte na primeira fase da iniciativa pode inscrever-se nesta segunda fase até 30 de Junho de 1971 data em que será encerrada a recepção dos cupões-duplos de identificação.

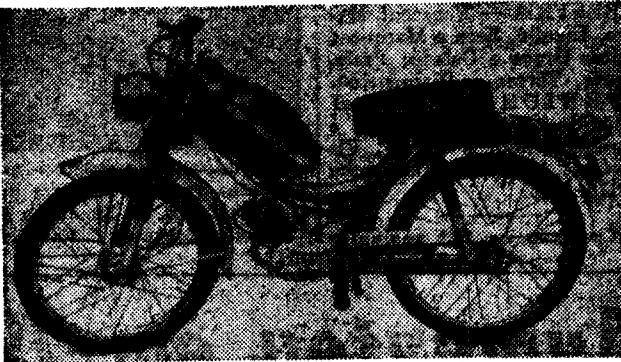
CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência (incluindo a que se refere ao envio de cupões) deve ser dirigida a LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA» Rua Castilho, 185-1.º — Lisboa-1.

absoluto em qualquer iniciativa.

Mas para os nossos leitores, as pessoas que vendem o «Diário de Lisboa» são também, em muitos casos, amigas. Por isso, as incluímos no âmbito desta segunda fase da iniciativa com que abrimos o ciclo comemorativo do cinquentenário do nosso jornal, reservando-lhes, também, prémios de valor, estimulativos do seu entusiasmo e do apoio que nos têm dispensado para o êxito das nossas realizações.

No entanto, nunca será de mais repeti-lo, para que agentes e vendedores do «Diário de Lisboa» fiquem habilitados aos prémios instituídos, torna-se necessário que os nossos leitores indiquem os seus nomes nos cupões-duplos de identificação, procedendo de acordo com as instruções sobre a mecânica da iniciativa «Leitor do «Diário de Lisboa», que temos,



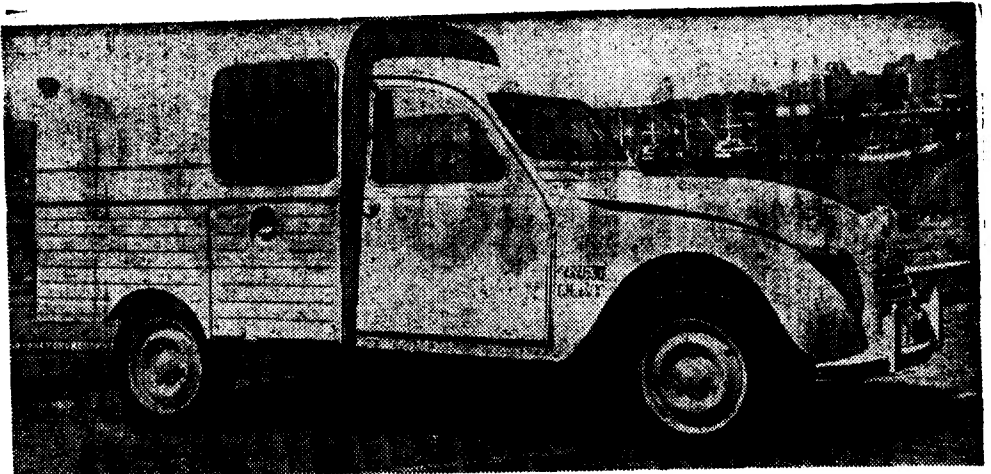
Cinco magníficas motorizadas «Sachs-Minor» são também prémios a atribuir àqueles que vendem o nosso jornal

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Acceptam-se assinaturas do «Diário de Lisboa» pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses — 130\$00
6 meses — 250\$00
12 meses — 485\$00

Pagamento adiantado em cheque ou selo de correio.



A ampla e cómoda furgoneta «Citroën-AK-400», magnífico veículo de transporte de carga e passageiros, primeiro prémio instituído para os que vendem o «Diário de Lisboa»

JORNAIS ATRASADOS

Os pedidos de jornais atrasados devem ser sempre acompanhados da respectiva importância em selos, cheque ou vale de correio correspondendo 1\$50 por cada jornal solicitado.

repetidamente, divulgado em pormenor.

A seguir, publicamos, mais uma vez, a lista de prémios destinados aos que vendem o «Diário de Lisboa».

PRÉMIOS PARA AGENTES E VENDEDORES

- 1.º — UMA CARRINHA «CITROËN - AK-400» E UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 2.º — UMA MOTORIZADA «SACHS - MINOR» E UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 3.º — UMA MOTORIZADA «SACHS - MINOR» E UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 4.º — UMA MOTORIZADA «SACHS - MINOR» E UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 5.º — UMA MOTORIZADA «SACHS - MINOR» E UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 6.º — UMA MOTORIZADA «SACHS - MINOR» E UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 7.º — UM CONJUNTO DE VESTUÁRIO E UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 8.º — UM CONJUNTO DE VESTUÁRIO E UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 9.º — UM CONJUNTO DE VESTUÁRIO E UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 10.º — UM CONJUNTO DE VESTUÁRIO E UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 11.º — UM CONJUNTO DE VESTUÁRIO E UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 12.º — UM CONJUNTO DE VESTUÁRIO E UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 13.º — UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 14.º — UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 15.º — UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 16.º — UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 17.º — UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 18.º — UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 19.º — UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 20.º — UM RELÓGIO «VULCAIN»

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

LEITOR DO Diário de Lisboa

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

TELEFONE (b) _____

PROFISSÃO (a) _____

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa» _____

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

LEITOR DO Diário de Lisboa

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

TELEFONE (b) _____

PROFISSÃO (a) _____

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa» _____

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

ATENÇÃO—O cupão-duplo apenas deve ser preenchido e enviado pelos leitores que não participaram na primeira fase da iniciativa. Os outros leitores, que já tomaram parte na primeira, estão automaticamente habilitados ao sorteio dos prémios da segunda fase.

AS NEGOCIAÇÕES ACERCA DO PETRÓLEO

O NEGÓCIO DO PETRÓLEO E O DESENVOLVIMENTO DO TERCEIRO MUNDO

Dois meses de discussão entre produtores e importadores de petróleo em Teerão, Argel e Trípoli terão contribuído mais para agitar a questão do desenvolvimento do Terceiro Mundo do que vinte anos de palavras ocas nas instâncias internacionais e quilos de relatórios. Como os trabalhadores, também as «nações proletárias» só conseguirão obter melhoria verdadeiramente substancial da sua sorte se arrancarem concessões que lhes são negadas. Para isso, é necessário não só dispor de uma verdadeira força, mas também saber servir-se dela inteligentemente. A não ser assim, é de recear um efeito de boomerang.

O Ocidente tem estado sempre em

zas que os seus países consentem em transferir para as nações pobres. Segundo o último relatório da Comissão de Auxílio ao Desenvolvimento (1), de 1968 a 1969 o montante total líquido dos meios financeiros postos à disposição dos países menos desenvolvidos pelos membros da O. C. D. E. manteve-se quase idêntico em valor nominal (passando de 13,1 para 13,6 mil milhões de dólares), o que significa que baixou em valor real devido às altas dos preços. A relação entre as contribuições do conjunto desses países e o seu produto nacional bruto passou de 0,78 %, em 1968, para 0,74 % em 1969 (em relação aos E. U. A. esta proporção desceu de 0,65 % para 0,49 %).

nalmente, o peso dos encargos dos empréstimos, tão duros que o auxílio para o desenvolvimento tende a auto-devorar-se.

Nesta peça arqui-conhecida, mil vezes representada no palco internacional, o cenário mudou bruscamente graças aos actores da África e do Médio Oriente que conseguem impor os seus preços aos países ricos. Três razões essenciais explicam o seu êxito: 1) dispõem de um produto absolutamente indispensável aos industriais e aos consumidores do Ocidente; 2) a zona de maior forte exportação mundial está relativamente concentrada (70% de todas as reservas de petróleo conhecidas encontram-se no Médio Oriente e em África); 3) a entente foi possível entre produtores, de tal modo que os compradores não puderam jogar os países do Terceiro Mundo uns contra os outros.

Esta situação é excepcional e a força de convicção é tão poderosa que é caso para perguntarmos por que não foi esta utilizada mais cedo. Mas a arte de se servir dela não é menos importante. Se o petróleo subir demasiado à cabeça dos produtores, isto é, se no futuro abusarem das vantagens nascidas da sua posição, a situação poderia alterar-se sensivelmente.

A um dado limiar de preços do barril de petróleo, corresponde um nível de rentabilidade das outras fontes de energias. A retirada das minas de carvão não terá, evidentemente, a mesma cadência se os preços subirem demasiado rapidamente no outro lado do Mediterrâneo. E, sobretudo, as pesquisas nas zonas temperadas mais seguras serão intensificadas. Finalmente, a substituição dos combustíveis petrolíferos pela energia atômica será acelerada e os países subdesenvolvidos não poderão fazer o mesmo com o receio do jogo que fazem com o ouro negro. Na verdade, as reservas mais importantes deste metal estão muito mais repartidas (Canadá, E.U.A., U.R.S.S., África do Sul, Austrália) e, sobretudo, no futuro se tudo correr bem, a entrada em serviço dos «super-regeneradores»

(Continua na 24.ª página)

Por PIERRE DROUIN

(Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»)

atraso na guerra contra o subdesenvolvimento. A ideia dessa guerra tem vindo, aliás, a tornar-se mais subtil. A ideia sumária que consistia em lançar sobre os países mais pobres um maná de capitais, a título de empréstimos, ou dadas para os ajudar a «descolar», sucederam variações mais elaboradas sobre o tema *Trade not aid* (Comércio e não auxílio), cuja ambição era abrir mais largamente os países ricos aos produtos do Terceiro Mundo. Uma nebulosa de sugestões se seguiu a isto: as mais interessantes foram as condensadas no «Relatório Pearson» (1969), considerado por numerosos Governos como uma espécie de plano de acção para o segundo decénio de desenvolvimento.

Grosso modo, os objectivos do momento são aumentar o auxílio total, e, ao mesmo tempo, a proporção desse auxílio canalizada pelas vias multilaterais; dar um lugar mais importante à assistência técnica, eliminar progressivamente a prática do «auxílio ligado», que, como se sabe, obriga a nação beneficiária a comprar os produtos da nação que lhe fornece os fundos, etc.

Isto é tudo muito bonito. Infelizmente, quanto mais os técnicos pensam, mais diminui o quinhão de riqueza

que abismo entre as boas palavras e os estudos tão cuidadosos e a realidade! A realidade é também a das flutuações dos preços das matérias primas, pão nosso de cada dia das economias pobres. Devemos, é certo, reconhecer que certos acordos de produtos conseguidos, sem grande alarido, ou convenções do género da de Yaoundé, atenuam as injustiças mais graves nascidas de bruscos movimentos de preços. Mas não devemos deixar-nos enganar: as tendências a longo prazo não são fundamentalmente corrigidas. Continua-se na maior parte do tempo, no quadro dos mecanismos clássicos de mercado, embora esteja provado que, afinal de contas, isso só aproveita aos países compradores de matérias-primas, ao contrário do que se passa quanto à agricultura no interior dos países industriais, onde as leis do mercado são deliberadamente violadas para auxiliar os produtores.

UM NOVO CENÁRIO

A realidade é também a deterioração dos termos da troca que faz com que se deva vender uma quantidade maior de produtos de base para comprar produtos industriais, é ti-

A CATÁSTROFE ECOLÓGICA JÁ COMEÇOU

— afirmou-se num seminário
organizado pela UNESCO

VENEZA — Um grupo de eminentes cientistas (especialistas de ciências físicas e sociais) pediu à Organização da Educação, Ciências e Cultura das Nações Unidas (U. N. E. S. C. O.) que criasse um centro permanente de estudos onde se reunissem peritos de todos os domínios do conhecimento.

A recomendação foi uma das poucas acções unânimes decididas pelo seminário, de seis dias, que se reuniu nesta cidade, no qual se pôs em relevo a profunda preocupação de todos os mestres no referente à determinação do environment mundial.

Mais do que qualquer outra coisa, a reunião pôs a descoberto a complexidade das relações entre o homem e o seu meio ambiente. Os professores mostraram-se profundamente discordantes dos colegas do mesmo domínio e certamente com professores de outros domínios. E pouca matéria de concordância encontraram, a não ser o reconhecimento do perigo do problema — e da utilidade desta abordagem interdisciplinar.

Embora eles tentassem evitar aquilo que olharam como o pecado do «extremismo revolucionário» — isto é, tentaram tratar o problema em termos de catástrofe ou com um optimismo descabido. O diálogo foi em tom geralmente pessimista.

Quando os padrões da psicanálise são aplicados ao homem, descobre-se que este é psicopata, que se encontra encurralado num círculo vicioso de culpa, destruição e consumo que «podem impedir a sobrevivência da raça humana» — declarou o dr. Franco Fornari da Universidade de Milão.

«Enquanto o principal objectivo da sociedade for a procura do lucro, haverá pessoas que colocam os lucros acima do environment e dos valores humanos», declarou o dr. Charles Davis, da Universidade «Memorial» de Newfoundland. «Haverá sem dúvida necessidade de um «controle» rígido, mas não pelo os governos a fazerem isso».

«A catástrofe ecológica já começou» — declarou o dr. Ernest Hutten da Universidade de Londres. «Esta importante constatação obriga-nos a ter em mente que nenhum componente do sistema ecológico deve ser descurado, que nenhum componente não ser alterado ou lesado sem incorrerem em consequências mais ou menos momentosas sobre o equilíbrio global» — declarou o dr. Valerio Giacomini da Universidade de Roma.

A influência histórica do Homem sobre o meio ambiente, acelerada na sociedade moderna pela diminuição da flora e da fauna, pelo «extermínio dos mamíferos e das aves e pelo consumo de bens não renováveis, como o petróleo, ameaça a existência da espécie humana, segundo declarações do dr. Ove Ardo Hoeg, da Universidade de Oslo.

O dr. Johann Helmcke, da Universidade Técnica de Berlim, acentuou a necessidade de um ataque multidisciplinar.

«A causa desta crise multifacetada é, na verdade, determinada pela biologia e pela antropologia, mas estas ciências são incapazes de apontar o caminho, isto é, são incapazes de nos salvar da crise, sem a cooperação das outras ciências».

A agenda do seminário era largamente teórica, começando por uma pormenorizada análise das relações do homem com o seu meio ambiente, vistos pelos biólogos, químicos, sociólogos e outros.

Entre os especialistas de ciências físicas deu-se imediatamente uma cisão: uns abordavam o problema de modo mecanicista; outros, abordavam-nos em termos humanistas. «Temos de abandonar a abordagem mecanicista, pois ela impossibilita-nos de compreender as acções íntimas do novo» — alegou o professor Hutten. Mas suscitou consideráveis protestos quando declarou que devíamos renunciar a uma ideia de causalidade. Os seres humanos não respondem a um «empurrão e recuo», respondeu a ideias. Contudo, estamos tão condicionados pelo pensamento mecanicista que, sem darmos por isso, tendemos a pensar que as pessoas se comportam como átomos, respondendo mecanicamente aos estímulos exteriores».

O seminário de Veneza foi o quarto encontro interdisciplinar organizado pela Comissão Nacional Italiana para a UNESCO, com o auxílio do Ministério Italiano da Educação Pública e da Fundação, Giorgio Gini. Foi o primeiro desses quatro seminários que se ocupou das questões do environment.

Louis Fleming

(Exclusivo (The Los Angeles Times) — «D. L.»)

PSICODIAGNÓSTICO ORIENTAÇÃO ESCOLAR

Só poderá ajudar eficazmente o seu filho se conhecer bem a sua inteligência, motivações, tendências e aptidões e ainda a natureza dos seus problemas escolares.

Sabe que não pode esperar pelo momento de aconselhar e decidir o futuro escolar ou profissional do seu filho sem primeiro o conhecer objectivamente qual a carreira que mais se coaduna com as suas características.

...mas se também não consegue compreender as suas preocupações e problemas que constituem a principal causa do deficiente poder de concentração, falta de interesse pelos estudos e consequentemente mau rendimento escolar, nós também podemos ajudá-lo como já fizemos com centenas de Pais...

Em qualquer caso consulte o nosso departamento de Psicopedagogia.



AV. DA REPÚBLICA, 64, 5.ª — TELEFS. 760328 - 761577 - 772608 — LISBOA 1

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

novos casinos estoril

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS

TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"

ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

VIRGINIA VEE

VEGETA NORTE-AMERICANA DA CANÇÃO

MARIA VALEJO

GERD MARON

ILUSÃO E FANTASIA

BENTYBER DANCERS

com **lindsay dolan**

«OS FLIERS» • «OS MODS»

FERRER TRINDADE e sua orquestra

IVORY WILDE

SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H. maiores de 17 anos

NO WONDER BAR ÀS 1,0H. maiores de 21 anos

TELEFONE 26 45 21

FINALMENTE UM NOVO CÔMICO COMO TATI E ÉTAIX... SOU EU - O DISTRAÍDO...



AMANHÃ - ESTREIA

TIVOLI

Maiores de 12 anos

CASA DA COMEDIA

R. S. Francisco Borja, n.º 22

HOJE, às 16 e 22 h.

O FIM

de ANTONIO PATRICIO

Marcações — Tel. 67 72 99

(Maiores de 17 anos)

Subsidiado Fundo Teatro

A GARGALHADA SÁDIA E REVIGORANTE ESTÁ COMIGO EM "O DISTRAÍDO"



AMANHÃ - ESTREIA

TIVOLI

Maiores de 12 anos

Teatro TELEF. 717017

Maria Matos

IGREJAS CAEIRO

APRESENTA A OUSADA COMÉDIA DRAMÁTICA DE INTENSA VIBRAÇÃO com MARIO PEREIRA NO PROTAGONISTA (M. 17 anos)

Jogos de Sociedade

de J. J. ALONSO MILLAN

Os jovens dos 17 aos 24 anos têm 50 % de desconto

ÓPERA NO TRINDADE

«ORFEU» DE GLUCK

Antes de mais: um espectáculo digno, o triunfo de um honesto trabalho de equipa e ainda uma realização cénica que não se cingiu a esquemas estafados ou aos convencionalismos (cómodos) de tradições por cá imperantes. Este, em síntese, o balanço positivo da montagem do Orfeu de Gluck apresentada pela Companhia Portuguesa de Ópera, para inauguração da nova temporada lírica do Trindade. Com o mérito suplementar de se trazer ao grande público uma obra que, embora marco milário da evolução do «dramma per musica» e cronologicamente uma das óperas mais antigas de quantas permanecem no repertório corrente, não tem saído, entre nós, das paragens aristocráticas, ou aristocráticas, de S. Carlos.

Tudo perfeito? Evidentemente que não. Altos e baixos, reflectindo as limitações do nosso meio? Sem dúvida. Mas quando no S. Carlos, com as suas responsabilidades, recusou de outra ordem e também... bilhetes de outro preço, se representam «Donas Mélias» da maneira que se viu, não há que arvorarmos em Catões impiedosos para qualquer pormenor menos feliz. Até porque, no caso da Companhia Portuguesa de Ópera e da valorização, aí compreendida, dos artistas líricos nacionais, se partiu, pode dizer-se, do nada. Num país em que, neste campo, as incúrias e as carências são múltiplas, vêm de longe ou têm longa história, o Conservatório Nacional tem sido peso morto (e continua a sê-lo), os cantores ainda não possuem carteira profissional, etc., etc.

Feitas estas observações genéricas, mas que me parecem justas e necessárias vamos a algumas destruições. O grande o principal «handicap» da recita em questão residiu no factor orquestral. Como é sabido, o Trindade — aliás como o S. Carlos — não dispõe de orquestra própria. Ambos os teatros têm, portanto de recorrer à cedência de efectivos instrumentais de outro organismo. Acontece que o

agrupamento que actua no Trindade sob a designação de Orquestra de Ópera da Emissora Nacional está longe de atingir aquela qualidade desejável, sobretudo tratando-se de uma partitura como a de Gluck, toda ela exigindo transparência sonora, plasticidade, eutímia de estilo. Por outro lado, a direcção do maestro Sérgio Magnani pouco por frouxidão, inclusive na lentidão pesada dos andamentos adoptados em determinados trechos, num fraseado pouco dúctil.

De muito maior interesse e de um nível bem mais elevado, se revestiu a realização cénica — aspecto em que o Trindade se tem esmerado e vem dando lições, a despeito do eclétismo dos critérios estéticos postos em jogo, do carácter mais ou menos discutível de algumas soluções propostas. Jean-Louis Causou fez prevalecer um tom de sobriedade e um ambiente despojado, em que a estilização clássica que esteve na base do seu trabalho cénico se conjugou com uma dimensão barroca (pela aglutinação de elementos espectaculares de diversa ordem). Houve muitos bons momentos de equilíbrio entre esse estatismo fundamental e certos pormenores de movimentação ainda que por vezes o tal pendor para o estatismo se tivesse feito sentir em demasia (talvez por causa dos «tempi» arrastados que imperaram, não raro, na interpretação do maestro?). Um precioso colaborador foi Oscar Cassero, quer na ideação de maquetas e figurinos, quer muito especialmente pelos efeitos luminosos. Dois pequenos detalhes

que valeria a pena corrigir: abdicar pura e simplesmente da intervenção das duas personagens infantis que, num efeito de gosto duvidoso, conduzem Euridice ressuscitada ao marido, e fazer que reluz mais claridade em cena quando, no 2.º acto, Orfeu chega aos Campos Elísios e canta: «Che puro ciel! Che chiaro sol!»

Merece elogio a contribuição coreográfica de Fernando Lima (procurando fugir de chavões falsamente classicizantes e integrar-se no escopo dramático da realização) e dos seus colaboradores (componentes do «Verde Galois»). Resultou excelentemente a colocação do Coro de S. Carlos (que, à parte um ou outro desfalecimento de entonação, deu boa conta do recado) no fosso da orquestra.

E falta referir um dos aspectos essenciais do espectáculo ou seja: a actuação das cantoras-solistas. Com as responsabilidades do protagonista arcou Isabel Malaguerra: voz ampla, bem trabalhada e de bons graves. Só que a composição da personagem se ressentiu de rigidez, tanto na linguagem gestual e no jogo fisionómico como em matéria de colorido vocal. A vibratidade, sem prejuízo para a indispensável contenção de estilo, esteve muito mais sensível (em especial no 3.º acto) na «Euridice» de Elsa Saque, que pôs à prova o seu bonito timbre e uma técnica bem alcançada nomeadamente de emissão. Menos dotada vocalmente, Sara Rosa moveu-se em cena com a adequada distinção e o seu «recitar» foi de estilo exemplar.

NUNO BARREIROS



«CIDADE VIOLENTA»

TÍTULO ORIGINAL — Violent City;
REALIZAÇÃO — Sergio Sollima, 1970 (Itália);
INTERPRETES — Charles Bronson, Jill Ireland, Telly Savalas, Michel Constantin, Umberto Orsini, etc.;
DISTRIBUIÇÃO — Filmes Lusomundo;
ESTREIA — Cinema Mundial (30-4-71).

Depois de italianizarem o «western», os estudiosos transalpinos lançam-se na conquista de novos mercados, dirigindo poitais negros em american style. Sergio Sollima havia-se distinguido com alguns «westerns» de certa imaginação e evidente inteligência.

«Corre, Homem, Corre» era um deles. Agora aparece assinando esta «Cidade Violenta» que pretende ser a versão italiana dos americanos «A Queima Bópia» (John Boorman) ou «Bull's» (Peter Yates). O esquema é semelhante: um «gangster» solitário em luta com a tremenda engrenagem da «organização». Os tempos mudam e os métodos também. Hoje o «sindicato do crime» prefere fazer as coisas com

maior limpeza e só recorre à violência quando não pode deixar de ser. O boss morre de nostalgia pelos belos tempos de Chicago a ferro e fogo. Mas os «cérebros», tecnocratas do crime encapotado, preferem a corrupção insidiosa, a violência camuflada, a preponderância económica que tudo mina. O jogo do crime é agora outro. A fachada é agradável, os meandros permanecem sombrios, os fins lucrativos. O crime progride na cidade. Estamos na América... Dizem.

Charles Bronson é o «solitário» que sempre foi «órfão». A «organização» alia-o, mas ele não cede. De traição em traição, acaba por sucumbir, mas para trás de si fica uma longa caminhada de ajuste de contas. E quando sucumbe, de suicídio se trata... Sollima é, por vezes, de certa redundância (os diálogos «explicam» muita coisa que as imagens já tinham definido), mas, sobretudo na segunda parte consegue insuflar à película um ritmo vivo e uma agitação constante. A espectacularidade é, por vezes, gratuita e também decalçada — sequências de corridas de automóveis. O argumento é inteligente, a narração um tanto empolada, mas, mesmo assim, aceitável. Charles Bronson permanece um «duro» e Jill Ireland promete. «Cidade Violenta» vale a pena, portanto.

LAURO ANTONIO

NO NOVO

Teatro Academia

Telef. 63 66 37

HOJE, às 21.45 h.

Só até ao dia 16



MARIA VITÓRIA

M/ 17 ANOS

• José de Carvalho
 • Carlos Miguel
 • Mariano Franco
 • Dina Maria

• Tânia Mota
 • Lia Senna
 • Cláudia Martins

AMANHÃ, 2.ª-FEIRA, 6 o dia de descanso da Companhia

• HOJE, 2 SESSÕES, ÀS 20,45 E 23 HORAS

• GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO, APRESENTAM

EM PLENO ÊXITO, A SENSACIONAL REVISTA

• **«CALA-TE, BOCA!...»**

ORIGINAL DE ANIBAL NAZARÉ E JOSÉ VIANA COM MÚSICA DE JOÃO NOBRE E CARLOS DIAS

• O TRIUNFO TOTAL DE UM ÓPTIMO ELENCO, COM

• JOSÉ VIANA

• BARROSO LOPES • DORA LEAL

• ANGELA RIBEIRO • JULIA BABO

A CANTORA LÍRICA

• SUZETE DINIZ

E. no «compère» OCTAVIO de MATOS



ANGELA RIBEIRO na «Menina da Ficção Científica»

zoom

● O CINEMA NO MUNDO

A U. N. E. S. C. O. publicou recentemente a seguinte resenha estatística sobre o Cinema no mundo, a qual mostra que a afluência de público às salas cinematográficas não diminuiu em todo o globo como no hemisfério ocidental:

	1955	1969
População mundial	3 052,4 milhões	3 527 milhões
Longas metragens produzidas	3 312	3 351
Investimentos na Produção (dólares)	258,7 milhões	52 milhões
Filmes distribuídos	43 816	44 430
Cinemas em actividade	236 591	287 100
Lugares dos cinemas	88 milhões	94 milhões
Espectadores	17,5 bilhões	19,3 bilhões
Custo médio dos bilhetes (dólares)	30 centimos	47,5 centimos
Receitas totais (dólares)	5 bilhões	8 bilhões
Televisores registados	52 milhões	295 milhões

Enquanto decai na Europa Ocidental e na América do Norte, o Cinema continua a progredir — pelo menos nalguns aspectos — na Europa Oriental, na América Latina, na África e na Ásia, o que equivalerá a dizer que decai nos países muito industrializados e progride naqueles que estão em vias de desenvolvimento.

● O CINEMA EM PORTUGAL

Entretanto, em Portugal, a actividade dos cineastas profissionais nunca foi tão intensa. Números impressionantes se encontram prontos a estrear e outros em vias de terminar as suas filmagens. Manuel de Oliveira parece ter concluído *O PASADO E O PRESENTE*; Alfredo Tropa tem pronto *PEDRO SÓ*; Fonseca e Costa termina *O RECAIDO*; António Pedro Vasconcelos depois de ter filmado metade do seu filme de estreia, regressa ao princípio e, com novo operador e novo protagonista, parece encaminhar definitivamente o seu *PERDIDO POR CEM, PERDIDO POR MIL*.

Num outro campo, o tenente Quirino Simões antecedeu oficialmente um documentário, de longa-metragem, em 70 mm, a cores e um estereoscópico, intitulado *ANGOLA NA GUERRA E NO PROGRESSO*. Esta película foi produzida pelo Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, com apoio do Governo da província de Angola. Do mesmo realizador aguarda-se para breve a conclusão de *AQUELAS LONGAS HORAS*, obra extraída de um conto de Manuel Barão da Cunha e cuja estreia Quirino Simões anunciou, há tempos, para Março de 71, comemorando o 10.º aniversário do início da luta em Angola.

No capítulo do cinema que se faz em Portugal, presentemente, outros nomes haverá ainda a citar: Manuel Guimarães filma, por exemplo, *LOTAÇÃO ESGOTADA*; Henrique de Campos promete uma viagem à África do Sul com uma superprodução em mente: *OS*

TOUROS DE MARY FOSTER, etc., etc. E muitos mais projectos se prevêem para breve... Não há fome que não dê fatura. Esperemos que as



FONSECA E COSTA

esperanças (nalguns casos justificadas) não saiam logradas...

● CINECLUBISMO

— *Cineclubes de Faro*: ciclo dedicado a Vittorio de Sica, com a exibição de duas películas: *As Duas Mulheres*, dia 3 de Maio e *Ladrões de Bicicletas*, dia 24 de Maio. Entretanto, no próximo dia 17 realiza-se também uma sessão de 16 mm com *Charlot nas Trincheiras*;

— *Cineclubes do Porto*: dias 9 e 10 de Maio: *A Sangue Frio*, de Richard Brooks; dias 23 e 24 de Maio: *Caminho para Dois*, de Stanley Donen; dias 6 e 7 de Junho: *O Extravagante Sr. Ruggles*, de Leo McCarey; dias 4 e 5 de Junho: *As Girls*, de George Cukor (*Ciclo Cinema Americano*);

— *ABC Cineclubes de Lisboa* (*ciclo Cinemato-*

grafias Quase Desconhecidas), com *Kwaidan*, de Kolbayashi; *Contos Suecos*, de Danielsson e *Plácido*, de Berlanga, respectivamente nos dias 14, 21 e 28 de Maio.

● CINEMA ALEMÃO

O Instituto Alemão de Lisboa promove este mês mais duas sessões de cinema. No dia 11 será exibido *«Cenas de caça na Baixa Baviera»*, longa-metragem de Peter Fleischmann, e no dia 25 passa a versão para a TV da ópera *«Fidélia»*, de Beethoven, com direcção artística de Rolf Liebermann.

Chama-se a particular atenção dos leitores para a exibição do filme de Peter Fleischmann que é considerado uma obra-prima da moderna cinematografia alemã.

● ATENÇÃO A...

Presentemente, em Lisboa, haverá a não perder:

— *O SOLDADO AZUL*, de Ralph Nelson — Ber-

na — 3.ª semana (****);

— *GALILEU*, de Lilliana Cavani — Estúdio 444

— 5.ª semana (****);

— *BEIJA-ME, IDIOTA*, de Billy Wilder — S. Jorge

— 2.ª semana (****);

— *LA WRENCE DA ARÁBIA*, de David Lean

— Monumental — 2.ª semana (****);

— *A CONFISSÃO*, de Costa Gravas — Alvalade

de e Eden — 2.ª semana (****);

— *PATTON*, de Franklin Schaffner — Europa

— (****);

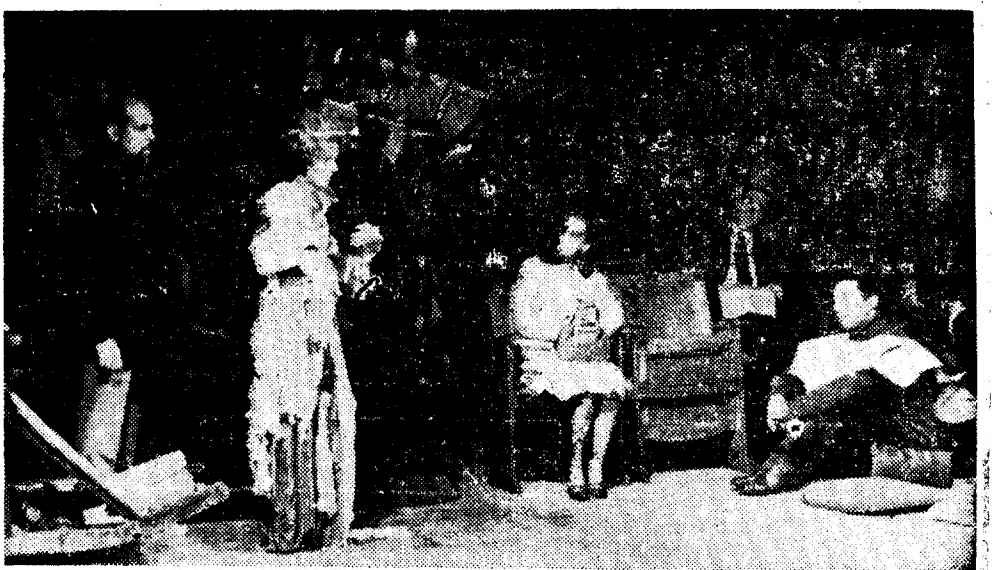
— *CIDADE VIOLENTA*, de Sérgio Sollima — Mundial

— (****);

— *COISAS DA VIDA*, de Claude Santet — S. Jorge

— 11.ª semana (****).

L. A.



Assinalado pela crítica da especialidade, o espectáculo recriado com o texto de António Patrício «O Fim» prossegue, até dia 17, a sua carreira no palco do Teatro de Bolso de Lisboa, às Janelas Verdes. A encenação é de Jorge Listopad e o desempenho está a cargo de Manuela de Freitas, Clara Joana, Emanuela Tendinha, Vasconcelos Viana, Melim Teixeira, Orlando Costa, Duarte de Almeida, António Pedrosa, José Gabriel e Luís Oscar.

O CONCURSO DA «MARCHA DE SÃO JOÃO» PARA AS FESTAS DO PORTO

PORTO, 9 — Termina amanhã o prazo para apresentação no serviço onde funciona a Comissão de Festas da Cidade, num edifício dos Paços do Concelho, das composições (música e letra) destinadas à escolha da «Marcha de São João de 1971», que deve ter como tema obrigatório os tra-

dicionais Festejos Sanjoaninos do Porto.

Aos autores das composições classificadas nos três primeiros lugares serão atribuídos prémios pecuniários de 7000\$00, 3500\$00 e 1500\$00, respectivamente, a dividir, igualmente, entre os autores da letra e da música.

Os concorrentes devem en-

tregar as composições (música e letra) em sobrescrito fechado e lacrado, contendo a partitura para piano e canto e, em separado, a letra, além de outro sobrescrito, igualmente fechado, com os nomes, a profissão e a morada dos autores, os quais se identificarão por pseudónimo no primeiro sobrescrito.

abc Adultos

Telet. 36 67 45

EMPRESA TEATRAL JOSE MIGUEL, LDA

HOJE, ÚLTIMO DIA

3 ESPECTACULOS:

As 16, às 20.45 e 23 horas

A REVISTA POPULAR

FRANGAS NA GRELHA

Uma produção de Humberto Cunha

Interpretada por um elenco de primeiras figuras: IVONE SILVA, NICOLAU BREYNER, ANITA GUERREIRO, OSCAR ACURSO, Anabela, Luis Horra, Maria Tavares, Orlando Fernandes, Nina Flores, Lina Morgado, Eduardo Vilaverde, Fernanda Pinto e em participação especial TONY DE MATOS

DIA 12: ESTREIA NO COLISEU DO PORTO

NUM MUNDO POLUIDO E BIZARRO EU SOU O TAL DA "LUFADA DE AR FRESCO"

AMANHÃ - ESTREIA

TIVOLI

Maiores de 12 anos

UM MAGAZINE QUE FALTAVA EM PORTUGAL

VIDA

OS ASSUNTOS DE SAÚDE AO ALCANCE DE TODOS

Problemas sociais, literatura, arte, ciências, modas, etc.

Apresentação gráfica sem precedentes.

NÚMERO AVULSO: 12\$50

A VENDA NAS TABACARIAS O DE MAIO

Envia-se um número espécime a quem o solicitar

Pedidos a:

VIDA

Avenida Oscar Monteiro Torres, 45-1.º LISBOA-1

CHAMO-ME PIERRE RICHARD - O MAIS CÔMICO DE TODOS OS DISTRAÍDOS OU VICE-VERSA.

AMANHÃ - ESTREIA

TIVOLI

Maiores de 12 anos

FÉRIAS EM

TORREMOLINOS

(EM AUTOPULLMAN DE LUXO)

8 DIAS / 15 DIAS

PREÇOS DESDE 1780\$00 (TUDO INCLUIDO)

Peça-nos programa especial

TRANSNAUTICA

AGENCIA DE VIAGENS E TURISMO

Rua Duque de Palmela, 35

Telefones 4 26 40 / 4 93 54 LISBOA

ADISTRAÇÃO JÁ NÃO É A MORTE DO ARTISTA! EU NASCI COM "O DISTRAÍDO"

AMANHÃ - ESTREIA

TIVOLI

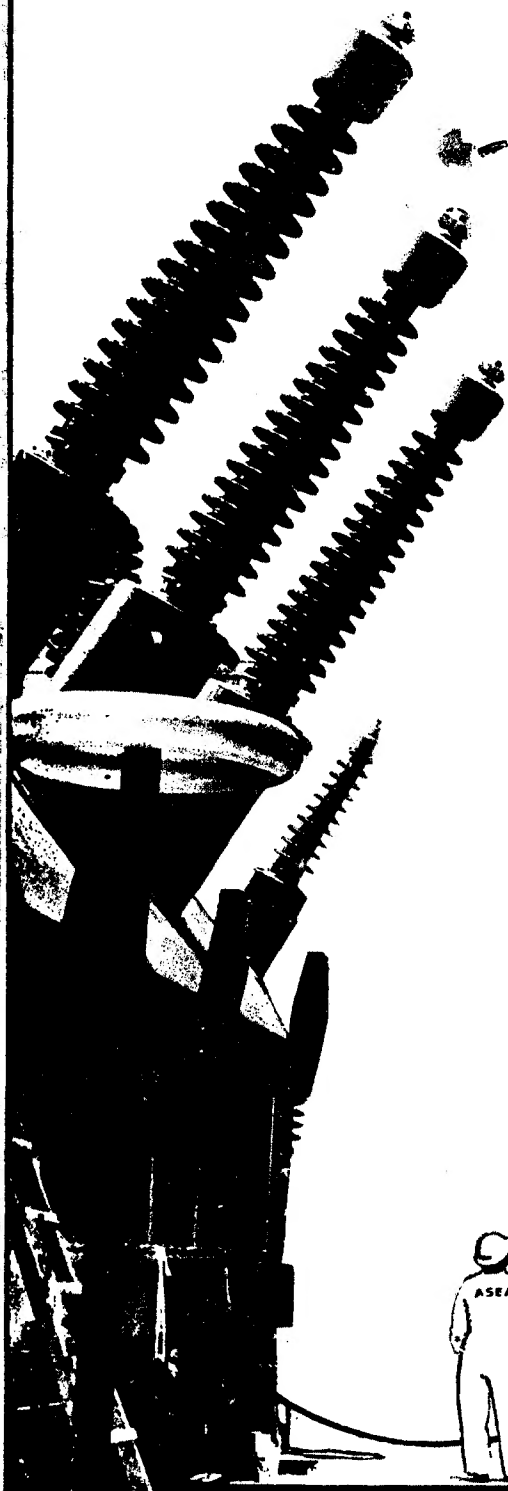
Maiores de 12 anos

RAMO AUTOMÓVEL

M. DEFAYS LDA. (segmentos SIM)

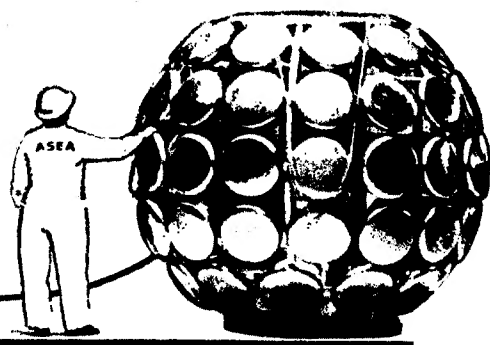
Informa os seus estimados clientes que recebeu nova remessa de conjuntos de PISTONS C/ CAMISAS para PERKINS-4108.

a ASEA num dos maiores empreendimentos mundiais



A ASEA e a AMERICAN ELECTRIC POWER SYSTEM (AEP) estabeleceram em Dezembro de 1970 um contrato pelo qual passa à 2.ª fase o seu programa de investigação conjunta, com o objectivo de determinar a viabilidade técnica e económica do transporte de corrente alternada acima de 1 milhão de Volt. (Investigação Ultra-Alta-Tensão-UAT). O início desta segunda fase de trabalhos deve-se ao sucesso da primeira fase de investigação básica, que teve o seu começo há dois anos, e cujos resultados ultrapassaram os objectivos pré-determinados.

Uma vez atingidos nesta 2.ª fase os êxitos que foram alcançados na primeira, passar-se-á a uma 3.ª fase, final, em que se procederá à construção e exploração de uma estação de ensaios e de uma linha de UAT. O programa total deste plano grandioso decorrerá no prazo de 6 a 8 anos e representa um investimento conjunto de mais de 240 milhões de Escudos.



ASEA uma força criadora no domínio da electricidade

Vem sendo cada vez mais ampla a contribuição que a ASEA tem prestado no campo da electrotecnia. Foi a ASEA que montou a primeira linha do mundo de transporte a 400.000 Volt. que entrou em exploração na Suécia em 1952. A ASEA forneceu ainda uma série de sistemas de transporte de energia em corrente contínua de muito alta tensão, desde o primeiro desses sistemas construído em Gotland em 1954 ao maior do mundo até hoje montado, concluído o ano passado (PACIFIC INTERTIE, nos Estados Unidos).

ASEA ELÉCTRICA LDA.

Estrada do Prior Velho — SACAVÉM

**AUTO-INDUSTRIAL
BEDFORD**

ABIDIS SANTARÉM

Sinónimo da boa
comida e melhor
apresentação

RENOVADA ESTE ANO A FEIRA DO LIVRO NO PORTO

PORTO, 9 — Estão a ser montados na Praça do Município os «stands» para a 41.ª Feira do Livro, que, este ano, se apresenta totalmente renovada. Prevêem-se iniciativas do maior interesse, nomeadamente concursos ao nível escolar e jornalístico, palestras por nomes consagrados da literatura, etc.

Colaborando com essa «nova dinâmica» de um certame tradicional, o Município deu-lhe o seu patrocínio e concorre com um pavilhão.

A cerimónia inaugural será no dia 15 às 19 horas, presidida por um membro do Governo. Funcionará até 6 de Junho, das 17 às 0 horas e haverá preços especiais para fomentar o gosto pela obra literária.

O motorista ia matando o pai em meio do nevoeiro

MONTARGIL, 9. — Na povoação de Fares do Mocho, desta freguesia, quando o sr. António Nogueira Pratas fazia manobras com a sua camioneta, esta apanhou o seu pai, sr. Mariano Pratas, proprietário, casado, de 71 anos, residente na referida povoação, que sofreu graves ferimentos numa perna. Aos gritos do ferido, o filho conseguiu evitar a morte do progenitor, o qual, transportado imediatamente para a clínica do sr. dr. Caneças, na vizinha vila de Cabeção, ali foi tratado. O acidente atribui-se ao denso nevoeiro que fazia, dificultando a visibilidade.



Os pequenos alunos do Centro Diesel Juvenil plantando árvores em Azeitão

A POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA COMBATE-SE COM ÁRVORES

Talvez sem saber sequer o significado da palavra poluição, um grupo de crianças lutou, ontem, mais eficazmente contra ela do que muitos adultos responsáveis em campanhas de palavras a favor da pureza do ar ambiente.

O gesto foi da iniciativa do Centro Diesel Juvenil que ontem, à tarde, levou os peque-

nos alunos do seu jardim-escola, à Quinta das Ladeiras, em Azeitão, onde passaram uma tarde a plantar árvores. Dirigentes do Centro explicaram às crianças o significado do seu gesto, indo, assim, ao encontro das recomendações da última conferência de protecção ao meio ambiente, que insistiu na necessidade de se apoiar o povoamento florestal.

A criação de um Grupo de Trabalho sobre Dados de Agitação Marítima

— principal recomendação do SIDAM-71

A criação de um Grupo de Trabalho Permanente sobre Dados de Agitação Marítima figura como primeira recomendação aprovada pelos participantes no simposio (SIDAM-71) que, durante a semana finda, decorreu no Laboratório Nacional de Engenharia Civil. O referido grupo de trabalho deverá proceder ao inventário de todos os equipamentos actualmente disponíveis em Portugal; ao inventário dos dados até à data obtidos sobre agitação marítima, fomentando o seu processamento, cálculo e análise; e ao inventário das possibilidades actualmente existentes no País que sejam

susceptíveis de ser utilizadas no processamento, cálculo e análise dos já referidos dados.

Deverá ainda: propor a distribuição das estações e postos que devam vir a constituir a rede básica de colheita de dados sobre agitação marítima ao longo das costas portuguesas, independentemente das observações específicas que os Serviços entendam ser necessário efectuar para seu uso próprio; definir quais os equipamentos e métodos de observação mais adequados para apetrechar as estações e postos atrás referidos, propondo qual o material que convirá

adquirir para que as mesmas estações e postos sejam guardados convenientemente; estudar a possibilidade de ser normalizada a apresentação dos dados sobre agitação marítima; e estudar um sistema de arquivo, no que se refere aos dados de base, que possa ser adoptado por todos os Serviços interessados, de maneira a que a consulta e troca mutuas desses dados se faça com facilidade e por forma a que o conjunto dos arquivos atrás referidos possa constituir a base de um futuro «Banco Nacional de Dados sobre Agitação Marítima» sem pôr de parte a desejável troca de informação no que se refere a todos os dados obtidos.

Outras recomendações do simposio: que se reconheça de interesse a contribuição nacional para a realização de novos tipos de ondógrafos, como por exemplo o modelo de ondógrafo de pressão apresentado ao simposio pelo eng.º Humberto Fonseca; que, dado o interesse suscitado pelo presente simposio, se pense desde já na realização futura de outros afins com os assuntos tratados; e finalmente, que as comissões organizadora e executiva do SIDAM-71 se encarreguem das tarefas de carácter prático e urgente que venham a surgir sobre os temas definidos nas recomendações que se acabam de fazer.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Etelvina da Conceição Fonseca

Faleceu a sr.ª D. Etelvina da Conceição Fonseca, de 73 anos, natural de Minde (Tábua), casada com o sr. Joaquim da Fonseca e mãe da sr.ª D. Irolinda da Conceição Fonseca dos Santos Carvalho. O funeral, a cargo da Agência Salgado, de Almada, realizou-se amanhã, às 11 horas, da igreja de Santa Engrácia, para o cemitério do Alto de São João.

Raul Jardim Graça

CALDAS DA RAINHA, 9 — Faleceu nesta cidade, onde era funcionário judicial e personalidade muito estimada o sr. Raul Jardim Graça. Contava 62 anos.

O extinto foi figura destacada como dirigente do Sporting das Caldas e fora distinguido pelo Município das Caldas com a medalha de mérito desportivo. Era casado com a sr.ª D. Conceição Jacques Graça e era pai das sr.ªs D. Maria de Lurdes Graça Oliveira Nunes, D. Maria Cremilda Graça Miranda e do sr. Vítor Manuel Jacques Graça.



CANAL DA CRÍTICA

LOP MARTIN ASSUNÇÃO

O «ENSAIO»: PARA ENSAIOS JÁ CHEGA. QUANDO É QUE ISSO COMEÇA A SÉRIO?

A França está em perigo! — ouço gritar. A frase recorda-me antigas dores, ô doce França, não me faças sofrer mais, que tenho o coração fraco! volto-me para o televisor. Trata-se de hóquei. É grave, não digo que não, mas respiro fundo. Dei-me, que é que querem, dei-me ver a França em maus lençóis. No entanto, ninguém levará a mal que mais preze a vantagem das minhas cores, tal como faz aquele magnífico, pujante, revitalizado público, apesar das clareiras nas bancadas do pavilhão. Público sempre disposto a acudir em defesa da Pátria, como tem acontecido desde sempre, ao longo dos séculos, não ia agora faltar com a sua presença quando está em jogo o título de campeão.

Para tudo dizer: desviei logo os olhos pois não sei como Felix Ferreira dispõe a câmara que transforma o retângulo do jogo num chão movediço, deformado, a câmara move-se e provoca-nos o enjoo. Vejam lá essa coisa.

Ah, aquela transmissão do Arsenal-Liverpool! A imaginação, a certeza da jogada, o passe mortal — tudo das câmaras de televisão, evidentemente. A aliança perfeita entre a urgência da reportagem desportiva, o relato do espetáculo na sua totalidade, a posição crítica constantemente assumida (o que fez da câmara um verdadeiro juiz), eis o que existiu ontem. Uma câmara sábia e didática. Quando ela se demora junto à linha

de cabeceira, onde um jogador do Arsenal massaja a perna de um companheiro do Liverpool atacado de câibras — ela está a chamar a atenção de todos, está a ensinar-nos, está a prolongar em nós a atitude do arsenalista que se recusa a entrar no jogo.

Seguimos para o «ensaio» com uma breve paragem no programa feminino, onde me recordo da presença de Olívia Magalhães que falou da necessidade de escolher uma profissão por vocação, sim, mas sem perder de vista a compensação material. Referiu-se ao caso dos rapazes que cursaram a engenharia química, num país cujas necessidades em engenheiros químicos estão satisfeitas até 1980! Não tem importância, D. Olívia: os engenheiros emigram e pronto, não se fala mais em química. Outro conselho de Olívia Magalhães: os daltónicos não devem escolher a profissão de arquitectos. Espere-se que os daltónicos hajam ouvido bem.

Pois o ensaio. A autocritica a que o responsável se submete, começa a dar frutos, quanto à orientação do programa. Pena é, porém que teóricamente tudo deixe ainda tanto por desejar. O capítulo dos capistas assim o prova. Foi tudo demasiado primário, desde o som à imagem. E o falsete de Alexandre O'Neill no poema de Cesário Verde

não foi senão uma partida de mau gosto que pregaram aos poetas. João Rodrigues e Artur Bernardo, responsáveis do som, comprometeram o Ensaio em dois capítulos valiosos.

Pois no capítulo dos criadores de capas de livros lá vimos o desenhador, lúcido pensador e denodado ensaísta que é Lima de Freitas. A televisão portuguesa continua, assim, a enriquecer o seu quadro de colaboradores. Freitas esteve, pois, na televisão portuguesa para nos dizer o quê? Que não gosta da palavra capista, a palavra «tem certas implicações tauromáquicas»; que a capa é «elemento fundamental para a venda do livro»; que estudou no liceu de Évora (já lá terão posto a lápida comemorativa?); que obteve o Prémio Internacional de Varsóvia; que etc. Enfim, coisas que amplamente justificaram a sua presença na televisão portuguesa.

Outro colaborador ultimamente acérrimo da R. T. P. é o crítico de cinema José Vaz Pereira. Vimo-lo também no Ensaio a tratar do cinema em generalidade. A manifestar a sua crença num público novo, mais exigente: «Acaba a era do cinema, começa a era do filme».

Depois, no inquérito sumário a que Ensaio

procedeu junto de quinespectadores, ficou demonstrada a invalidez da crença, pelo menos ao nível local. Iam ao cinema porque faziam anos de casado, porque o cinema é perto de casa, porque ouviram dizer que a fita era boa, porque gostam dos actores, porque se distraem, porque vão acompanhar uma pessoa amiga...

Finalmente teve apreciável qualidade de intenção o capítulo dedicado às crianças. Tivesse o responsável aguentado um pouco mais, tivesse havido um pouco mais de descontração — e talvez pudéssemos agora falar numa rubrica de choque. Esteve quase a atingir. Diria que lhe faltou um golpe de asa, se não soubesse como é difícil voar em certas questões e em certos espaços.

Aquele menino entrevistado no Jardim João de Deus, aquele menino sério e grave a agarrar nos problemas com mão de adulto (com mão tão de adulto que chegou a fazer doer) aquele menino foi a perda clamorosa (como se diz na bola) do entrevistador. Mandasse tudo às urtigas e ficasse para ali a falar com aquela cozinha viva caramba! É tão raro encontrar uma pessoa viva.

Ah, o hóquei! Vamos ter muito, não é?

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.ª: Programa metropolitano — As 5 e 30: tarde desportiva e Rádio desporto; 19 e 0: Novidades em Diapas, texto e selecção de Paulo Magalhães; 20: Diana Sonoro; 20 e 20: Exits em paradas; 21: Rádio desporto; 21 e 30: Vozes da noite; 22: Transmissão do Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, do relato do desafio de hóquei em patins, Portugal-Holanda; 23 e 05: Teatro das Comédias: «Para Velhaco, Velhaco e Meia», peça inspirada numa farsa francesa da tradição popular, na versão de Jean Vilar, numa adaptação de Jorge Felgueiras; 23 e 35: Música portuguesa; 24: Fecho.

2.ª: Programa metropolitano — As 6 e 30: 2.ª Acto da ópera «Tannhäuser» (Wagner); 17 e 40: Sinfonia em si menor K. 216 (Mozart), pela Orquestra de Câmara de Moscovo, dirigida por Rudolf Barshai; 18: Concerto de domingo; 18 e 55: Quarteto em si maior K. 581 (Mozart), pela Orquestra «Dinamark», com o clarinetista, Guy Deplus; 19 e 30: Sinfonia Espanhola, em ré menor op. 21 (Lalo), pela Orquestra dos Centos Lamoureux, sob a direcção de Jean Foumet; 20: Diana Sonoro; 20 e 20: O conjunto barroco de Boston — Concerto a 5 partes em mi menor (Boccherini); 20 e 30: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Caldeira Pais; 21: Recital pela pianista Helena Costa; 21 e 30: Que quer ouvir?

— Programa elaborado por Margarida Brandão; 23: A Voz do Ocidente, e 5: Fecho.

Programa Estereofónico — MF 2 — As 21: Retrospectiva: parte do filme dos Beatles «Magical Mystery Tour», pela Orquestra Holivndge; 21 e 5: Os Hollies cantam Bob Dylan; 21 e 30: Melodias e interpretações; 21 e 45: Duas vozes masculinas; 22: Música, só música, pela Orquestra Romantique; 22 e 30: Música de filmes pela Orquestra Ron Goodwin; 22 e 45: John Mayall; 23: Música Coral Sinfónica; Oratória «Israel no Egito» (Haendel); 0 e 30: Música de festa — Sonata n.º 5, em sol maior op. 31, n.º 5 (Beethoven), pelo pianista, Wilhelm Kempff; 23: Estudo n.º 2 em dó menor op. 10 (Chopin), pelo pianista, Samson François; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m. 1034 kc/s — As 15 e 55: Tarde desportiva; 18: Chave do Totobola; 18 e 02: Projectão; 18 e 30: Meia hora depois; 18 e 50: Rhythmos em desfile; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 07: A orquestra de domingo; 20 e 5: Comentário desportivo; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: A estrela da noite; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Mensagens bíblicas; 23 e 19: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.» 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talmishá.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 04:

Pênaltos 7 e 51: O nosso programa: 9 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa 6 G-G-G; 0 e 02: Em órbita-dos; e 02: Banda Sonora 2 Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

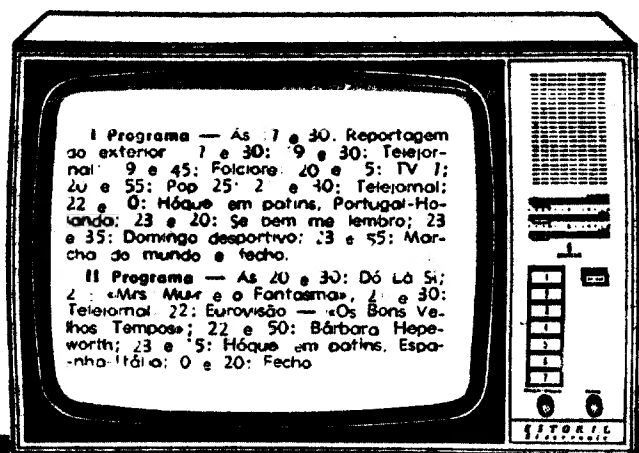
Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 15 e 55: Tarde desportiva; 8 e 01: Música e desporto; 18 e 30: Som-Actualidade; 19 e 03: Conjunção; 19 e 5: Campeão português; 9 e 30: Boletim desportivo; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 04: Viagens na nossa terra; 21 e 30: A Voz da esperança; 22: Noticiário; 22 e 03: Selecção de ritmos; 22 e 5: A hora do templo; 22 e 30: Tirocinio; 23 e 04: Clube do Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 286 kc/s — As 15 e 30: Onda desportiva; 18 e 05: Programa Canção; 18 e 30: Terça e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Música para o seu lar; 20 e 55: Meditação; 21: Música seleccionada; 21 e 5: Tríduo Preparatório para a Peregrinação a Fátima; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música variada; 22 e 45: Campeonato Europeu de Hóquei em Patins; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 594 kc/s. — 94,4 mc/s. — Rádio Peninsular — Das 7 às 8, das 0 às 2 e das 22 às 2. Rádio Voz de Lisboa — Das 4 e 30 às 7: Clube Radiofónico de Portugal — Das 8 às 0 e das 17 às 19 e 30; Rádio Graça — Das 12 às 14 e 30 e das 19 e 30 às 22.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — 1.º período — As 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Feminino singular; 13 e 15: Filme de série, «Os Meus Sobrinhos»; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Um dia com... o Serviço Nacional de Emprego; 14 e 15: Logo à noite, cartaz dos programas e 14 e 20: Fecho.

2.º período — As 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Série Juvenil, «Poly em Veneza»; 20: Ténis, documentário sobre a final da Taça Davis-1969 (Estados Unidos-Roménia); 20 e 30: Ao serviço da Nação; 20 e 55: Silêncio... Vamos rir; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22 e 10: Hóquei em patins; 23 e 20: TV Clube, com Maria Betânia; 23 e 40: Marcha do Mundo, e 23 e 45: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — As 20: Abertura e Hóquei em patins; 21 e 5: Filme de série, «Os Meus Sobrinhos»; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22: Série policial «Mannix»; 22 e 50: A história do Islão, e 23 e 40: Fecho.



Máquinas de Tricotar BROTHER

Equipadas com o carro L, extraordinário invento que lhe permite a execução automática de malhas rendadas (mate-laga). Única e revolucionária. Totalmente automática, robusta e simples. Uma dimensão nova na arte do tricot.

Peça uma demonstração, que lhe será feita sem qualquer compromisso nos agentes centrais para Lisboa.

M. MARTIN, LTDA.

RUA DA ASSUNÇÃO, 25-3.º (instalações provisórias)

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL

ELECTRIPO RTO IMPORTAÇÕES E REPRESENTAÇÕES, LT.ª

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 193 — PORTO

ENGENHEIROS NAVAIS DE PORTUGAL E ESPANHA REUNIDOS EM LISBOA

Integrada no programa das I Jornadas Luso-Espanholas de Engenharia Naval, realizou-se hoje, de manhã, uma visita às instalações portuárias de Lisboa.

A concentração dos participantes e convidados na Estação Fluvial de Belém, estiveram presentes para receber os visitantes o presidente do conselho de administração e o administrador-delegado do Porto de Lisboa, respectivamente srs. eng.º Pedro M. B. Arsénio Nunes e dr. Henrique Daries Louro, além de outros funcionários superiores da A. G. P. L.

Pelas 11 e 15, naquela estação fluvial, os participantes e convidados embarcaram no «ferry-boat» «Lisbonense», a fim de, num percurso pelo Tejo, poderem observar as obras em curso e as instalações do porto de Lisboa, ao longo das duas margens do rio.

Durante a visita foi oferecido um almoço a bordo, que serviu de pretexto para um cordial convívio entre os técnicos de engenharia naval dos dois países ibéricos.

As Jornadas iniciam-se amanhã, em Lisboa, organizadas pela Ordem dos Engenheiros, em colaboração com a Associação de Ingenieros Navales, e têm por objectivo iniciar um intercâmbio de informação técnica entre engenheiros directamente ligados às actividades de projecto, construção e reparação de navios, numa política de intensificação das relações culturais recentemente acordada, a nível governamental, entre os dois países peninsulares.

A larga participação assegurada demonstra o interesse que a iniciativa suscitou e que encontra explicação no grau de desenvolvimento que a indústria de construção e reparação naval atingiu em Espanha e tende a adquirir em Portugal.

A sessão inaugural, a que presidirá o eng.º Pedro Moura Brás Arsénio Nunes, bastonário da Ordem dos Engenheiros, decorrerá às 10 horas, na sede da Ordem.

As sessões de trabalho se-

rão presididas, alternadamente, pelos presidentes executivos D. Enrique Kaibel Murciano, presidente da Asociación de Ingenieros Navales, e eng.º Rogério Silva d'Oliveira, representante da Engenharia Naval no conselho-geral da Ordem dos Engenheiros

OFICIAIS ALUNOS AMERICANOS VISITAM PORTUGAL

A partir de hoje e até ao dia 18, está de visita ao nosso País uma missão de oficiais alunos do Industrial College, constituída por 16 alunos e três professores, chefiada por um oficial superior.

Durante o seu programa de visitas serão acompanhados pelo adido militar da Embaixada dos Estados Unidos, coronel Stanley D. Blum, pelo conselheiro dos assuntos económicos da mesma Embaixada, Kent Goodspeed, e pelo capitão-de-fragata António Rodrigues Salema e Santos, adjunto da 3.ª Repartição da Defesa Nacional.

DE ONTEM PARA HOJE

ESPERANÇA NUM MUNDO MELHOR

Na cerimónia de ontem, comemorativa do aniversário da Cruz Vermelha Portuguesa, o dr. Fernando Caldeira lembrou as condições em que Henrique Dunan deu mãos à obra de fundar aquela instituição. E depois: «Apesar da adversidade que o perseguiu, trazia consigo a estranha esperança num mundo melhor, no qual os seres humanos estivessem fraternalmente unidos, acima das lutas de classes, de raças e de nações, nas quais a escravidão estaria abolida, onde a mulher seria igual ao homem, onde o pobre não seria mais humilhado. Um mundo onde a guerra tivesse sido definitivamente banida e onde a esperança pudesse renascer eternamente (recordemos agora que esse grande homem morreu na miséria e quase abandonado pela humanidade, por cujo bem-estar tanto lutou; expirou em Heiden, em 1910, depois de ter passado fome, frio e todas as provações e privações que imaginar se possam, ele que foi galardoado em 1901 com o Prémio Nobel da Paz, compartilhando-o com Frederic Passy, que nunca quis receber por causa dos seus credores, que nem então o deixavam de perseguir. Terá sido um profeta, um visionário..., talvez, mas foi indubitavelmente um grande homem do seu século.» Lembrou ainda o dr. Fernando Caldeira que, presentemente a Cruz Vermelha existe em mais de 90 países e engloba uns 200 milhões de pessoas. Depois foram condecorados diversos alistados e foi inaugurado um retrato do general Costa Macedo.

QUATRO FERIDOS

No Largo do Conde de Pombeiro, houve aparatoso desastre de viação. Um carro conduzido pelo sr. António Teixeira Marques, de 21 anos, morador na Travessa de São Bernardino, despiestou-se e foi embater num candeeiro de iluminação pública, galgou o passeio e, a cem metros, embateu num portão do jar-

dim da Embaixada de Itália. Ficaram feridos o condutor, o sr. José Sanches Martins Batalha, de 22 anos, D. Mariana de Jesus, de 21 e D. Maria de Oliveira Pires da Silva de 22. Todos são enfermeiros. Internados no Hospital de São José, ficaram o condutor e D. Mariana de Jesus.

COM PISTOLA

Morava num quarto na Avenida Almirante Reis o sr. Joaquim Grincho Preces Dinis Transmontano, de 58 anos, natural de Coimbra. Ontem á noite ouviu-se uma detonação e acorrem os restantes moradores. Encontraram-no caído por terra e, ao lado, uma pistola. Foi o corpo removido para o Instituto de Medicina Legal.

NOVO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

Concluiu ontem as provas de concurso para professor extraordinário de Desenhos dos Cursos de Ciências e Engenharia da Universidade de Luanda, o eng.º Armando Eduardo Carvalho Sepúlveda. Era assistente da Faculdade de Ciências de Lisboa. Foi aprovado por unanimidade.

FOGO- DE-ARTIFÍCIO E MORTE

Em Mouriscas do Vouga, o comerciante sr. António Correia Melo, de 42 anos, guardava foguetes, juntamente com diversos artigos. No armazém estava a esposa do comerciante, D. Lúcia Araújo e Melo, de 39 anos. Houve uma explosão. Destruído o armazém e aquela senhora morreu logo. O sr. Melo encontra-se, em estado grave, no hospital de Agueda.

O INCÊNDIO NO «BEIRA»

Terminado o rescaldo, continuam as operações de descarga das mercadorias que escaparam às chamas no incêndio a bordo do «Beira», estando as mesmas a ser transportadas, em camionetas, para Beiroas.

Aquela unidade da Marinha Mercante, entretanto, continuará atracada ao cais da Rocha, mantendo-se no local, de prevenção, pessoal e material do Batalhão de Sapadores Bombeiros

MANUEL CABANAS EXPÕE NO CLUBE DE CAMPISMO

O artista Manuel Cabanas, dedicado colaborador do «Diário de Lisboa» há muitos anos, vai expor gravuras da sua autoria no Clube de Campismo de Lisboa (Rua da Misericórdia, 137, 2.º).

Mestre Manuel Cabanas estará presente no acto inaugural, que decorre amanhã às 21 e 30.

VEM A LISBOA UM MINISTRO DO MALAWI

Chega amanhã a Lisboa o ministro das Finanças e da Informação e Turismo do Malawi, Aleke Banda, acompanhado pelo secretário permanente do Ministério das Finanças, George Jaffu, e pelo secretário adjunto do Tesouro, M. J. Nyirenda.

Amanhã, o ministro Banda assistirá à exibição de filmes no Palácio Foz e visitará os ministros portugueses dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar, sendo á noite obsequiado com um jantar pelo dr. Ruy Patrício.

Na terça-feira, será recebido pelo ministro das Corporações e visitará a Fundação Gulbenkian.

ARRAIAL NO MARTIM MONIZ

A convite da Câmara Municipal de Lisboa, o Grupo Desportivo da Mouraria organiza um «grandioso arraial» dos santos populares no Largo Martim Moniz.

Por tal motivo (e devido a excesso de trabalho), a agremiação teve de anular a festa programada para o próximo dia 29, na «Voz do Operário», integrada nas comemorações do seu 25.º aniversário.

INAUGURADO UM SALÃO-CAPELA NO BAIRRO DAS GALINHEIRAS (ao Lumiar)

O arcebispo de Mitilene, D. António Xavier Monteiro, presidiu, esta manhã, á inauguração do salão-capela construído no bairro olandestino das Galinheiras, na freguesia da Charneca do Lumiar.

A cerimónia assistiu, entre outras entidades, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, eng.º Santos e Castro.

O Bairro das Galinheiras é uma vasta área que o Plano Director da Cidade destinava a zona verde, apesar de se encontrar já superpovoado, o que, nos últimos meses, levou a Câmara a alterar as suas in-

tenções. Deste modo, um grupo de trabalho está já a trabalhar no sentido de recuperar urbanisticamente o bairro, havendo a esperança de que a construção da capela-salão hoje inaugurada fomente o movimento da integração social do bairro.

O edifício hoje inaugurado foi planeado para responder a várias necessidades da população e não só a problemas de ordem religiosa. Assim, o espaço litúrgico é relativamente pequeno, avultando as instalações destinadas a actividades culturais, assistenciais, de convívio e de promoção social.

APERFEIÇOAMENTO PARA MÉDICOS INTERNOS

Promovido pelo Serviço de Internato Médico dos Hospitais Civis de Lisboa vai realizar-se um Curso de Aperfeiçoamento para Internos, constituído por seminários de Hemoterapia e trabalhos práticos, organizados pelo Serviço de Sangue daqueles hospitais.

O curso, que é dirigido pelo prof. Almerindo Lessa, co-

meça amanhã, às 10 horas, e funciona também nos dias 11 e 13.

Amanhã, o prof. Almerindo Lessa falará de «História do sangue como medicamento. Introdução á moderna hematologia aplicada», seguindo-se um seminário dedicado ao estudo de «Anemias hemolíticas perinatais».

No dia 11, á mesma hora, há mais dois seminários, em que serão estudados os temas «Anemias «sideropénicas» e «Hemorragias digestivas»; e, no dia 13, serão estudados os temas «Indicações, contra-indicações e acidentes de transfusão de sangue ou os seus derivados» e «Similares osmóticos do sangue «expansores plasmáticos»».

BOM APETITE

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES
DANÇANTES
AOS SABADOS
E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 5 anos)

CAFÉ «IMPAR»

NO

BAR RIBATEJO

PRAÇA DO AREIRO, 11-D ABRE AS 7 HORAS

«O MANEL»

RESTAURANTE

SOLAR DOS VINHOS

PARQUE MAYER — Telef. 331 67

DIARIAMENTE ESPECIALIDADES DA COZINHA
PORTUGUESA PREMIADAS PELO S. N. I.

DOM PEPE

RESTAURANTE - BAR

AV. MARGINAL PAREDE TEL. 247 06 36

ENCERRADO AS SEGUNDAS-FEIRAS

MAIA

O RESTAURANTE PREFERIDO
DE ALGÉS

R. DAMIAO DE GÓIS, 42-B
Tel. 212705

Mariscos recebidos
directamente da origem

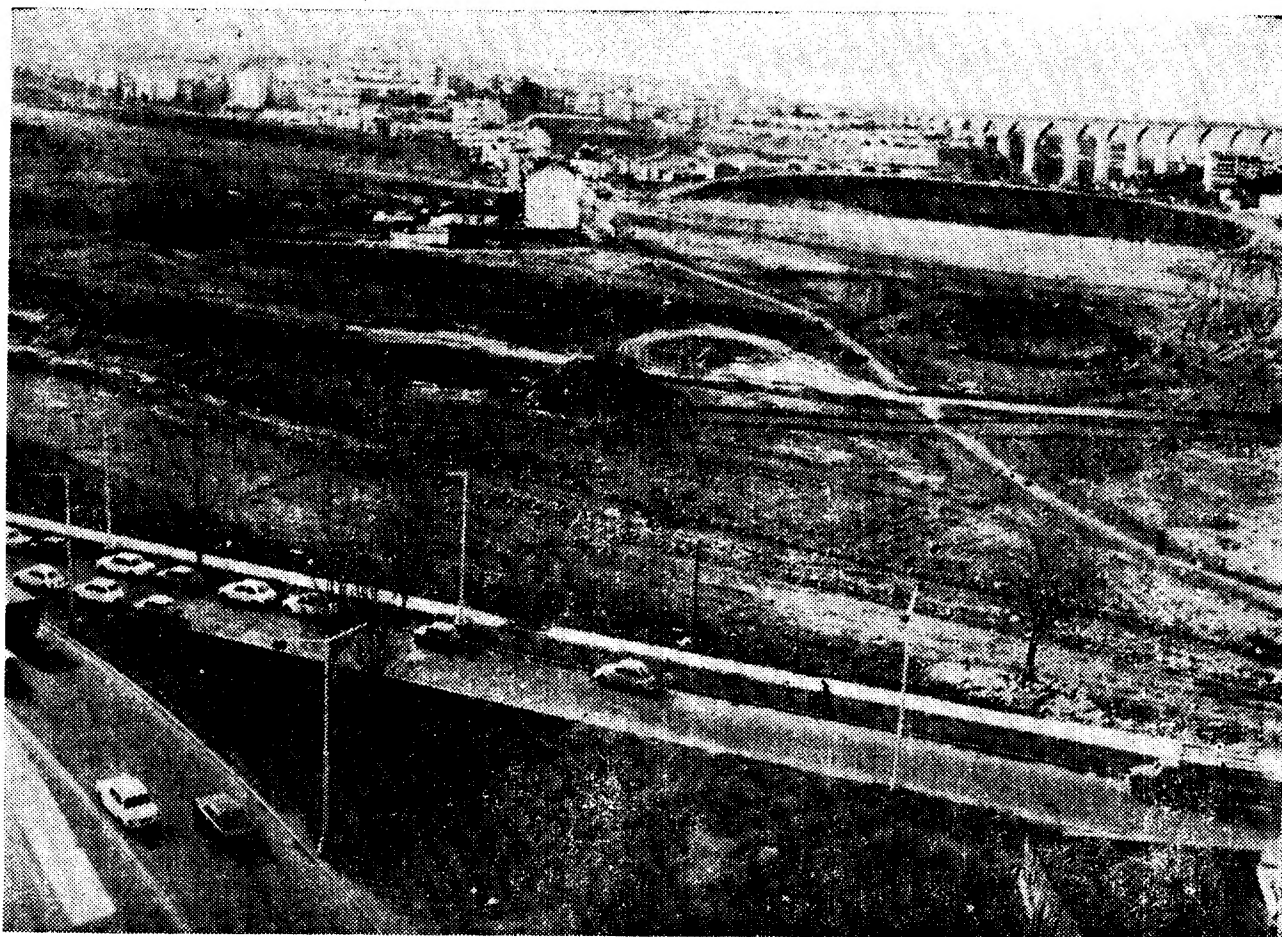
Artistas de trinta países nos X Cursos Musicais da Costa do Sol

Começam no próximo dia 23 de Agosto os X Cursos Musicais Internacionais de Férias promovidos pela Junta de Turismo da Costa do Sol. Realizados pela primeira vez em 1962 têm alcançado, de ano para ano, cada vez maior repercussão nos grandes centros musicais, sendo normalmente frequentados por artistas de 30 países.

Mestres de renome compõem o corpo docente. Alguns já são conhecidos, pois leccionaram nos anos anteriores, nomeadamente a famosa professora Nadia Boulanger, que virá propositadamente de Pa-

ris; Ivonne Lafébre, trabalhando também actualmente na capital francesa; Maurice Eisenberg, da Julliard School de Nova Iorque; Hélène Costa, do Conservatório do Porto; Jacques Stehman, do Conservatório Real de Bruxelas e crítico musical do jornal «Le Soir»; Paul Schilhawsky, professor na Academia Mozarteum, de Salzburgo; e Sándor Végh, violinista famoso e professor em Zurique. O professor Eisenberg dará o seu curso de 9 a 30 de Agosto.

Este ano virá pela primeira vez Raul Sánchez, actualmente professor de guitarra no Conservatório de Montreux. Nasceu em Montevideo e fez os seus estudos com Andrés Segovia. Solista com inúmeras orquestras, obteve três bolsas para os cursos de Guitarra dados por Segovia em 1953, 1954 e 1955 na Academia Chigana. Em 1969 pertenceu ao júri do Concurso Internacional de Guitarra promovido pela O. B. T. F.



Esta vasta área, situada nas traseiras da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, irá ser atravessada, dentro de algum tempo, pelo prolongamento da Avenida da Liberdade e pela reconstituição da Rua de Campolide. As terraplanagens prosseguem em ritmo activo. A esquerda, ficará situada a nova estação de Palhavã, da Linha Lisboa-Sintra

III JORNADAS DE FRIO INDUSTRIAL

No seguimento do seu programa de formação sobre técnicas e infra-estruturas frigoríficas, o Instituto Nacional de Investigação Industrial promove em colaboração com a O. C. D. E., as Terceiras Jornadas de Frio Industrial, dedicadas a Matadouros Frigoríficos, de 17 a 22 deste mês.

Estas Jornadas são destinadas a dirigentes e quadros técnicos superiores de empresas e de organismos oficiais interessados quer nas indústrias de alimentação quer na indústria de frio.

Os temas a tratar incidirão sobre equipamentos frigoríficos e gestão técnico-económica de Matadouros, bem como sobre a higiene e a tecnologia de frigorificação de carnes.

Inclui-se também uma visita ao Matadouro Frigorífico dos Olivais que decorrerá no dia 19, a partir das 15 horas.

Cada exposição será seguida de debate aberto a todos os participantes. Nas sessões, será apenas admitido um número limitado de participantes, pelo que os interessados deverão inscrever-se com a maior brevidade possível.

A ARTICULAÇÃO DAS COOPERATIVAS COM A ORGANIZAÇÃO CORPORATIVA

— motivo de uma moção da Corporação da Lavoura

Sob a presidência do sr. cón. de Ervideira, reuniu-se em sessão ordinária o conselho da Corporação da Lavoura, que apreciou e aprovou por unanimidade o relatório e as contas do organismo, referentes ao exercício de 1970.

O conselho ouviu seguidamente uma proposta apresentada pelo sr. dr. Ramiro Salgado sobre a reforma escolar e a importância que esta poderá vir a ter para o sector agrícola e, reconhecida a importância do problema posto, deu um voto de confiança ao proponente para elaborar a

exposição a enviar ao Governo sobre a matéria.

O conselho decidiu ainda recomendar à direcção a organização de um Congresso ou de umas Jornadas Agrárias, tendo manifestado todo o interesse em que essa iniciativa se efectue no mais curto prazo possível e sugeriu que seja nomeada uma comissão que estude este problema.

Por ultimo, e depois de ter apreciado diversos assuntos de interesse para os sectores da produção e do trabalho agrícolas, debateu o terceiro ponto da ordem de trabalhos «A

posição do Cooperativismo perante a Organização Corporativa», tendo por unanimidade, aprovada a seguinte moção:

«1 — O Conselho da Corporação não aceita que seja seguida uma política de esvaziamento das funções económicas da Organização Corporativa da Lavoura, uma vez que essa missão lhe foi confiada, desde a primeira hora, pelos diplomas legais que a criaram e instituíram e que se encon-

tram inteiramente em vigor;

2 — Resolveu solicitar que o tão debatido problema da articulação entre as Cooperativas e a Organização Corporativa da Lavoura seja estudado com urgência para se definirem situações confusas e para que os dirigentes de umas e de outra, devidamente esclarecidos, possam prosseguir na obra útil que, num e noutro sector se tem vindo a realizar naquele campo e que é mister se inten-

sifique, sem duplicações ou transferência de funções, antes com nítidas delimitações de esferas de acção.

3 — Propõe que se solicite ao Governo a criação de um grupo de trabalho que rapidamente estude este problema à luz das realidades e dos prementes interesses dos produtores agrícolas, de modo a se poderem atingir a curto prazo, os objectivos fixados nos números desta moção.»

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA
cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais * Tocam: António Bessa e Fernando Reis * Consumo mínimo 60\$00 * Rua das Taipas, 14 * Tel. 32 72 56.

BALEIRA
Elenco seleccionado — almoços a 25\$00 * À noite, consumo mínimo 40\$00 * Av. Marginal, 21-22 (Dafundo) — Telef. 21 32 59 * Encerra às quintas-feiras.

MIL E UM
cantam: Maria Eva, Fátima do Rosário, Ana Maria, Zília Maria, Alzira Moreno, Henrique Manuel, António Ferreira e Moisés Campestre * Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto — Consumo mínimo, 40\$00 * Trav. da Espera, 8 — Telef. 3 54 64 * Encerra às 5 da madrugada

TAVERNA DO EMBUÇADO
Elenco: João Ferreira Rosa, Bea-

triz da Conceição, António Melo-Correia, Ana Rosmaninho * Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga * Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal * Encerra aos domingos * Consumo mínimo 90\$00 * Beco dos Cortumes, 10 * Tel. 860816.

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges, Natália dos Anjos, Rossana Lima e Armando Miranda * Tocam: Acácio Gomes e

Amadeu Romim * Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» * Consumo mínimo 50\$00. Rua da Barraca, 133 * Telef. 36 97 60 e 3 05 32 * Encerra às terças-feiras

ADEGA MACHADO
cantam: Esmeralda Amodeo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira * Fados de Coimbra por João Queiroz, Trío Arautos, Fandango pelo Grupo de Vila Franca

de Xira * Cons. Min. 70\$00 * Rua do Norte, 91 * Telef.: 30095-328713 * Encerra à segunda-feira

TIMPANAS
cantam: Trío Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga e Benvidina Cruz * Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira * Cons. Min. 70\$00 * Rua do Norte, 91 * Telef.: 30095-328713 * Encerra à segunda-feira

Gilberto Reis, 24 * Telefones: 676655 e 672431

ADEGA MESQUITA
cantam: Fernando Pinto, Maria Amélia Proença, Francisco Martim, 61\$50 (taxas incl.). * Rua nº 10 e Alameda de Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença * Danças regionais por conjunto privativo * Rua «Djaria de Notícias», 107 * Telef.: 328307 * Encerra aos domingos.

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL
Jogo autorizado * variedades internacionais * Telef.: 264521 - 264526-264596-264621-264946

ADAGGIO
A presença de JOSE LETRIA Pop-Soul e Undergraung * Sempre os últimos êxitos em discos, recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * Aberto todos os dias, das 16 às 20 e das

22 às 3.30 h. * Rua Carlos dos Reis, 51-A * Telef. 775695.
TAMILA
Morão e s/ Conjunto * Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 * Matinéis todos os dias * Encerra aos domingos
CLUBE ANDALUZ
Boite com atracções espanholas * Música constante * Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 * Telefone 667264.

«PORTAS DO SOL»
Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente. Rua S. Tomás, 86, A. B. C. — ALFAMA—LISBOA —Tel. 861633.

D. QUIXOTE — Bar-Boite
com Carlos Vilaret e Tony Vieira * Aberto até às 5 da madrugada * Rua da Trindade, 9 — Telef. 327109 * Encerra aos domingos.

SANZALA
Um pouco de África em Lisboa — Música constante * Av. Marechal Carmona * Telef. 367136 * Encerra às 3 horas

MAXIME
Conjunto 6 * Reacção e Maximiliano * Show turístico * Variedades internacionais * Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366.

a fuma
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38d
(à duque de loulé)
53 44 66 56 19 49

HIPOPPOTAMO
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A * Telef. 48384 * Conj. Hélder Reis * Encerrado aos domingos.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.



Tauromaquia

«O TOURO E A ARTE DE TOUREAR»

Aos aficionados recomendamos o livro «O Touro e a Arte de Tourear», do prof. José Cunha da Silveira, com prólogo do prof. D. Manuel de Bragança e desenhos de Domingos Saralva. Em 522 páginas desfilam críticas que o prof. José Cunha da Silveira muito bem fez e um admirável ensaio acerca do touro e suas particularidades, e dos toureiros. De «Manolete» escreve: «Se Juan conquistou terreno ao touro, Manolete

leveu ainda mais longe a sua superioridade, dentro da mais rigorosa ortodoxia», e ainda, transcrevendo Zuagotia: «Si Belmonte fué el primero que se arrimó a los toros, Manolete ha sido el primero que ha pisado el terreno del toro». Assim pensava também D. António Canero.

Ao prof. José Cunha da Silveira agradecemos o exemplar e a amável dedicatória.

(El T. P.)



Manolete visto pela pena de João Félix Correia

Convívio da «Tertúlia»

da Imprensa Algarvia

FARO, 9 — Decorreu aqui, no Hotel Eva, o anunciado almoço de convívio da «Tertúlia» da Imprensa Algarvia, da qual fazem parte representantes da Imprensa diária, da Rádio, da Televisão, etc.

Como convidados de honra os ers. dr. Perace de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo no Algarve e eng.º Ollas Maldonado, presidente e administrador-delegado da referida Comissão Regional de Turismo, que agora completam o primeiro aniversário no desempenho das suas funções.

DIPLOMAS E CERTIDÕES PARA AS MATRÍCULAS — PROBLEMA QUE PODE SER RESOLVIDO

Recebemos do sr. Manuel Martins da Silva Topa (leitor n.º 26196 do «Diário de Lisboa») a seguinte carta sobre aspectos prementes e imediatos que se prendem com a reforma do ensino e com a consideração das entidades competentes:

«A presente carta pretende ser uma sugestão para a reforma do ensino, e por isso, peço a V. o favor da sua publicação, caso entenda, o que muito agradeço.

«Está a chegar, a passos largos, a época dos exames e, logo a seguir, a das matrículas. Com a época dos exames sofrem os alunos e os pais com a das matrículas, sofrem os pais com os problemas inerentes, muitos dos quais devidos apenas à burocracia que uma reforma também em curso, a administrativa; pretende fazer desaparecer dentro do possível.

«Assim, chamo a atenção de quem de direito» para um facto que, a meu ver, pode ser resolvido, e que é o seguinte: — Com a escolaridade obrigatória para além da 4.ª classe, deixou de constituir final de curso o exame do 2.º grau, passando apenas a ser uma meta de uma etapa na vida do estudante. Contudo, continua a ser exigido o respectivo diploma aos que pretendem o certificado de exame para efeitos de matrícula.

Digo continua, pois muito me surpreendeu, em 1969, ao matricular um filho no 1.º ano do ciclo preparatório, mais ficando ainda, em 70, quando o mesmo sucedeu para a matrícula do 2.º filho.

«Será para os alunos encasilharem o diploma e com ele decorarem a sala de visitas? Antigamente assim era; e, no meu tempo, ficava-se a olhar para o diploma com a satis-

fação de quem está formado e já aprendeu tudo. Mas agora, para quê o diploma? Mais uns escudos fora do bolso, mais tempo perdido por quem passa o diploma e por quem espera por ele, pois nessas ocasiões o pessoal é sempre pouco para os preencher e quem paga é quem espera. Sugestão? Pois parece-me que o problema se resumia a um simples certificado feito em impresso próprio onde só se mencionava o nome, n.º do bilhete de identidade, o resultado do exame e as respectivas assinaturas. Claro que este diploma podia ser entregue ao aluno na altura do exame, pois o próprio juri o passava e assinava — até porque o actual processo não tem evitado eficazmente as falsificações que tem para aí havido.

«Outro facto muito importante e que me parece dever ser realçado é o de que, apesar da proximidade do fim do ano lectivo, ainda não se sabe, nem nas escolas nem os pais dos alunos, portanto, o que acontece aos que fazem o 2.º ano do ciclo preparatório. Para onde vão? Precisam de certidões de idade para nova matrícula (as quais deveriam ser requisitadas quanto antes para não sobrecarregar as conservatórias em cima da época)?

Arrombamento e escalamento «especialidades» de uma quadrilha que operava no Porto e arredores

PORTO, 9 — Responderam em tribunal colectivo, presidido pelo sr. corregedor dr. Góis Pinheiro, no 2.º Juízo Criminal, dezasseis indivíduos, os quais, na cidade e nos arredores, praticaram dezenas de furtos, por meio de arrombamento e escalamento.

Foram condenados: José Fernando Silva Marques, serralheiro (preso), em 26 meses de prisão e 528 dias de multa a 30\$00 por dia; José Manuel Costa e Silva, serralheiro, (preso), em 21 meses de pri-

são e 498 dias de multa; António Gomes de Almeida, trolha (preso), em 19 meses de prisão e 419 dias de multa; Joaquim Alberto Teixeira Pinto Matinha, de 20 anos, empregado de escritório, em 16 meses de prisão e 120 dias de multa; António Alexandrino Morais, trabalhador (preso), em 16 meses de prisão e 126 dias de multa; Abílio Teixeira da Silva, de 20 anos, trolha (preso), em 16 meses de prisão e 178 dias de multa; José Caldas Ferreira, tintureiro (preso), em 12 meses e 10 dias de prisão e 148 dias de multa; Francisco Soares de Sousa, serralheiro, em quatro meses de prisão remíveis a 30\$00 por dia e 30 dias de multa; António Souto Moreira, de 24 anos, carpinteiro (preso), em 7 meses de prisão e 57 dias de multa; Mário Jorge Maia da Costa, encadernador (preso), em 13 meses de prisão e 135 dias de multa; João José Mendonça Ferreira, ajudante de cardador, em 5 meses de prisão remíveis a 37 dias de multa; Joaquim Souto Moreira, de 21 anos, trolha, ausente em parte incerta, em 8 meses de prisão e 60 dias de multa, e António José Vieira Augusto, de 25 anos, trolha, em 7 meses de prisão e 90 dias de multa.

Foram absolvidos: José Cândido de Freitas Magalhães, es-tuador, e Fernando Santos Oliveira, ambos de 20 anos, este mecânico de automóveis.

Os réus condenados terão de pagar imposto e indemnizações.

«O ASSOCIATIVISMO NO SECTOR AGRO-PECUÁRIO»

PORTO, 9 — Na sala de sessões do Grémio da Lavoura de Santo Tirso, o Centro de Gestão Agrícola do Ave promove amanhã, pelas 15 horas, uma conferência, subordinada ao tema «O Associativismo no Sector Agro-Pecuário», pelo sr. eng.º silvicultor Joaquim Abrantes Zenhas, seguindo-se um debate sobre os problemas expostos.

Esta conferência insere-se num programa de valorização humana, social e técnica dos associados daquele centro e, de modo geral, dos agricultores da sua área de acção, que engloba os concelhos de Maia, Santo Tirso, Vila do Conde e Póvoa do Varzim.

As festas das Santas Cruzes em Aldeia Nova de São Bento

ALDEIA NOVA DE S. BENTO, 9 — As festas das Santas Cruzes, que este ano registaram uma extraordinária afluência de turistas e emigrantes, culminaram com o festival de pára-quedaismo, ao qual assistiram mais de 15 mil pessoas. Dividido em duas partes, com saltos (na primeira) de 400 metros e (na segunda) de 1 000, 2 000 e 3 000, o espectáculo teve 24 intervenientes, largamente aplaudidos.

Os festejos foram iniciados com procissão da imagem do padroeiro, S. Bento, até a do Pinto, e, à noite, pelas ruas da aldeia, profusamente iluminadas.

Seguiu-se a homenagem das autoridades do concelho de Serpa ao artista plástico aldenovense Francisco da Cruz Louro, que expôs algumas obras no salão da Junta de Freguesia. A noite, mais de 3 mil pessoas assistiram ao festival internacional de folclore em que actuaram os grupos: Infantil de Dança Regional e Académico de Danças Ribeiranas, de Santarém; Coros e Danças de Jerez de la Fronteira-Secção Feminina de Cadiz (Espanha); corais de A do Pinto e Aldeia Nova, além dos trios Guadiana e Alvorada Alentejana. De salientar, o reaparecimento do Grupo Coral Feminino de Aldeia Nova de S. Bento.

No dia seguinte, cerca de 1 600 espectadores deram um aspecto desusado ao campo de futebol do Atlético Clube

Aldenovense, onde se defrontaram um misto local e o campeão do distrito, Futebol Clube de Serpa, que venceu por 4-2. A noite, verificou-se o desfile dos cantadores — talvez a nota mais característica dos festejos. Grupos de A do Pinto, Vidigueira, Ficalho, Sobral da Adiga e Aldeia Nova passearam nas ruas abastadas de rosmaninho e entoaram modas que lembram o passado (ainda presente) das longas jornadas no campo, ao sabor das várias intempéries.

O espectáculo de pára-quedaismo, o arraial e o fogo-de-artifício, entre outras diversões, abrilhantadas por «Os Amarelos», de Moura, no derradeiro dia das festas, trouxeram a Aldeia Nova muitos milhares de forasteiros, que superlotaram as diversas instalações de casas e bares. Essa afluência acabou por recair nos estabelecimentos de hotelaria dos concelhos de Serpa, Moura e Beja. Por outro lado o não habitual estacionamento e circulação de veículos automóveis — mais de um milhar — causou grandes dificuldades ao escoamento do trânsito, especialmente durante e após a procissão para o cruzeiro.

De salientar, ainda, que esta localidade, praticamente despovoada pelo surto migratório, registou o temporário regresso de quase cinco mil aldenovenses, moradores nos arredores de Lisboa ou em diversos pontos do estrangeiro.

Confraternização do 2.º C.O.M. de 1941

No dia 5 de Junho, reuniram-se, em Mafra, o 2.º Curso de Oficiais Milicianos da Escola Prática de Infantaria de 1941, o qual foi frequentado por 355 cadetes, dos quais 22 falece-

ram e 17 residem em local desconhecido pela comissão organizadora da confraternização (Rua José Luís do Rego, 26, 2.º, esq., telef. 763477).

TOP EDP PROFESSIONAL STAFF

PROJECT LEADERS/SENIOR SYSTEMS ANALYSTS

and

PROGRAMMING MANAGER

Wanted for a major Portuguese Company

SALARIES UP TO 330.000\$00 PER ANNUM OR MORE FOR EXCEPTIONAL CANDIDATES

EXCELLENT FRINGE BENEFITS

STIMULATING WORK INCLUDING REAL TIME SYSTEMS DEVELOPMENTS FOR ONE OF THE FASTEST GROWING COMPUTER INSTALLATIONS IN PORTUGAL

PROJECT LEADERS

- A minimum of 6 years of experience including 3 years in a management capacity in EDP Systems;
- A demonstrable record of successfully completed systems;
- Experience of financial justification of EDP projects;
- Data Processing Systems Performance Evaluation;
- Deep knowledge of a range of applications.

SENIOR SYSTEMS ANALYSTS

- A minimum of 4 years experience including 2 years spent directing analyst or programming staff;
- A demonstrable record of successfully completed systems;
- Experience of financial justification of EDP projects;
- Deep knowledge of a range of EDP projects.

PROGRAMMING MANAGER

- A minimum of 5 years of programming experience including at least 2 years directing other programmers' work;
- An extensive knowledge of advanced computer techniques, such as experience in assembler language, control and service programs, modular and phases programming, multiprogramming, etc.

FOR ALL THE ABOVE POSTS

A good knowledge of English. Please send a curriculum vitae including details of current and previous employment, and giving present salary.

Answer to number 801

Dezoito conjuntos do País no «Festival Pop-71» em Coimbra

COIMBRA, 9 — Dezoito conjuntos de todo o País estão inscritos para o Festival «Pop-71», promovido pelo departamento musical da Associação Cristã dos Estudantes com o patrocínio da Câmara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo e que aqui decorrerá nos dias 15 e 16.

Cada um dos conjuntos inscritos não poderá apresentar mais do que quatro canções, pertencendo a cada um a sua escolha, de entre as que serão enviadas à comissão organizadora.

Para apressar a elaboração definitiva do programa, os conjuntos devem enviar rapidamente à comissão a lista das suas canções, consoante as suas preferências. O júri dará, naturalmente, maior apreço às canções inéditas.

Já foi feito o sorteio para a ordem de entrada no espectáculo, cujo resultado foi o seguinte: 1.º, «Impacto», Coimbra; 2.º, «Clippers», Viana do Castelo; 3.º, «Beatniks», Lisboa; 4.º, «Coral Juventude Comunicativa», Matosinhos; 5.º, «Sistemas», Porto; 6.º, «Experiences», 7.º, «Sinfonia Corva», Abrantes; 8.º, «Sinónimos», Tomar; 9.º, «Sinfonia 8», Figueira da Foz; 10.º, «Charanga Pop Flve», Ansião; 11.º, «Back Spider», Coimbra; 12.º, «Hurricane Stamp Direction», Lisboa; 13.º, «Prólogos», Coimbra; 14.º, «Interrogação», Porto; 15.º, «Os Alcaides», Barcelos; 16.º, «Matrícula», Lisboa; 17.º, «Improviso», Coimbra; e 18.º, «Mini Trio», Porto.

A actuação dos concorrentes

Foram previstas duas hipóteses: 1.ª, reservar a segunda sessão para os conjuntos de

mais longe, para evitar despesas de alojamento; 2.ª, não fazer distinção alguma entre os conjuntos em função de distância, dando-se-lhes o direito de optar. Se a maioria dos conjuntos optar pela primeira hipótese, no dia 15, às 21 e 30, actuarão os conjuntos de Coimbra, Figueira da Foz, Ansião, Tomar e Abrantes, segundo a ordem determinada pelo sorteio; e no dia 16, às 16 horas, os restantes. Se a maioria optar pela segunda hipótese, nesse caso actuarão no dia 15 os primeiros nove determinados

pelo sorteio e no dia seguinte os restantes.

Os conjuntos que actuam em cada sessão deverão comparecer no recinto e apresentar-se à comissão organizadora meia hora antes do começo do espectáculo.

Após a actuação dos diversos conjuntos concorrentes e para dar tempo à deliberação do júri, em cada sessão actuará um conjunto profissional a saber: o «Objectivo», na primeira sessão; «Pentágono», com Paulo de Carvalho, na 2.ª; e «João Paulo», com Sérgio Borges e Vickie, na 3.ª.

Dois mercados semanais não chegam para Leiria

LEIRIA, 9 — Com o intuito de auscultar a opinião dos seus associados, o Grémio do Comércio do Concelho de Leiria acaba de distribuir uma circular pelos comerciantes desta cidade, para se pronunciarem sobre a sugestão apresentada de ser criado um novo mercado semanal às quintas-feiras, á semelhança do que acontece às terças e sábados.

Se as respostas forem favoráveis, o assunto será presente á Câmara Municipal deste concelho, a fim de se instaurar o novo mercado, que tem em vista descongestionar o movimento dos dois semanais.

Como sucedeu no ano passado, o comércio irá praticar nos meses de Verão a «semana inglesa», pelo que, na opinião dos interessados, haveria necessidade de criar mais um mercado.

ARTES PLÁSTICAS

Maria Vinhal Costa
nas Belas-Artes

Na S. N. B. A. foi inaugurada a exposição da artista Maria Vinhal Costa.

Maria Vinhal Costa ali tem

exposto diversas vezes. A exposição fica patente ao público até ao dia 13.

Exposição de finalistas da Escola de Belas-Artes

Na Galeria do «Diário de Notícias», no Chiado, foi inaugurada a exposição de pintura e gravura de finalistas do Curso Complementar de Pintura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.

Francisco Matos
em Moscavide

No Centro Social e Paroquial de Moscavide, está patente ao público, ainda hoje uma exposição de Francisco Matos.

Exposição em Torres Novas

TORRES NOVAS, 9 — O artista Fernando Marques de Oliveira expõe trabalhos de pintura, desenho e escultura, na sala da Biblioteca-Museu Municipal, até ao dia 17.

Exposição de Isabel Laginhas

Na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes será inaugurada, amanhã, dia 10, pelas 22 horas, uma exposição de trabalhos da pintora Isabel Laginhas.

Túlia Saldanha
expõe na Galeria CAP
em Coimbra

A artista Túlia Saldanha que, nos últimos tempos, tem aparecido em diversas exposições colectivas e individuais, apresenta-se neste momento, de novo, ao público. Túlia Saldanha expõe trabalhos de óleo e acetato, na Galeria CAP, em Coimbra.

Túlia Saldanha expõe doze trabalhos de interesse, ficando a exposição aberta ao público durante alguns dias.

Sem encargos Sem dificuldades Sem cuidados

pague:

água
gás
electricidade
telefone
taxas de rádio
taxas de televisão
prémios de seguros
rendas de casa
quotas do Automóvel Club
quotas de colectividades
assinaturas de jornais
assinaturas de revistas
contribuições da previdência
outros encargos periódicos

realize:

transferências para todo o país
transferências entre contas
operações de cobrança

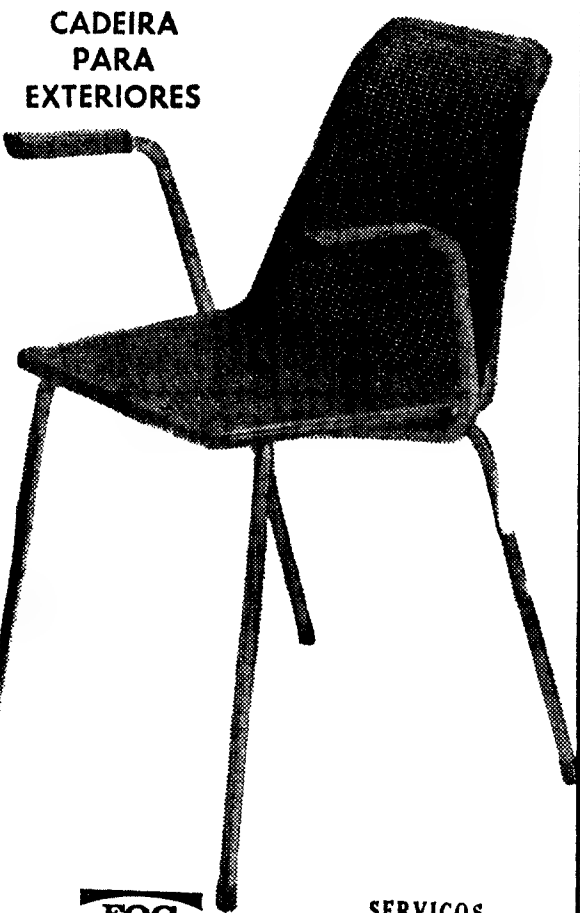
através de uma conta do
SERVICO DE TRANSFERÊNCIAS

peça informações nas filiais, agências
ou delegações, existentes em todos
os concelhos do país, ou directamente
na sede do serviço, Rua Aurea 49-Lisboa

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

san remo

CADEIRA
PARA
EXTERIORES



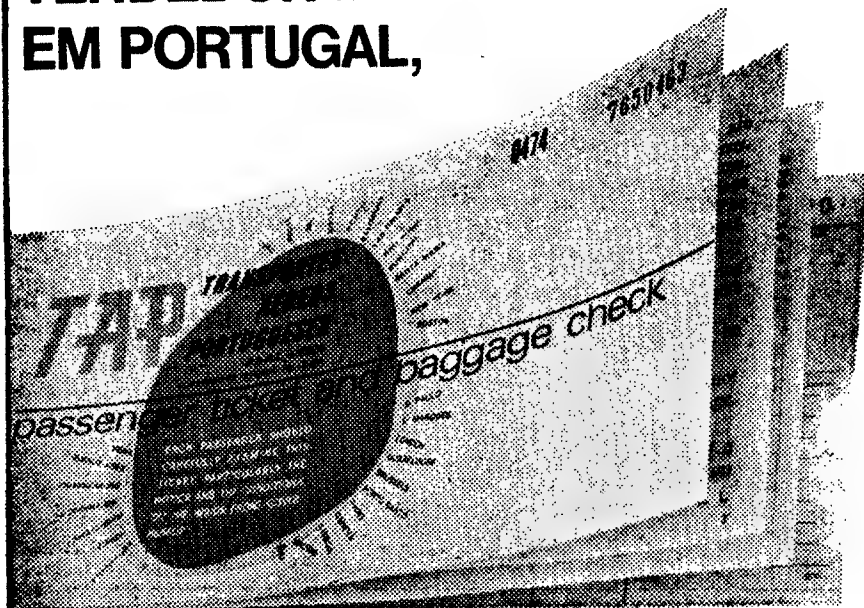
FOC

SERVÇOS
COMERCIAIS

Rua D. Estefânia, 177-A e C — LISBOA
Telefones: 33 88 81/6 — Apartado 1412

Rua do Bonjardim, 506 — PORTO
Telefones: 334 84/3 40 31

VOCÊ PODE SER O MAIOR VENDEDOR DE PASSAGENS AÉREAS EM PORTUGAL,



MARCA TP. 71

TRABALHANDO COMO PROMOTOR DA TAP

Se deseja exercer uma profissão moderna, dinâmica e de bons contactos sociais, numa Companhia actualizada e em pleno crescimento, que lhe oferece formação especializada, remuneração compatível, rápida subida, bom ambiente de trabalho, regalias sociais e estabilidade;

E se tem: menos de 36 anos - nacionalidade portuguesa - situação militar regularizada - 2.º ciclo liceal ou equivalente - boa apresentação - muito bons conhecimentos de línguas, especialmente inglês e francês,

TENHA OU NÃO EXPERIÊNCIA DE VENDEDOR
VENHA PARA PROMOTOR DA TAP

Inscryva-se na
Pr. Marquês de Pombal, 3, 1.º-E. • LISBOA

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES



TÉCNICOS PORTUGUESES DE VISITA À GRÃ-BRETANHA

A colaboração existente na Grã-Bretanha entre o Governo central e o sector privado da industria constituiu um dos principais motivos de interesse e estudo para a missão de 25 técnicos representando uma vasta gama do sector industrial e de organismos oficiais portugueses, organizada pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial e, que presentemente se encontra de visita à Grã-Bretanha.

Um dos elementos do Instituto de Investigação Industrial, o dr. Luís Palma Faria, que segue integrado na missão, declarou aos jornalistas: «Os serviços de informação técnica e científica da industria são absolutamente essenciais à industrialização de Portugal. A Grã-Bretanha, como nação altamente industrializada que é, oferece um exemplo excelente da forma como organismos públicos podem colaborar com a industria, proporcionando-lhe um fluxo constante de informações de interesse para a inovação técnica».

O dr. Palma Faria fez estas declarações durante a visita dos elementos da missão ao centro regional de Birmingham do Department of Trade and Industry (Ministério do Comércio e Industria). Ali foi possível aos técnicos portugueses ouvirem explicações pormenorizadas sobre a forma como as informações circulam entre os que as recolhem e aqueles a quem interessam, particularmente entre o ministério e a industria.

Em Londres, os membros da missão visitaram o Registro de Patentes (British Patents Office) que, afirmou o dr. Palma Faria, desenvolve acção de grande relevo no encorajamento da inovação tecnológica, «palavra de ordem da industria moderna».

Em Birmingham, o grupo visitou demoradamente as ins-

talações do Low Cost Automation Centre (Centro de Automação de Custo Reduzido) da Universidade de Aston, que mantém um serviço consultivo para pequenas firmas sobre métodos de aumentar a produção. Em York foi visitada a National Landing Library, a maior biblioteca no seu género em todo o mundo, que iniciou e tem em funcionamento um sistema revolucionário de pesquisa e circulação ultra-rápida das informações.

O dr. Palma Faria manifestou a sua convicção de que as avançadas técnicas de pesquisa e circulação da informação utilizadas na Grã-Bretanha constituem exemplo a seguir e sublinhou o papel de grande relevo que cabe ao Instituto Nacional de Investigação Industrial na promoção dos conhecimentos técnicos.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 9.—(A. N. I.) — Pelo Comando-Chefe das Forças Armadas na Guiné foi distribuído o seguinte boletim informativo relativo ao período de 19 a 25 de Abril:

«A situação militar na provincia continua caracterizada pela actividade que o inimigo desenvolve na região fronteiriça, onde actua contra as nossas populações, irradiando de bases instaladas nos territórios dos países limítrofes.

As nossas forças, na sequência da actividade operacional desenvolvida, interceperam e neutralizaram grupos de guerrilha que tentavam infiltrar-se em território nacional, nas regiões de Farim e Guilege, tendo causado ao inimigo nove mortos e a apreensão do respectivo armamento.

O inimigo flagelou, com fogos de armas a distancia, as populações de Sedengal e Guidage, salientando-se novamente a insistência das flagelações a Guidage, realizadas repetidas vezes ao longo do período e sempre de bases de fogos instaladas em território senegalês. Pequenos grupos infiltrados assaltaram também elementos da população empenhados em trabalhos agrícolas nas proximidades de Bedanda e Cufar, roubando alfaias agrícolas, outros haveres e gado.

Durante o período registou-se o regresso de 143 elemen-

tos da população, que se encontravam refugiados nos países limítrofes e se apresentaram às nossas autoridades. Continuam também a afluir ao território nacional cidadãos dos países vizinhos, para receberem assistência médica gratuita nos nossos dispensários, tendo sido assistido e medicado 1004 senegaleses e 59 cidadãos da República da Guiné.

O inimigo sofreu, durante o período, 16 mortos e a captura do respectivo armamento. As nossas forças não sofreram baixas».

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate: na provincia da Guiné, o soldado de milícia n.º 035-68, Sul Bissau; na provincia de Moçambique, o soldado n.º 058830/70, Jorge Costa Gomes, natural de Alcantara, concelho de Lisboa, filho de Henrique Gomes e de Clotilde da Conceição Costa; e na provincia de Angola, o soldado n.º 056232/70, Rui Jorge Cardoso Figueiredo, natural de Alto de São Paio, concelho de Vouzela, filho de Mário Figueiredo Leal.

CONVENÇÕES COLECTIVAS DE TRABALHO

O secretário de Estado do Trabalho e Previdência, homologou o contrato colectivo de trabalho celebrado entre o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros de Évora e o Grémio do Comércio do mesmo distrito, bem como a acção de conciliação e a decisão arbitral relativa ao mesmo instrumento corporativo. Foram também homologadas as adesões ao contrato colectivo firmado entre o Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Setúbal e o Grémio Nacional dos Industriais de Montagem e Fabrico de Veículos Automóveis, por parte dos Sindicatos dos Profissionais de Escritório e Caixeiros de Aveiro, Évora, Leiria e Santarém e do Sindicato Nacio-

nal dos Profissionais de Escritório do Porto.

O secretário de Estado do Trabalho e Previdência homologou ainda o alargamento de âmbito do contrato para a industria de calçado às industrias de palmilhas, tações, testeiras e contrafortes para calçado. Tal instrumento, celebrado entre o Grémio Nacional dos Industriais de Calçado e os Sindicatos dos Operários da Industria de Calçado dos Distritos de Braga, Porto, Aveiro, Viseu, Lisboa e Faro, foi assim tornado extensivo a todas as empresas que se dedicam ao fabrico dos referidos artigos nos distritos de Aveiro, Lisboa, e Porto, assim como aos profissionais ao seu serviço, representados pelo Sindicato outorgante no contrato.

GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

O SEU VELHO TELEVISOR VALE DE ...	1.500\$00	a	5.000\$00
O » » FRIGORIFICO » » ...	1.000\$00	a	5.000\$00
O » » ESQUENTADOR » » ...	1.000\$00	a	2.000\$00

SE FIZER A SUA TROCA NA «JOVICA» A PRONTO OU EM MENSALIDADES SUAVES DESDE 100\$00

**SEM ENTRADA
FIADOR**

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C — Telefone 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telefone 4 77 69
FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

COMO VAI INDO A INDÚSTRIA (2)

CONJUNTURA FAVORÁVEL À PRODUÇÃO DE PAPEL

Continuamos a publicar alguns dados do inquérito da conjuntura efectuado pela Corporação da Indústria sobre a «Situação e perspectivas da Indústria em Março de 1970».

■ INDÚSTRIAS TÊXTEIS

Quanto ao sector das indústrias têxteis, o inquérito conclui que a procura é tendencialmente forte e que as indústrias mostram certa cautela para não produzir para grandes acumulações.

Por outro lado, a procura externa, com um peso de 30 % no volume da produção, está em boa posição, revelam os resultados do inquérito, cujo relatório regista terem aumentado os valores acrescentados para o conjunto da indústria e por trabalhador.

■ MADEIRA E CORTIÇA

O sector «madeira e cortiça» foi, segundo o inquérito, um dos que diminuíram a respectiva produção (de 0,008 %) e o pessoal empregado na indústria (4 %).

«De Outubro a Março de 1970, a evolução da indústria da madeira e cortiça foi marcadamente negativa» — frisa o relatório, acrescentando que «a produção e a exportação diminuíram a um ritmo ainda não verificado desde 1967». Em Março de 1970, «a procura era fraca, os stocks de produtos altos e a carteira de encomendas mantinha a quebra já registada em Setembro».

■ MOBILIÁRIO

Quanto à produção da indústria de mobiliário, aumentou de 15 %, mantendo-se estácionário o pessoal fabril do sector.

Os aumentos parcelares da produção do sector foram os seguintes: mobiliário de madeira (12 %), mobiliário metálico (22 %), colchoaria e mobiliário não especificado (17 %).

Entretanto, diminuiu de 6,8 % a produção de gelosias para portas e janelas.

■ PAPEL E TIPOGRAFIA

De acordo com o relatório do inquérito, as tendências de produção, nacional do papel «revelam uma conjuntura muito favorável». A produção aumentou, em 1969, cerca de 20 %, em relação ao ano anterior.

Assinala-se que «a tendência da procura baixou ligeiramente, decrescendo sobretudo a procura externa» (que absorve cerca de 48 % do total da produção). Assim, os «stocks», aumentaram «sensivelmente» e a carteira de encomendas permitia, em Março de 1970, «período de laboração normal de cinco semanas».

No sector do fabrico da pasta para papel e cartão, verificava-se em 1970 (Março) que a produção havia aumentado 22 %. ao passo que o pessoal fabril cresceu 6 %.

Segundo o relatório do inquérito, a obtenção da ma-

téria-prima constitui a maior dificuldade do sector, havendo cerca de 92 % de empresas com dificuldades de abastecimento. Por outro lado, 56 % das empresas apontaram a aquisição de matérias-primas como factor limitativo do aumento da produção.

Quanto às actividades da tipografia, editoriais e indústrias conexas, verifica-se que a produção respectiva aumentou globalmente de 8 %, ao passo que o pessoal fabril diminuiu 3,9 %.

Em Setembro de 1969, a carteira de encomendas atingiu um valor extraordinário, mas este veio a decrescer.

A actividade da tipografia e encadernação aumentou a respectiva produção em cerca de 12 %, diminuindo o pessoal 3,8 %. Segundo se apurou, «o principal factor impeditivo do aumento da produção é o equipamento actual», porquanto não existem dificuldades de abastecimento para 94 % das empresas.

Quanto à edição de jornais e revistas, editoriais e trabalhos tipográficos, o inquérito permitiu verificar uma baixa do pessoal fabril de 15,7 %, o que poderá explicar o aumento insignificante da produção (0,8 %).

■ INDÚSTRIA DE CURTUMES

No ano de 1969, a produção da indústria de curtumes aumentou 4,4 % e o pessoal fabril 3,1 %.

Segundo se apurou no inquérito, «a recuperação da quebra sofrida no período Outubro 1968 — Março 1969 prossegue. A procura que, no período a que se refere o XII Inquérito, se tinha apresentado baixa, manifesta agora um saldo positivo entre opiniões de procura forte e fraca. Os principais factores limitativos do aumento da produção são a saturação do equipamento fabril (41 %) e o recrutamento de pessoal qualificado (20 %) — assinala-se no relatório».

■ BORRACHA

Embora tenha registado um aumento de produção de 4 % e uma diminuição de pessoal de 3 %, o sector da borracha «poderá aumentar a produção de 25 %», segundo se lê no relatório do inquérito.

No entanto, «a tendência marcadamente positiva, prevista pelos industriais no inquérito anterior para o semestre Outubro-Março 1970, não se chegou a concretizar; efectivamente, apesar de 50 % do potencial industrial do sector ter previsto aumentos, foi apenas de 2 % a diferença entre constatações de acréscimos e diminuições».

■ INDÚSTRIAS QUÍMICAS E DERIVADOS DE PETRÓLEO E DE CARVÃO

«Percentagem muito elevada da amostra declarou ter aumentado a produção e a aquisição de matérias-primas no semestre Outubro-Março de 1970. Porém, as unidades industriais em conjunto estavam a laborar a um nível próximo do seu máximo, apenas podendo satisfazer novas enco-

mendas até um montante de 7 % da produção total. O factor impeditivo de maiores níveis de produção é exclusivamente a saturação de equipamento. A procura apresentava-se em Março de 1970 com tendência para uma posição forte e os estoques de produtos com tendência para baixos».

No que se refere à fabricação de adubos, verifica-se que o semestre Outubro-Março é um período de «alta conjuntura» para a produção. Esta situação foi confirmada pelo inquérito em apreço, tendo 24 % da amostra apresentando tendência para aumentar a respectiva produção.

«Do lado do mercado, a carteira de encomendas revela-se, em Março de 1970, um pouco mais guardada que em Outubro anterior; a procura é predominantemente normal com inclinação para forte; a produção ainda pode responder até mais 22 % do seu volume actual e os impeditivos

a maiores acréscimos, além das matérias-primas, são, no mesmo pé de igualdade — 23 % —, a saturação de equipamento e a falta de pessoal qualificado.

■ ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS

A indústria de fabricação de especialidades farmacêuticas «continua a atravessar conjuntura favorável já verificada em inquéritos anteriores. Em Março de 1970, a procura de produtos fabricados era considerada forte por 12 % da amostra, apesar de se manter o nível da carteira de encomendas. Os estoques de produtos e matérias-primas eram considerados normais, não se registando praticamente dificuldades de abastecimento. Quase todos os industriais detêm capacidade produtiva excedentária, podendo satisfazer maiores encomendas até um volume de 30 % da produção do sector».



ARTUR HODSON VAI DEIXAR DE JANTAR EM CASA POR UNS TEMPOS. O fogão eléctrico de sua mulher está ocupado por quatro cachorrinhos cuja mãe morreu. Os animalzinhos nasceram de cesariana e tiveram de ser colocados numa incubadora. E eles que estão no forno do fogão, de porta aberta, e sobre algodão em rama, enquanto a sr.^a Hodson vigia



FANTABULOSO!*

20\$00 e 30\$00



16\$00 e 26\$00



A palavra é formada pelas palavras "fantástico" e "fabuloso". O creme de barbear Williams é fantástico porque não há barba que lhe resista e que não fique escanhada e é fabuloso porque, feito à base de Lanolina concentrada 25 vezes, deixa a pele tão aveludada e macia, que parece ter sido concebido para os príncipes das fábulas e das histórias de fadas e não para homens da vida real e concreta.

*Lamentamos o neologismo, mas não conhecemos outra maneira de descrever o creme de barbear Williams...

A Alta qualidade williams cabe na sua bolsa,

BRASIL IDA E VOLTA — 4

Onde se fala de senhores da terra e lobisomens, da crise da palavra escrita e da sua reconstrução

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Foi depois de um longo e vivo bate-papo na redacção da «Visão», com o Luís Welles, o Rodolfo Konder, o Miguel e o Moacir, que sai disparado pela Rua Sete de Abril, batendo a toda a porta de livreria, em busca de dois livros para os quais me haviam em boa hora alertado: «O Coronel e o Lobisomem», de José Cândido de Carvalho, romance picareresco, irónico, fabuloso e realista que, na alguns capítulos compete com o melhor Garcia Márquez e outros recupera para uma escrita tão esástica e imaginosa como a de Guimarães Rosa, o humor de Machado de Assis e a aversão querosiana; e, noutro plano bem diverso, o ensaio de Osman Lins sobre a condição do escritor e a realidade social «Guerra sem Testemunhas».

A chuva tropical transformava em rios as artérias de São Paulo, toda a gente acolhia nas lojas, nos botecoquins, nos vestibulos dos grandes edificios, que são já de si pequenas cidades de escritórios, «boutiques», «salões», joalherias, apartamentos, negócios mal da urbe em acclerada ascensão económica. E foi assim, num portal anónimo, ouvindo chapinhar nas regueiras a água lívida e assoprar o ruído do vento, que comencei, eu mesmo, de pé, encostado

à umbreira, a ler «O Coronel e o Lobisomem». Continuei, e com verdadeiro gozo, essa minha viagem por terras de engenho, onça, pendência de alma assombrada, corrente arrastada, sem-vergonhice e ajutório de trabuco, desde as noites paulistas, ao avião de regresso. E acabei por ver



O escritor José Cândido de Carvalho

sair do livro, a pontos de passear comigo por esta nossa avenida estranha, de botina alta e roupa de branco, o majestoso coronel Ponciano de Azeredo Furtado, misto de Quixote e Sancho, desbragado e santarrio, que José Cândido de Carvalho nos descobre no seu livro através da mais humana, colossal, desmistificada, e simpática caricatura que imaginar se possa. Mas do que caricatura: retrato pintado em empatia cruel. Toda a classe possidente do Brasil debruçada num tom pitoresco que melhor lhe desvela a hipocrisia bem-disposta, a sensibilidade gozadora e tolerada, a cobardia façanhosa e altifalante. O coronel Ponciano é figura que nunca mais esquece. Nestes tempos de agonia da personagem romanesca, ressoa a sua voz assim como que a modo de berro derradeiro, um glória. Um tipo decadente, representante perfeito de uma estrutura arcaica, de modo ainda agrário, ao qual se acurva a suberviência sertaneja. Cavaleanti Proença compra os jagunços deste livro a cavaleiros da Távola Redonda (volta da do avesso) do romance regional brasileiro.

No ensaio «Guerra sem Testemunhas», Osman Lins, que o publico português conhece já através de dois subtis romances psicológicos, de atenção subtilíssima ao quotidiano, «O Visitante» e «O Fiel e a Pedra», aborda, com uma seriedade radical, problemas cruciais do escritor: perante si próprio e perante o mundo que o envolve e do qual ele participa. Põe em causa, por exemplo, até que ponto pode ser escapist e inoperante uma atitude de aparente empenho, ou *engagement*, do homem de

letras, quando a sua obra não é, verdadeiramente, exercício de apreensão e interpretação do mundo. «Para qualquer homem, sabemos, abraçar o mundo não é trabalho fácil. A vizinhança das coisas nos assusta. Nenhuma prova existe, para o homem, mais difícil que a de encerrar o mundo. Estamos apenas criando uma figura de retórica se falássemos da sua sombra ofuscante?» Osman Lins analisa a fundo a maneira correcta de o escritor exercer o seu ofício, na época em que, segundo Lucien Goldmann, o sentido da obra literária tende a situar-se ao nível de consumo passivo, de distração ou preenchimento de célos. Abandonar o livro? Na *mass media*, no seio da sociedade industrial, desaparece a satisfação de o artista se identificar com a sua obra, de se justificar através dela. Todavia, para Osman Lins, o mundo necessita dos seus escritores na exacta medida em que os nega pelo sacrifício ou pelo esquecimento. Paradoxal? «Os servidores da indústria cultural, exauridos pela máquina, dizem o que podem, da maneira mais rápida, directa e trivial, girando em torno de não importa que ideias e motivos» — afirma Osman Lins. «Não rasgam nenhum véu e tudo o que proclamam assemelha-se a um requiem. Estimulam as tendências, mais claras do publico, pois vivem delas. Parecem, à distância, deter as rédeas do mundo e, sob certo aspecto, talvez isto seja verdade. Mas o faustoso véculo por eles conduzido é uma carroça mortuária. Quando, em outras oportunidades, fogem a tais injunções, buscam mais ou menos parastatualmente, um publico cultivado, ou seja, um publico apto a compreendê-los exactamente devido à prévia convivência com os bons livros. O escritor, tão livre em seu ofício quanto a um ser humano é permitido ser livre e continuando, não obstante as dificuldades, a deter o privilégio, a que se reporta o autor de «Miseria da Fillosfia», da unidade original e outra existente entre o homem trabalhador e seus instrumentos de trabalho, decomposta pela civilização industrial, vê e escolhe no silêncio e na paz». Para Osman Lins o escritor desafia a ordem sem, entre-

tanto, lhe opor uma rotina, considera o mundo, os homens, a sua obra, a sua própria situação num determinado contexto. Tem a consciência e a responsabilidade de ser. Por isso se lhe exige que se defina em relação ao seu específico meio de expressão. Há, hoje, bando de jovens que queimam livros, como protesto contra a cultura humanística. Osman Lins procura entender este fenómeno e obtémpera: «Cabe ao escritor, recusando o monólogo, sustentar o diálogo com o mundo e os seus semelhantes. Desgasta-se a linguagem pelo uso capcioso? Tem o escritor de protegê-la contra a erosão, restaurando a sua integridade e restituindo-lhe a sua eficácia (...) Nenhum sucedâneo da linguagem vai aparecer o homem para compreender e enfrentar um mundo como o nosso, mais complexo do que nenhum outro; nem dissipar a sua solidão, já angustiosa. A integridade da palavra é também a condição da nossa integridade (...) Não negamos que esteja em crise, mas para os que não a usaram devidamente». E conclui Osman Lins: «É dever do arti-

Preços de gado pagos ao produtor

Durante a segunda quinzena de Abril, segundo o Centro de Experimentação e de Assistência Técnica à Agricultura, da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, observaram-se os seguintes preços máximos e mínimos por kg de gado vivo (de corte) ao produtor — VITELA 20500 a 26500 (no Norte), 24500 a 26500 (nas Beiras), 22500 a 26500 (no Sul); NOVILHO 19500 a 21500 (no Norte), 22500 a 25500 (nas Beiras), 19500 a 24500 (no Centro), 20500 a 25500 (no Sul); BOVINO ADULTO 15500 a 19500 (no Norte), 18500 a 20500

(nas Beiras), 17500 a 20500 (no Centro), 16500 a 19500 (no Sul); BORREGO 20500 a 22500 (no Norte), 16500 a 22500 (nas Beiras), 18500 a 19500 (no Centro) e 16500 a 20500 (no Sul). O quilo de porco limpo variou entre os preços de 17500 a 20500 (no Norte), de 19500 a 25500 (nas Beiras), de 22500 e 25500 (no Centro) e de 23500 a 28500 (no Sul). Acrescenta-se que os preços dos porcos continuam a baixar ligeiramente, enquanto os outros preços foram idênticos aos da quinzena anterior.

A DELEGAÇÃO À REUNIÃO PORTUGUESA DA EFTA

Vai realizar-se em Reikjavik, na Islândia, a reunião ministerial da Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.). Ainda esta semana parte para aquela cidade a delegação portuguesa.

É essa delegação chefiada pelo dr. Xavier Pintado, secretário de Estado do Comércio. Com ele seguem mais 12 pessoas para a reunião: Os embaixadores Ruy Teixeira Guerra, José Tomaz Calvet de Magalhães, António Silveira Freire e Fernando de Magalhães Cruz, respectivamente presidente da Comissão Internacional de Cooperação Económica Externa, director-geral dos Negócios Económicos e representantes de Portugal junto da E. F. T. A. e das Comunidades Europeias; eng. Carlos Rogenmoser Lourenço, vice-presidente da C. I. C. E. E.; ministro Tomaz Andresen, representante do ministro dos Negócios Estrangeiros na citada Comissão; dr. José da Silva Lopes, director do Gabinete de Estudos e Planeamento dos Ministérios das Finanças e da Economia; dr. Victor Dias Santos, representante da Secretaria de Estado da Indústria; dr.ª Maria Raquel de Sá Granadeiro, da C. I. C. E. E.; dr. Herlander Lopes Duarte, adjunto do chefe da Delegação portuguesa na E. F. T. A.; e dr. Mário Quintanilha Graça, secretário do secretário de Estado do Comércio.



O coronel Ponciano de Azeredo Furtado, herói-cómico do romance de José Cândido de Carvalho, através da pena caricatural de Poty

fice não apenas a prática do seu ofício, mas também a guarda e a compreensão dos respectivos utensílios».

PARA SI O PRAZER de percorrer a Europa e Mar BOA VIAGEM encarrega-se do

Bruxelas-Londres-Paris ★ Holanda-Tulipas sem 1
O Maior da Europa (12 países) ★ Países Baixos
do Reno ★ Países Nórdicos ★ Paris-Londres-M
★ Roma-Paris ★ Suíça e Áustria (Tirol) ★ Ma

E sempre o conforto, a economia, a segurança, a organização e o estilo pessoal a que Boa Viagem o habituou.

Peça o programa geral ou os folhetos detalhados.

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

BOA VIAGEM — Transportes, S. A. R. L. — Av. Frei Miguel Contre
Lisboa-5 • Telef: 71 71 61 81, 91 • 71 42 81/2/3/4

A BOA VIAGEM É MEMBRO DA MULTITUR

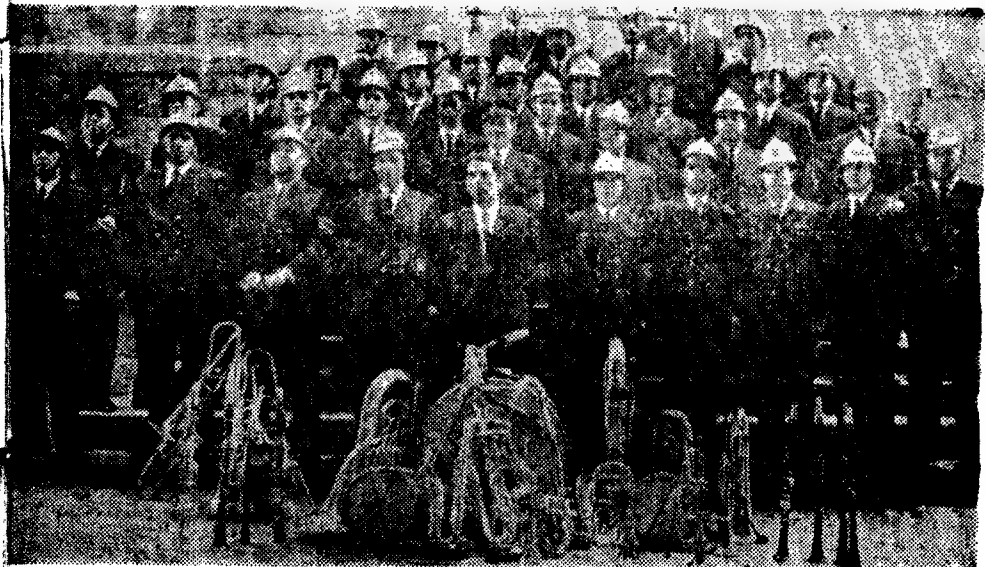
FÉRIAS 1971

VIAGENS ACOMPANHADAS EM AUTOCARROS DE LUXO OU AVIAO

PIRINEUS - ANDORRA	7 Dias	3.330\$00
ANDORRA - LOURDES	5 Dias	1.870\$00
MARROCOS	8 Dias	5.950\$00
PARIS - TOUR	7 Dias	2.610\$00
PARIS - LONDRES	12 Dias	8.050\$00
INGLATERA - ESCÓCIA	18 Dias	12.190\$00
CASTELOS DO RENO	13 Dias	7.260\$00
AUSTRIA	16 Dias	7.090\$00
ITALIA-TURISTICA	11 Dias	7.540\$00
ROMA - ITALIA	16 Dias	7.880\$00
PAISES NÓRDICOS	31 Dias	24.160\$00
TRIÂNGULO EUROPEU	18 Dias	11.560\$00
5 PAISES	7 Dias	4.860\$00
CIRCUITO EUROPEU	24 Dias	14.980\$00
RÚSSIA	21 Dias	13.840\$00
RÚSSIA ESCANDINÁVIA	21 Dias	19.800\$00
RÚSSIA	18 Dias	9.600\$00
JUGOSLAVIA	10 Dias	9.610\$00
GRÉCIA CLASSICA	8 Dias	7.610\$00

MUITOS OUTROS DESTINOS
PAGAMENTOS ATÉ 12 MESES
RUA ROSA ARAÚJO, 2
TELEF. 53 69 71

Melia



A Banda Marcial da Foz do Douro com todos os seus músicos

A Banda da Foz do Douro festeja o seu ressurgimento

PORTO, 8 — Tinha uma sede em ruínas, três dezenas de sócios e um cheiro a morte por cima de tudo isto. Mas um grupo de amigos não quis que fosse assim: a Banda Marcial da Foz do Douro está, outra vez de pé e festeja no domingo 88 anos de idade. Fundada no longínquo ano de 1883, a banda conheceu, na primeira fase, períodos de franca actividade, promovendo várias realizações de índole cultural e fazendo nome com os seus concertos públicos. Entretanto, com o rodar do tempo vieram as crises, gerou-se o desinteresse, começou a não haver dinheiro. Os músicos «fugiram». A certa altura tudo o que havia era o nome da Banda Marcial da Foz do Douro — e mesmo esse, praticamente desconhecido.

O edifício da sede agregado à corporação dos Bombeiros Voluntários Portuenses, na Rua do Padre Luís Cabral, 1167, entrou em ruína. Tudo parou em 1970.

pensou-se até em acabar com a banda; para quê empurrar uma coisa que não andava?

Foi então que um grupo «novo» decidiu salvar a situação. Empossado nos corpos gerentes, fez uma campanha para angariação de sócios (os 30 transformaram-se em cerca de 200!) e levou a cabo importantes obras na sede, merce de dádivas de várias firmas e do trabalho gracioso de gente da casa.

A par disso, que já não era pouco, a direcção da Banda Marcial criou uma escola de música e canto para sócios e familiares. Conjuntos musicais e orquestras podem, a partir de agora, ser requisitados à Marcial para animar festas ou arraiais.

Tudo isto é festejado hoje com um programa que inclui apresentação da banda à freguesia, romagem ao cemitério local — onde repousa os restos mortais do fundador, rev.º José dos Santos Ferreira Moura —, inauguração da escola de música e sessão solene. Por último, a Marcial da Foz do Douro confraterniza com os colegas da Banda de Matosinhos. Festa fechada não é festa!

SOCORROS

AOS PEREGRINOS

A FÁTIMA

COIMBRA, 9 — Como nos anos anteriores, estão estabelecidos nesta cidade socorros imediatos e auxílio aos peregrinos que do Norte do País se dirigem, a pé, para Fátima.

Desta forma, o Corpo de Bombeiros Municipais instalou no cruzamento de Sargento-Mor, na estrada Porto-Coimbra, um posto de socorros e assistência que está equipado com um pronto-socorro, uma ambulância com os necessários primeiros socorros de enfermagem, um enfermeiro e dois bombeiros.

Por sua vez, a Cruz Vermelha montou, também, em Santa Clara, diversos postos de socorros e auxílio a todos os peregrinos que deles careçam.

Assim, todos os peregrinos que necessitem de socorros ou auxílio, encontram-nos aqui em postos devidamente apetrechados.

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham

GRANDE OLIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

AUMENTOU A POPULAÇÃO NO DISTRITO DE AVEIRO

No conjunto do Distrito de Aveiro, e não obstante terem emigrado na última década 70 a 80 mil pessoas, a população aumentou em 30 mil almas. (Trata-se de números susceptíveis de ligeiras rectificações. A seu tempo, o INE divulgará dados rigorosos).

Em onze concelhos, a população decresceu em 15 427 habitantes. Trata-se, essencialmente, da zona serrana (apenas com a excepção do concelho de Vale de Cambra, que teve acréscimo de 1086 almas) e da região da Bairrada, predominantemente agrícola. Na zona ribeirinha, acusaram decréscimo os concelhos rurais (Murtosa, a maior quebra dis-

trita: 3518 — Vagos e Estarreja (com baixas de 1281 e 703, respectivamente).

Entre os concelhos com expressão industrial, só o de Ílhavo perdeu população: 993 habitantes.

Os concelhos que averbaram acréscimos, além do de Aveiro, são os do norte do Distrito: Vila da Feira com mais 12 214; S. João da Madeira, 2329; Espinho (a mais elevada taxa de crescimento do Distrito) 6097; Oliveira do Azeméis, 9967; Ovar, 5085. Aveiro aumentou 6712. No sul, só o concelho de Agueda registou subida: 1148 habitantes. (Salienta-se que grande parte deste concelho pertence à zona da serra, onde

a emigração atingiu taxas elevadas).

A posição dos concelhos, por número de habitantes, ficou assim estabelecida: Feira, 95 697; Oliveira do Azeméis, 56 230; Aveiro, 52 767; Ovar, 40 405; Agueda, 36 422; Espinho, 29 181; Anadia, 28 439; Estarreja, 24 510; Ílhavo, 24 115; Árouca, 23 305; Vale de Cambra, 21 490; Vagos, 18 969; Albergaria-a-Velha, 17 864; Mealhada, 16 834; Castelo de Paiva, 16 513; Oliveira do Bairro, 15 409; São João da Madeira, 14 250; Sever do Vouga, 12 577; Murtosa, 8810.

População total do Distrito: 553 787. Em 1960: 524 576.



dar é a melhor forma de receber



dar é a melhor forma de receber...

dar divulgação e cultura alimentar,
dar apoio técnico a esquemas nutricionais,
dar melhor alimento,
dar estudo e experiência,

É RECEBER A GARANTIA DE PROMOVER:

a educação pública,
os grupos humanos do futuro,
o desenvolvimento sócio-económico do país,
o Homem Integral e Racional!

diese

DA FORMA A UMA POLÍTICA DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE
especialistas e pioneiros em alimentação racional — av. da república — 46 Lisboa

hifen

PAZER
Marrocos
do resto

sem flor ★
Baixos e Vale
Andes-Madrid
★ Marrocos

organização im-
peu.

AGENS

el Contreiras, 54-D
2/3; 4

TUR

PARA O PERÍODO

DE 9 A 15 DE MAIO

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

ARIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)



AMOR — Os seus assuntos de natureza sentimental irão evoluindo normalmente, durante esta semana. De uma maneira geral tudo se irá encaminhando num sentido favorável, sendo apenas de rezear que surja de repente uma surpresa, um acontecimento inesperado susceptível de afectar momentaneamente a sua tranquilidade. Mas isso mesmo será de pouca importância. **DINHEIRO** — É provável que consiga obter excelentes ganhos financeiros através de um acontecimento inesperado. Os assuntos relacionados com heranças, por exemplo, seriam muito favorecidos durante esta semana. **PROFISSÃO** — De uma maneira geral a semana em curso apresenta-se muito favorável no que se refere às suas actividades profissionais. Os seus empreendimentos, negócios ou ocupações habituais desenvolver-se-ão em boas condições, proporcionando-lhe resultados muito satisfatórios. **SAÚDE** — As doenças que mais deve temer durante esta semana são as que possam afectar o coração

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)



AMOR — O período é bastante favorável para todos os assuntos de uma maneira ou de outra se relacionam com a sua vida familiar e doméstica. Excelente período para mudanças de residência ou para introduzir alterações de qualquer espécie no lar. No plano sentimental tudo correrá igualmente em condições propícias aos seus interesses. **DINHEIRO** — É provável que sofria alguns aborrecimentos, contrariedades e prejuízos materiais, no que se refere aos seus negócios ou outros assuntos de ordem financeira. **PROFISSÃO** — A sua situação profissional será de molde a causar-lhe algumas preocupações, durante a semana em curso. Será conveniente que use de toda a prudência e cuidado na orientação da sua actividade, de modo a evitar erros que poderiam ter sérias consequências. Dê a devida atenção aos conselhos ou opiniões das outras pessoas, no seu ambiente profissional. **SAÚDE** — Os rins e a parte superior do tronco são os pontos do seu organismo que durante esta semana estão mais expostos a perturbações.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)



AMOR — Durante este período estará animado de intenções simpáticas, honestas e confiantes, no plano da sua vida sentimental, e isso pode contribuir decisivamente para a solução dos seus problemas nesse sector. Terá igualmente oportunidades de melhorar a sua situação social e de estabelecer a sua vida doméstica em bases mais harmoniosas e agradáveis. **DINHEIRO** — São de esperar ganhos bastante satisfatórios, através das suas ocupações habituais, durante a semana em curso. No entanto será aconselhável que procure disciplinar-se, evitando desorganizar o seu orçamento. **PROFISSÃO** — Terá oportunidade de elevar sensivelmente o seu prestígio profissional, durante este período. A sua capacidade e aptidões profissionais serão postas à prova através de várias realizações muito proveitosas. **SAÚDE** — Tome precauções contra a possibilidade de perturbações de saúde relacionadas com os órgãos abdominais, estômago ou pele.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)



AMOR — Os seus problemas de ordem sentimental atravessam um período pouco favorável, sendo portanto imprescindível que estude com todo o cuidado a orientação a seguir nesse sector da sua vida. De uma maneira geral os seus assuntos amorosos irão evoluindo num sentido contrário aos seus desejos e aos seus interesses. **DINHEIRO** — Recomenda-se toda a prudência neste campo. **DINHEIRO** — Também no aspecto financeiro a semana em curso se apresenta pouco propícia aos seus interesses. Será aconselhável que evite os jogos de qualquer natureza ou as operações financeiras demasiado arriscadas, aventureiras. **PROFISSÃO** — No plano profissional a semana será bastante razoável, sobretudo se souber dar à sua actividade a orientação mais adequada. É bastante provável que consiga elevar um pouco a sua situação, conquistando uma posição mais confortável e firme. Entretanto terá de agir com todo o cuidado, sobretudo se tem a seu cargo tarefas de responsabilidade. **SAÚDE** — Use de cuidado contra possíveis resfriamentos. Por outro lado sentirá um certo abatimento e depressão, que deve combater.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)



AMOR — Os seus desejos e esperanças de natureza sentimental têm grandes probabilidades de serem bem sucedidos, durante a semana em curso. No plano familiar o período é igualmente favorável, sendo portanto de esperar que nas suas relações domésticas reinem a harmonia e a tranquilidade. Agradáveis sucessos na vida social e nas relações de amizade. **DINHEIRO** — Período muito propício aos lucros. As suas amizades poderão proporcionar-lhe operações financeiras muito lucrativas. **PROFISSÃO** — De uma maneira geral as suas influências astrológicas para este período apresentam-se bastante favoráveis no que se refere aos seus interesses profissionais, sobretudo se se dedica a actividades relacionadas com transacções de imóveis e administração de propriedades. **SAÚDE** — Use de especial cuidado com os aparelhos digestivos e circulatórios, durante a semana em curso, pois são esses os pontos do seu organismo mais ameaçados.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)



AMOR — Período muito feliz para si, tanto no que se refere aos seus problemas e interesses de ordem sentimental como no que diz respeito às suas relações familiares e domésticas. A sinceridade será a característica dominante nas suas relações e contactos humanos. **DINHEIRO** — Poderá obter excelentes lucros através de pequenas viagens ou de negócios que exijam paciência e perseverança. Os seus amigos serão-lhe muito úteis. **PROFISSÃO** — Os esforços que desenvolver durante esta semana, no âmbito das suas actividades profissionais, serão eficientemente apoiados secundados por pessoas influentes, que lhe serão extremamente úteis. É provável que tenha algumas surpresas muito agradáveis. Excelente êxito, que no entanto será conseguido à custa de grandes esforços e de raciocínio acertado. **SAÚDE** — Os braços, o sistema nervoso e a espinha dorsal são as partes do seu organismo mais susceptíveis de serem afectados durante esta semana. Será portanto conveniente que tome as precauções aconselháveis.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)



AMOR — As suas influências astrológicas para este período apresentam-se mais ou menos normais, no que se refere aos seus assuntos de natureza sentimental e familiar. Tudo correrá como habitualmente. O momento não é portanto indicado para tomar iniciativas neste capítulo. **DINHEIRO** — A sua situação financeira registará provávelmente uma melhoria razoável. A partir deste momento terá possibilidades de elevar um pouco o seu nível de vida, levando uma existência mais desafogada. **PROFISSÃO** — Os seus assuntos de natureza profissional registarão durante esta semana uma evolução bastante favorável, sendo de esperar que consiga elevar sensivelmente a sua posição. Estes progressos serão ainda mais acentuados se a sua ocupação profissional se relaciona com o estrangeiro. **SAÚDE** — O nariz e a garganta são os órgãos que deve vigiar com mais atenção e cuidado, durante a semana em curso. Tome as precauções necessárias.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)



AMOR — Evite cuidadosamente tomar atitudes temerárias, obstinadas ou impacientes, em todos os assuntos que de uma maneira ou de outra digam respeito à sua vida familiar ou ainda às suas relações sociais e de amizade. Uma atitude impensada poderá ser a causa de importantes aborrecimentos nesse sector. **DINHEIRO** — A semana em curso não apresenta grandes motivos de interesse. Será um período monótono e apagado, sem acontecimentos importantes a assinalar no sector financeiro. **PROFISSÃO** — É provável que se registre durante esta semana um certo afrouxamento do seu ritmo de trabalho, o que fatalmente se reflectirá nos resultados materiais obtidos. Não aceite novas responsabilidades nem inicie empreendimentos importantes, durante este período, pois não estaria certamente à altura de fazer face a esses novos compromissos. **SAÚDE** — A cabeça e o rosto são as partes do corpo que deve proteger com mais cuidado, durante a semana em curso. No entanto não se notam possibilidades de complicações de saúde verdadeiramente importantes.

SAGITARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)



AMOR — De uma maneira geral este período não se apresenta muito favorável para si, no que se refere aos seus interesses sentimentais e familiares. Será aconselhável que adopte uma linha de conduta tanto quanto possível moderada, compreensiva e paciente, pois só assim poderá defender eficazmente os seus pontos de vista e os seus interesses. **DINHEIRO** — Período muito fraco, sob o ponto de vista financeiro. Será portanto aconselhável que procure reduzir as suas despesas, defendendo o orçamento estabelecido. **PROFISSÃO** — Procure dominar os seus impulsos, pois o momento não é de maneira nenhuma indicado para os gestos precipitados e imprudentes. A sua maneira de agir terá de ser muito bem ponderada e meditada, pois só assim poderá obter resultados interessantes através das suas actividades profissionais. Estude igualmente os seus projectos para o futuro. **SAÚDE** — O seu estado não apresentará alterações dignas de nota, durante a semana em curso. Trata-se de um período mais ou menos normal, nesse capítulo.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



AMOR — Período muito feliz para si, em tudo o que se refira com a sua vida sentimental e afectiva. Se tem em mente qualquer projecto de casamento para dar andamento a esse assunto, pois as iniciativas que tomar neste momento têm grandes probabilidades de serem bem sucedidas. **DINHEIRO** — Período muito auspicioso, sob o ponto de vista económico. Poderá mesmo tratar de um período notável nesse capítulo, se souber escolher a orientação mais adequada para as suas iniciativas nesse campo. **PROFISSÃO** — Também no que se refere à sua vida profissional os prognósticos para esta semana são bastante optimistas. Terá possibilidades de obter o apoio e auxílio de uma pessoa muito importante e influente, que poderá facilitar grandemente a realização dos seus projectos de ordem profissional. Procure tirar todo o partido deste período tão propício aos seus interesses. **SAÚDE** — Tudo corre bem no que se refere ao seu estado de saúde. Não há motivos para preocupações a este respeito.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



AMOR — Os seus problemas de ordem sentimental poderão ser resolvidos em condições muito satisfatórias, durante a semana em curso, pois as suas influências astrológicas são muito propícias. Além disso disporá de protecções secretas e muito eficientes. **DINHEIRO** — Pequena elevação da sua situação financeira. Se tem qualquer iniciativa em mente, no plano económico, a altura é oportuna para agir. **PROFISSÃO** — As suas iniciativas e interesses de natureza profissional estarão bastante protegidos no decorrer desta semana. No entanto será aconselhável que estude com todo o cuidado cada uma das suas decisões neste capítulo, antes de passar à acção. **SAÚDE** — Período razoavelmente favorável no que se refere à sua saúde.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)



AMOR — É provável que durante esta semana tenha de enfrentar toda uma série de dificuldades e obstáculos, no que se refere aos seus assuntos de ordem sentimental e familiar. Essas dificuldades só poderão ser eliminadas se souber agir com muita diplomacia. Os resultados finais dependem da sua inteligência e habilidade. **DINHEIRO** — Os resultados financeiros da semana serão bastante inferiores às suas previsões. Período estacionário, no plano financeiro. **PROFISSÃO** — O momento é muito favorável para iniciar qualquer espécie de actividade profissional ou negócios que se relacionem com o estrangeiro. Não conte no entanto com resultados imediatos, pois os seus esforços só mais tarde virão a produzir os seus frutos. **SAÚDE** — O fígado e o sistema nervoso são os pontos do seu organismo que, segundo os aspectos desta semana, se encontram mais expostos a perturbações.



TORM LINES

PARA

**NEW YORK — PHILADELPHIA
— BALTIMORE E NORFOLK**

n/m. «Thyra Torn» em 23 do crte.

OS AGENTES GERAIS:

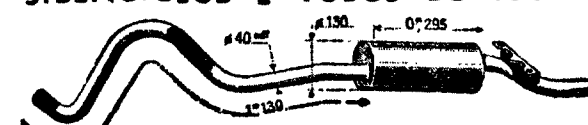


**SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.**
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271/33255/381267
LISBOA 2 — PORTUGAL

AGENTES NO PORTO

SOCIEDADE COMERCIAL OREY & GARROS LEITE, LDA.

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE



temos em stock diversas marcas de silenciadores e tubos
— quais dos de origem e/ou descontos especiais. Aproveite a
campanha de montagens rápidas na

RUA ARCO DO CARVALHO, 75-A (A CAMPOLIDE)
Telefs. 65 07 63 65 19 45 68 07 88

ABRICA

RUA VICTOR CARLOS, 10-12 (A PONTINHA)



Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM um NEGOCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas vem-lhe dada por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 horas.

Av.ª João XXI, 3-2.ª, Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

OS PREÇOS DOS MEDICAMENTOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Escreve-nos, de Coimbra, o sr. Manuel Henriques Ferraz, narrando-nos mais um dos casos incomprensíveis de anomalias e consideráveis diferenças nos preços dos me-

dicamentos portugueses e estrangeiros. Eis a carta do nosso leitor:

«Tendo seguido alguns artigos publicados no vosso muito conceituado «Diário de Lis-

boa», sobre os preços de medicamentos em Portugal comparados com os que se praticam no estrangeiro, campanha que muito dignifica o vosso jornal, permito-me juntar a esta carta uma parte da embalagem de um produto alemão que, a conselho médico, fui obrigado a usar.

Este medicamento, denominado «Lipostabil» mudou de preço quatro vezes para ser vendido, por último, pela soma de 150\$00, como poderá V. constatar pelas vezes que foi marcado o seu preço e anulado por um traço preto, que torna o preço ou preços iniciais invisíveis, na parte da embalagem que junto.

Certamente o primeiro preço fixado era de harmonia com o seu valor no momento da entrada do produto na Alfândega e pelo qual normalmente deveria ser vendido, devendo considerar-se usurpação tudo o que foi exigido além do seu preço inicial. Por isso não só há medicamentos caros, como ainda aumentos que se não justificam, como é este o caso».

A RUÍNA DO EX-TALHANTE

PINHAL NOVO, 9. — Apresentou-se voluntariamente no posto local da G. N. R. o agricultor José dos Santos Ruas, de 67 anos, protagonista de um drama familiar que culminou há dias num a agressão à machadada.

Segundo averiguámos, José Ruas esteve em tempos no Brasil, onde montou um talho. O negócio correu-lhe mal, e nem sequer o dinheiro do trespassse chegou às mãos do talhante... De desesperado, Ruas voltou para Pinhal Novo, deixando dessa altura, grê-se, uma série de problemas com a mulher,

Emília de Jesus Ruas, de 48 anos, e com a filha do casal.

Posto à margem, José Ruas dormia ultimamente num sótão, enrolado em panos de ocasião. O ambiente foi-se agravando. No passado dia 3, perdendo por momentos o domínio dos nervos, o ex-talhante agarrou num machado e atingiu a mulher, a quem produziu alguns ferimentos.

Desvairado, fugiu de casa e andou todo este tempo a monte. Terá agora que prestar contas à Justiça.

PREMIADOS NO CONCURSO «EU PREFIRO SINTRA»

SINTRA, 9 — Realizou-se mais um sorteio do concurso «Eu prefiro Sintra», tendo sido premiados com estadias nesta vila no fim-de-semana de 15 e 16 deste mês: 1.º efectivo, Adélia Ribeiro Galvão, da Rua de 7 de Junho de 1759, Casal de Santa Fi-

lomena, em Caxias, que ficará alojada no restaurante Camarão, em Colares, e almoçará no dia 16 no Restaurante Regional de Sintra; 2.º efectivo, Maria Eduarda Lindeza Antão Ruivo, da Marinha Grande, que ficará alojada no Hotel Central em Sintra, e al-

moçará no dia 16, no Restaurante dos Arcos em São Pedro de Sintra.

Suplentes: Teresa Flores Machado Veríssimo, da Rua Cidade da Beira, lote 11, 806, Olivais-Sul, e Bartolomeu Rodrigues Boléo, da Rua Ciríaco Cardoso, 224, Porto.



COIMBRA NA «ONDA DA CARROÇA» — Em ruas apertadas da «Baixa» de Coimbra, aonde a decantada «onda verde» não chegará tão cedo, circula-se de carroça com o á-vontade que a gravura mostra. Do mal o menos: neste caso o trânsito é só num sentido (vd. placa à direita)

EDUCAÇÃO PELA ARTE NA S. N. B. A.

Em virtude da grande afluência de público verificada aquando da conferência inaugural do ciclo de Educação pela Arte (pronunciada pelo dr. José Augusto França), as palestras seguintes dos dias 11, 14, 18 e 21 efectuar-se-ão no salão de exposições da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Jantar dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio

No próximo dia 15, pelas 20 h., realiza-se num restaurante da capital, o jantar de confraternização comemorativo do XXX aniversário da Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio.

Assistem antigos professores da escola, antigos alunos da Escola Preparatória do mesmo nome, sócios fundadores e representantes das associações congêneres.

As inscrições devem fazer-se, pessoalmente ou por escrito, impreterivelmente até 13 de Maio, na sede da associação, Calçada do Combro, n.º 141. 1.º, Esq.º, podendo também ser feitas pelo tel. 37 05 36, das 22 às 23 horas.



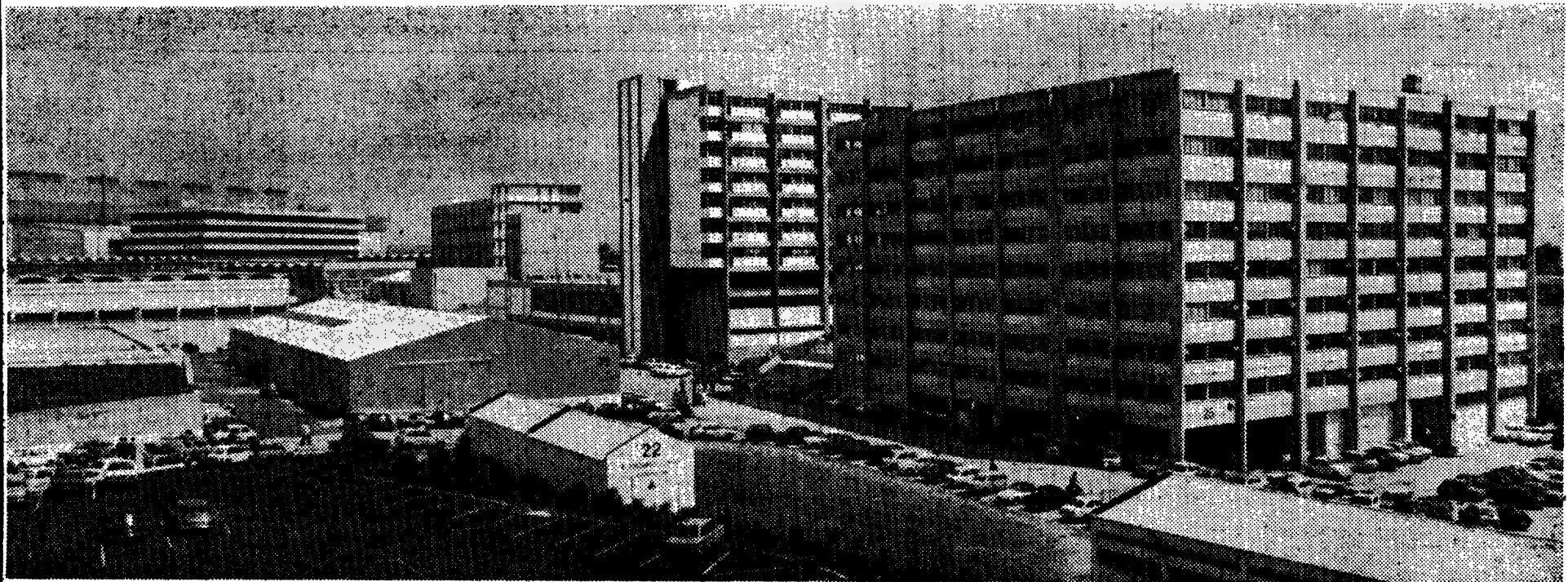
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

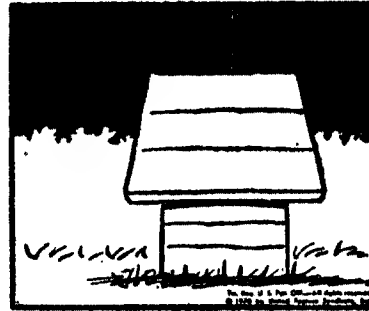
OS SERVIÇOS DA TAP
QUE SE ENCONTRAVAM INSTALADOS
NA RUA CONDE DE REDONDO, EM LISBOA,
FORAM TRANSFERIDOS PARA O AEROPORTO,
REALIZANDO-SE ASSIM MAIS UMA IMPORTANTE ETAPA
NA REORGANIZAÇÃO PROFUNDA QUE ESTA COMPANHIA
ESTÁ A PÔR EM PRÁTICA
COM VISTA À SUA MAIOR EFICIÊNCIA.
TELEFONES — 71 91 21 (10 LINHAS)

Provisoriamente o Serviço de Aceitação de Carga e entrega de documentos, continua instalado na Rua Luciano Cordeiro, pelo que se mantêm os números dos telefones 53 48 64/56 14 39.

através do mundo

em boa companhia

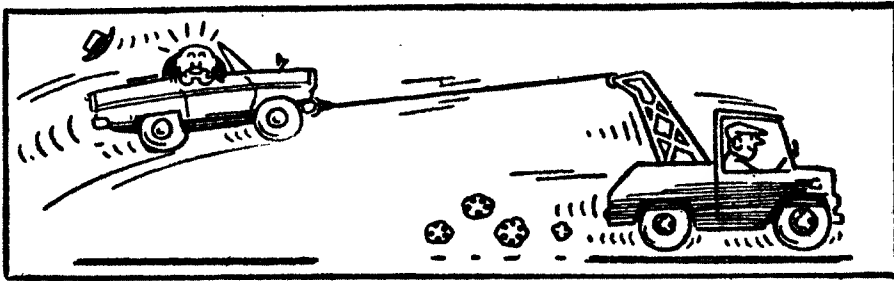
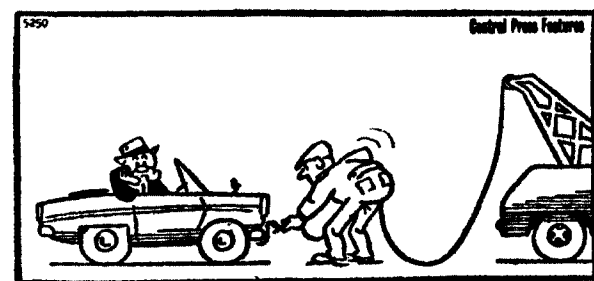




OS PEANUTS



CAROL DAY



AVENTURAS DO TIO CARLOS

Palavras cruzadas

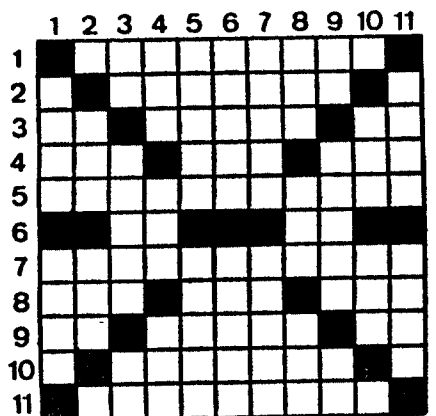
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5887

HORIZONTAIS: 1 — Humilhadas (fig.). 2 — Gato que mia muito. 3 — Troçar. Cantigas. Sufixo que designa estado. 4 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Monarca. Ferro temperado. 5 — Cumprimentos. 6 — Flauta chinesa de três buracos. 7 — Cresce. 8 — Bondosa. Pedra de altar. Prefixo que designa ar. 9 — Reis. Prepara com azeite. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). 10 — Artigo definido. Mulheres feias (pop.). 11 — Apefeçoar.

VERTICAIS: 1 — Zombana. Descer. 2 — Igual (inv.). Uma das Espérides. Tempo do verbo ger. 3 — Artigo indefinido. Casta de uva branca. Manuscrito (abrev.). 4 — Braço de mar. Rate. Medida de líquidos da Alemanha. 5 — Limpe com vassoura. Oscile. 6 — Transfira para outro dia. Irisar. 7 — Tangeis. Taberna. 8 — Senhores. Pronome pessoal. Rio da Suíça. 9 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. A maior ilha do arquipélago de Querimba (Moçambique). Apelido. 10 — Vão. Preposição. 11 — Cupido. Engano.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5886

HORIZONTAIS: 1 — Cem Cua Sic. 2 — Am. Corta. Rã. 3 — Coirato. 4 — Arassem. Lã. 5 — Re. Pás. Caso. 6 — Crês. Rosa. 7 — QUEM Mel. Rã. 8 — Sal. Cadas. 9 — Aio. Era. 10 — Ca. Maria. 11 — Calor. AMA.

VERTICAIS: 1 — Cesar. Qs. CC. 2 — Em Rédua. Aa. 3 — Cã. Rola. 4 — Cospem. Imo. 5 — Coisas. Coar. 6 — Urres. Ma. 7 — Afam RECEIA. 8 — Alf. Colara. 9 — Olos. Dã. 10 — Ir. Isara. Im. 11 — Cosão. Assoa.

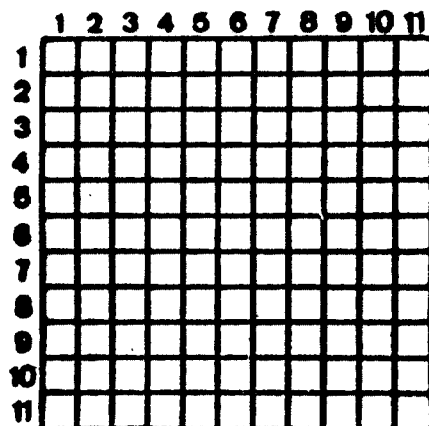
Provérbio: QUEM AMA RECEIA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9730

HORIZONTAIS: 1 — Vila e sede de concelho (Setúbal). Equipar. 2 — Artigo definido. Catálogo. Interjeção que exprime nojo. 3 — Fêmeas dos lobos. Freguesia do concelho de Torres Vedras. 4 — Igara. Ruir. (prov.). 5 — Divisões de uma casa. Venera. 6 — Chefe etíope. Lavra. 7 — Sustento. 8 — Duração. Involucro de palha em que se metem objectos frágeis para que se não partam durante o transporte. 9 — Nome de flores. Abrelihanar. 10 — Segundo. Grande região da Índia, em volta de Guajir e de Indore. Niquel (s. q.). 11 — Virgulas dobradas. Esmonca.

VERTICAIS: 1 — Divisões de uma casa. O Arão da Bíblia. 2 — Separar. Numeral. 3 — Poesia narrativa de lendas e tradições (pl.). 4 — Prender com elos. Mulher nobre. 5 — Impostos de transmissão. Consideras. 6 — Aquil. 7 — Mete em atoleiro. Cidade de Espanha. 8 — Esmagada. Caminharás. 9 — Concertai. 10 — Agucara. Canal. 11 — Saíra profundamente á rua Freguesia do concelho de Belmonte.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9729

HORIZONTAIS: 1 — Proa. Puma. 2 — Rim Sic. Mil. 3 — Os. Mello. Au. 4 — Recosta. 5 — Amola. Paral. 6 — Amas. Ecos. 7 — Arpo. Alas. 8 — Ice. Ata. Aso. 9 — Ramas. Cassa. 10 — Ad. Asira. Er. 11 — Salão. Alisa.

VERTICAIS: 1 — Prosa. Airos. 2 — Ris. Marcada. 3 — Orr. Rompe. 4 — Melão. AAA. 5 — Secos. Asso. 6 — Mila. Ut. 7 — Cospe. Acra. 8 — Ataca. Aal. 9 — Uros. Arolas. 10 — Mia. Asosess. 11 — Aludi. Soara.



O mais eficaz impermeabilizador de cimento, betão e marmorite

Empregados pelos Serviços dos Ministérios das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc., C. M. L. e outras: Comp. C. P., Águas, Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratório Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc.; Fábricas, Moagens; Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES

Facultamos fotocópias

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis. Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE». EVOPRUE — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação, para coberturas, terragens, empenas, etc. FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização. PROVER — Endurecedor dos pavimentos de cimento, resistente ao desgaste, à formação de poeiras e a alguns ácidos. RAPID — Acelerador de presa e estancador de águas. MASTIC — FILLER — Impermeabilizante para encher buracos, fendas e assentamentos de vidros nas claraboias.

DISTRIBUIDORES GERAIS

TITO PEREIRA DE SOUSA

R. S. Nicolau, 41-3. — LISBOA-2 — Telef. 361805 e 322118

LUSTRES

preferidos pelas pessoas que amam as coisas belas. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c., Esq. (Ao Campo Pequeno) Telefone 77 16 39

VENDA AO PÚBLICO

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RATO

OBTURAÇÕES, EXTRAÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLÍNICA

CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 13 h.

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 68 41 91



COLE PARA SEMPRE!

DUPONT DUOCO CEMENT



AGENTES GERAIS

Bethencourt Bros., Ltd. Rua da Cruz Vermelha, 11-B e D - Lisboa-4 Telef. 76 14 49 - 76 15 84 - 76 15 85

Sória, Limitada R. 54 da Bandeira, 214-216 Telef. 2 35 08 - 2 47 05 - Porto

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Maio de 1941 publicava:

«CHICAGO, 9 — Discursando nesta cidade, Lord Halifax disse que os aviões enviados pelos Estados Unidos darão aos aliados uma tal superioridade que os alemães acabarão por ser expulsos das costas da França, dando assim a oportunidade para a invasão do continente da Europa. Acrescentou que a própria extensão das linhas de combate alemãs constituiria a chave da vitória britânica pois acabariam por ser rotas por forças aéreas e navais muito superiores.»

IMPRENSA

«Vida Ribotejana»

Retomou a sua publicação normal, recentemente interrompida após o falecimento do fundador, Fausto Nunes Dias, o semanário regionalista «Vida Ribotejana», de Vila Franca de Xira.

O novo director (e editor) é o sr. Sidónio Nunes Dias.

«O Mundo Português»

Foi nomeado director-superintendente do jornal «O Mundo Português», do Rio de Janeiro, o sr. Rocha Mendes que vinha exercendo o cargo de chefe de redacção do mesmo jornal desde a sua fundação, há 22 anos.

«Notícias

de Trás-os-Montes»

Entrou no quarto ano de publicação o quinzenário «Notícias de Trás-os-Montes», motivo por que dirigimos ao seu director, Jaime Cancela, e a todos que nele colaboram, as nossas felicitações.

Militares falecidos no Ultramar

LUANDA, 9. — (A. N. I.)

— Devido a acidentes de viação, faleceram em Angola os soldados João de Freitas Vieira Cactano, natural de Gaula, Madeira, filho de António Vieira Cactano e Maria Encarnação de Freitas, Aníbal dos Santos Ferreira, natural de Santa Maria, Torres Vedras, filho de António Santos e de Carmem Ferreira; e do recrutamento da província, Alvaro Manuel Carmo Alves de Almeida, natural de Castanheira de Pera, filho de Manuel Alves de Almeida e de Olinda do Carmo de Almeida.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

VOLEIBOL

L. Ginásio e Leixões em evidência no «nacional»

Os campeonatos nacionais de Voleibol estiveram com intensa actividade, principalmente na região de Lisboa.

A contar para o campeonato da Divisão de Honra, disputou-se no Pavilhão do Estádio da Luz, o jogo mais importante da jornada, entre o Benfica e o Leixões. Os matosinhenses venceram facilmente por 3-2 (10-15; 15-7; 15-10; 4-15; 16-14), tendo sob a direcção de Machado Bento e Fernando Alves, as equipas alinhadas:

BENFICA — Vítor Carvalho, Artur Monteiro, Carlos Figueiredo, João Campelo, Moisés Nobre, Alfredo Duarte, Vítor Caroco, Orlando Gomes e Fernando Almeida.

LEIXÕES — Aníbal Festas, Ilídio Ramos, Arnaldo Silva, Francisco Silva, António Claro, António Rijo, António Cruz, Jorge Alves, João Santos e Joaquim Pereira.

No Estádio Universitário, a turma do CDUL venceu o CDUP por 3-1 (15-8; 15-12; 12-15; 15-5).

O F. C. Porto venceu o Fiães por 3-0 (15-3; 15-12; 15-9) e o Lisboa Ginásio foi a Espinho e venceu a turma local por 3-0 (15-9; 15-10; 15-10).

OUTROS RESULTADOS: 1.ª Divisão — Externato Mosca-vide-Nun'Alvares, 1-3; Técnico-Esmoriz, 3-0; A. C. Mo-cidade Académica, 0-3.

Feminino — Benfica-Leixões, 3-0 (15-3; 15-8; 16-14). **Juvenis** — Benfica-Leixões, 3-0 (15-6; 15-10; 15-4); L. Ginásio-Esmoriz, 3-1 (15-1; 13-15; 15-6; 15-10).

Juniões — L. Ginásio-F. C. Porto, 0-3 (6-15; 12-15; 11-15); Costa do Sol-Leixões, 1-3 (18-16; 10-15; 12-15; 7-15).

O F. C. Porto é virtual campeão nacional de juniores, renovando assim o título.



O alemão Jurgen Blin, em Londres, para disputar o título europeu dos «pesados» a Joe Bugner. Ele diz sentir-se preparado para arrebatar o título e o seu pesadíssimo «manager» (à direita, na gravura) confia em que isso venha efectivamente a suceder

ANDEBOL

SPORTING E F. C. PORTO vencedores no «Nacional»

Dois encontros de grande importância assinalaram a segunda jornada da fase final do campeonato nacional de andebol de sete, com os resultados seguintes:

Sporting-Belenenses ... 15-14
V. Setúbal-F. C. Porto 19-27

No jogo de Campo de Ourique, tudo contribuiu para que duas das nossas melhores equipas, com péssima colaboração dos árbitros, nos dessem um espectáculo para esquecer.

Quer a parte inicial do encontro, quer a sua fase derradeira, terão que ser esquecidas, principalmente por todos aqueles que acreditam sinceramente no progresso do andebol.

Os jogadores terão sido os primeiros a prevaricarem, e como a arbitragem acabou por colaborar, apesar de ter ordenado onze suspensões, quando houve motivo para muitas mais, se bem que algumas delas que se verificaram também não se compreendessem.

A vitória dos «leões» está certa. Foi a equipa que dispôs de elementos mais objectivos, ao contrário do seu opositor a quem a falta de Franco, terá sido mais influente, que a de Alfredo, no Sporting. É certo que qualquer das equipas poderia ter vencido, mas o conjunto leonino foi aquele que desde início deu sempre melhor ideia de poder ganhar.

De lamentar a toada rude de muitos lances, que bem poderiam ter sido evitados, porquanto embora o jogo se aproximasse mais do que se praticava para além fronteiras, há algo de diferente entre a jogada mal intencionada e a da dureza permitida pelas leis.

Actuações excelentes de Bessone, Brito e Lus António, no Sporting, e de Diamantino, Mendes e Cascais, no Belenenses.

Aos árbitros portugueses Rosa Nunes e José Vilarinho depararam-se problemas que de não tiveram «pulsos» para os resolver e muitas das suas decisões deixaram margem para grandes dúvidas.

A anulação dum golo aos «azuis» nos últimos instantes do jogo foi um dos muitos casos, que teve como consequência uma difícil e penosa saída do recinto, mas não terá sido esse o lance primordial

do encontro, porquanto, também o Sporting terá muito que se queixar. Os erros foram divididos e o balanço não penderá mais para um lado, de que para o outro.

Em Setúbal, os «portuenses» eram os favoritos e confirmaram a sua excelente forma actual.

Classificação actual:

1.º, F. C. Porto (42-31), 6 pontos; 2.º Sporting (27-29), 4; 3.º, Belenenses (36-30), 4 e 4.º, Vitória de Setúbal (34-49), 2.

Outros resultados:

Nacional da 1.ª Divisão (1.ª fase) — Juventude de Évora-Beira Mar, 15-13.

«Nacional» de Juniores (Jogo de desempate): Vila-novense-Beira Mar, 17-14.

BADMINTON

VII CAMPEONATOS (INTERNACIONAIS) DE PORTUGAL

No Ginásio do Liceu Pedro Nunes realizam-se, em 14, 15 e 16 deste mês, os VII Campeonatos Internacionais de Portugal, de badminton.

Concorrem praticantes portugueses, alemães, ingleses, peruanos, sulcos e noruegueses — havendo jogos de singulares-homens, singulares-senhoras e pares.

ÂNGELO SALGADO ABANDONA A ACTIVIDADE

Ângelo Salgado, o «bom-tudo» de basquetebol que abandona a actividade após dezasseis anos de excelentes serviços, será homenageado no decurso de um jantar que se realiza no dia 14 (Restaurante Canas), promovido por um grupo de juizes da modalidade.

José Beja um caso de dedicação ao desporto

José António Nunes Beja, habil jogador de andebol do Benfica, encontra-se agora na Guiné, para onde o levaram as obrigações militares. Não apenas um praticante de valor, mas também um entusiasta pelo desporto, José Beja tem procurado — e conseguido — continuar a praticar diversas modalidades e, também, interessar nas mesmas os seus camaradas.

Jovem estudioso, perfeitamente informado sobre todos os aspectos do desporto, dos seus amplos conhecimentos, do seu exemplo e do seu entusiasmo de orientador já o sector desportivo das Forças Armadas havia tido prova e proveito no decurso da sua presença nas unidades militares das Caldas da Rainha, de Tavira, de Mafra e de Estremoz.

Motonáutica

UM PORTUGUÊS CAMPEÃO NOS E. UNIDOS

António Guerra Rodrigues, natural de Ovar e residente há 23 anos nos Estados Unidos (onde é industrial e engenheiro civil, ganhou, recentemente, o prémio do Campeonato Norte Americano de Motonáutica (classe 7 litros) tripulando um barco a que deu o nome de «Sagres».

O valioso troféu de prata assim como o modelo do «Sagres» serão oferecidos a Portugal e entregues por Guerra Rodrigues ao sr. Ministro da Marinha, que o receberá em audiência, no próximo dia 11 do corrente.

CASELAS F. C.

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Caselas Futebol Clube, tendo ficado a presidir Mário das Dores Tavares (assembleia geral), Basílio Correia (direcção) e Orlando das Dores Tavares (conselho fiscal).

FOI TUDO APROVADO NO CONGRESSO DO TIRO À BALA

Sob a presidência do general Jorge César Oom, ladeado pelo dr. Pedro Nolasco, inspector da D. G. D., e Artur Torres, prosseguiu ontem o Congresso da Federação Portuguesa de Tiro à Bala, interrompido na sessão anterior devido ao adiantado da hora.

O primeiro número da ordem dos trabalhos (apreciação e votação do Relatório e Contas da Gerência de 1970 e Parecer do Conselho Fiscal) continuou a ser discutido. Depois de aprovadas por unanimidade as alíneas M (Fomento do Desporto do Tiro), N (Passagem à 1.ª Classe) e O (Associação Provincial do Desporto de Moçambique), entrou-se na alínea P «Administração», que mereceu diversas observações do eng.º Cayola Carpinteiro, autor dum proposta rejeitada através dum requerimento da Cooperativa dos Empregados da F. N. P. T., sendo consequentemente aprovada a mencionada alínea.

O desacordo manifestado pelo eng.º Cayola Carpinteiro

não encontrou eco favorável nos presentes, que viriam a aprovar também os restantes números da ordem dos trabalhos, a saber:

Apreciação e votação do orçamento e plano de actividades para 1971; apreciação e votação do relatório do conselho técnico; apreciação e votação do conselho jurisdicional, filiação do Aero Clube de Braga e da secção de tiro da Associação Cristã da Mocidade de Coimbra; elevação do coronel Francisco A. Real e do capitão Manuel Gomes à categoria de sócios honorários; e eleição dos corpos gerentes para o próximo exercício.

A terminar a sessão, e por proposta da Cooperativa dos empregados da F. N. P. T., foi aprovado um voto de louvor à mesa que orientou os trabalhos, falando, por fim, o dr. Pedro Nolasco.

Procedeu-se por fim à eleição dos futuros Corpos Gerentes da Federação, que ficaram assim constituídos:

Mesa do Congresso — Pre-

sidente, general Jorge César Oom; vogais, dr. Carlos Manuel Cardoso Mendes Madeira e Artur Augusto Pinto Palavras Torres.

Direcção — Presidente, general Martiniano Alexandre Piçarra Homem de Figueiredo; secret-geral, capitão Carlos Marques Loureiro; tesoureiro, Manuel Marques; vogais, Carlos José de Sousa Bentes Pimenta e José Pires Barata dos Santos.

Conselho Técnico — Presidente, Pedro Silva Vila Real; vogais, Mário Fernandes Ribeiro de Oliveira e Jerónimo Luís de Brito Teixeira.

Conselho Fiscal — Presidente, António Augusto de Araújo Ramalho; vogais, José Mascarenhas Falcão e Carlos Fernando Enes de Carvalho.

Conselho Jurisdicional — Presidente, dr. Rogério de Oliveira Martins Pinto; vogais, dr. António Grangeiro Ferreira e dr. Alberto João de Jesus de Almeida de Carvalho Pedrógão.

Todos estes dirigentes foram eleitos por unanimidade.

Basquetebol da II Divisão

CARNIDE: CAMPEÃO DA ZONA SUL

• O GALITOS TRIUNFOU NO NORTE

Disputou-se no Pavilhão da Ajuda, o jogo da segunda «mão» entre os dois finalistas da série da 2.ª Divisão, Zona Sul, respectivamente Carnide e Barreirense. Vencedor no primeiro encontro, o Carnide voltou a averbar segundo e justo triunfo, perante um Barreirense em fase e renovação e longe das épocas áureas de outrora.

Com esta vitória, o Carnide não só obteve o título de campeão da 2.ª Divisão da Zona Sul, como também ascendeu automaticamente à 1.ª Divisão do «Nacional» a disputar na próxima época, conjunta-

mente com a equipa do Galitos de Aveiro que, vencendo pela segunda vez consecutiva o Sangalhos (66-51) ficou vencedora da Zona Norte.

Assim, e desde já, Carnide e Galitos ascenderão à 1.ª Divisão, ocupando os lugares do Guifões e do Belenenses recém-despromovidos.

Para apuramento do campeão nacional da 2.ª Divisão, os dois vencedores enfrentar-se-ão na próxima semana.

Sob a arbitragem de Luís Ramos e Adriano Soares, alinharam:

CARNIDE (65) — Silva, 14; Hildebrando, 5; Rui, 22; Amaral, 14; Costa, 8; Carvalho, 2 e F. Amaral.

BARREIRENSE (47) — Carvalho, 4; José Macedo, 8; Fernandes, 9; Henriques, 8; Pina, 12; Ferreira, 12; Moura, 2 e Ricardo.

Ao intervalo: 28-28.



Merckx: a grande sensação da semana desportiva. Em Lisboa, como no Porto, arrebata o público e justificou todo o seu renome



José Augusto dirigiu novo treino da equipa das «esperanças», que venceram o Barreirense por 5-3, alinhando: Bento (Tibi); Artur, Messias, Laranjeira e Toni; Octávio (Barros), Quíntio (Carlos Serafim) e Vítor Martins; Chico, Lemos e Dinis (Marques)

DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Belarmino Fragoso vai subir ao ringue

ELE CONQUISTOU O DIREITO A UMA OPORTUNIDADE

— afirmação de JOAQUIM CENTEIO MARIA promotor do regresso do ainda bi-campeão de Portugal

— Sou obrigado a analisar o regresso de Belarmino sob dois ângulos — diz-nos o promotor de boxe Joaquim Centeio Maria. — Por um lado e considerando apenas o aspecto humano da questão, eu preferia que Belarmino regressasse ao boxe como treinador de sala. Compreendo, ele foi um grande pugilista, um campeão de nível invulgar. É um regresso após tan-

tos anos de afastamento e sempre um risco enorme para um ídolo como ele foi. Há a possibilidade de sair derrotado — e dessa derrota se repercutir nefastamente em toda a sua estrutura psicológica.

A notícia do retorno de Belarmino Fragoso ao ringue tem causado viva efervescência. E não só nos meios afetos à modalidade — pois Belarmino, as aventuras de Belarmino, os ditos de Belarmino, a vida agitada de Belarmino fizeram daquele que foi um dos mais extraordinários pugilistas portugueses de todos os tempos uma figura conhecida, discutida, eminentemente popular.

Centeio Maria prossegue:

— Mas, por outro lado, eu tenho que reconhecer o direito de Belarmino a uma oportunidade. Ele fez tudo, absolutamente tudo, para obter a que essa oportunidade lhe fosse dada.

Começou por se submeter a um regime de treinamento intenso. Eu vi alguns desses treinos e fiquei impressionado com o poder de recuperação que ele demonstra... Continuou por toda uma série de afirmações, de provocações e repto. Ele garante que é o maior, o melhor, que vence em qualquer altura qualquer um dos nomes actualmente em foco. E diz-lhe a sério. Dito convencido de que é mesmo capaz de o fazer... E terminou, submetendo-se a todos os exames médicos que a Federação — muito compreensivelmente, aliás — lhe exigiu, passando em todos eles. Noto que foram exames rigorosos, os mais rigorosos, até, de que tive conhecimento em relação a um pugilista português. Pois Belarmino saiu-se bem de todos eles, incluindo um teste encefalográfico que lhe foi imposto.

Esta a realidade. Belarmino quis voltar, fez quanto lhe exigiram para provar que estava em condições de subir novamente ao ringue que o celebrizou. E vai voltar no próximo dia 18. Mesmo que a sessão dessa noite não tivesse outros aliciantes, bastaria a presença de Belarmino para encher completamente o Pavilhão dos Desportos como nos seus bons tempos. Há quem vá lá para ver a queda, o ruir definitivo de um ídolo que foi grande. E há, também, os muitos que esperam ver o campeão ainda campeão.

Mas que irá acontecer efectivamente? Em face da per-



Belarmino. Ele quis adiar a retirada — pretende sair como campeão.

gunta, Centeio Maria silencia por momentos. Depois responde, a finalizar:

— O caso é que eu próprio já duvido muito menos de um eventual êxito do Belarmino, que no princípio. Os seus quarenta anos assustam-me um pouco... mas todos conhecemos alguns casos de pugilistas que regressaram ao ringue depois dos quarenta anos, reconquistando o título mundial. E para voltarem a ser campeões tiveram que enfrentar e vencer os melhores do Mundo. É o caso de Archie Moore, campeão mundial aos 43 anos. E há outros exemplos. Quem nos garante que Belarmino não será um Archie Moore... à escala nacional?

Mais uma pausa, breve — e Centeio Maria termina mesmo:

— O facto é que, técnica e mente, Belarmino continua a ser um caso único no nosso panorama pugilístico. Tenho-o visto treinar e ele continua de posse dos reflexos que lhe deram um lugar de primeiro plano continua a exibir aquele boxe que parece ter nascido consigo. Será uma questão de força e de resistência. E Belarmino é bem capaz de ainda ter ambas... Só no ringue e em combate poderemos ter uma resposta definitiva. Foi tudo. Em relação a Belarmino, os dados estão lançados. E lembraremos, a propósito, que ele ainda detém o título de bi-campeão de Portugal.

Efectivamente. Belarmino tinha os dois títulos em seu poder quando deixaram de se disputar campeonatos profissionais. Até agora.

PRESTÍGIO E DINHEIRO

PUSKAS: ÍDOLO NA GRÉCIA

O Panathinaikos, campeão da Grécia, treinado por Puskas — o antigo «Major Galopante» do futebol húngaro, o «Panche» do Real Madrid — acaba de fazer história — todo o mundo o sabe — ao qualificar-se, sensacionalmente, para a final da Taça dos Campeões Europeus: batido em Belgrado, por 4-1, pelos Jugoslavos do Estrela Vermelha, bem mais cotados internacionalmente, os gregos surpreendendo tudo e todos, «viraram» o resultado em Atenas, alcançando um surpreendente 3-0, que lhes conferiu passaporte para a final de Londres, em que defrontarão o poderoso Ajax, da Holanda.

Puskas, «bestial», como sempre sucede com os treinadores vitoriosos, tornou-se (se é que não era já) um verdadeiro ídolo dos gregos.

Mas aquele que foi dos mais fabulosos jogadores do mundo, mantém-se modesto, embora transpirando euforia. Depois do jogo, dizia ao «periodista» Felix Lazaro do jornal espanhol «Pueblo», que o entrevistou:

«Foi algo de extraordinário. Os meus rapazes jogaram maravilhosamente frente aos categorizados jogadores do Estrela Vermelha. Por mim, procuro ensinar-lhes o que aprendi na minha carreira de jogador. E, embora o pouco tempo de trabalho juntos, parece-me que o vou conseguindo.»

Foi muito glosado, com certos laivos tendenciosos, o facto do jogo de Atenas ter sido arbitrado por um espanhol, Ortiz de Mendibil, como quem não quer a coisa, recordava-se que os espanhóis consideram «Panche» um dos seus... Puskas não se mostrou agastado: «São coisas que sempre se dizem e se ouvem. A verdade é que os meus jogadores foram formidáveis, produzindo uma actuação memorável, «ajudados», é certo, por um golgo alcançado cedo. Isso lançou-os para um ataque maciço, de que os Jugoslavos não conseguiram libertar-se. Considero, até, que merecíamos mais golos. Quanto à arbitragem, volto a dizer que Ortiz de Mendibil esteve bem e imparcial.»

parcial.»

Jornalista espanhol, entrevistando treinador espanhol (Puskas é cidadão espanhol naturalizado), natural que se falasse da final frustrada, com o Atlético de Madrid, que cedeu os seus direitos ao Ajax.

Puskas manifestou a sua mágoa pela não presença dos «coleccioneros» em Londres: «era a final que eu mais desejava... Quanto ao Ajax: é um jogo de ganhar e perder, como todos os outros. Ver-se-á em Wembley...»

Outro assunto abordado durante a entrevista, foi, como não podia deixar de ser, o Real Madrid. Puskas vibrou com o êxito do seu antigo clube, ao conseguir qualificar-se para a final da Taça das Taças que, por coincidência, se disputará em Atenas. E assegura: «O meu Real terá a seu favor o público grego.»

A conversa derivou depois para o Campeonato de Espanha e para o êxito do Valência de Di Stefano. Puskas mostra regozijo pelo êxito do seu companheiro de tantas jornadas gloriosas no Real Madrid e afirma a sua convicção na categoria de «D. Alfredo» como treinador.

O jornalista sugere: parece provar-se que, para ser treinador é imprescindível ter sido jogador...

Puskas: sem dúvida. Não concebo que possa ser de outra maneira. Mas não sou dos que dizem que é preciso ter

atingido craveira muito alta...

Fala-se do clube da sua orientação, da sua génese. Puskas revela que embora se trata de uma colectividade particular, o Panathinaikos depende do Ministério dos Desportos. Tem instalações próprias e mantém em actividade 17 secções desportivas.

Vem à baila o contrato que o liga ao clube grego e Puskas dá assim «saias» a curiosidade do jornalista: «acabo de renovar, por um ano, o contrato, segundo o qual aufero 70 contos por mês. E revela, ainda, que a eliminação do Estrela Vermelha lhe valeu um prémio extra de quase 340 contos.

O jornalista fala-lhe depois de um possível regresso a Espanha, se há clubes interessados. Não recebi quaisquer propostas ou convites — replica — mas o regresso a Espanha está sempre no meu pensamento e no dos meus. Quando terminar o contrato com o Panathinaikos, terei tempo para pensar e decidir. Mas também é certo que me sinto aqui muito bem. É um grande clube e sinto-me encantado com tudo e com todos.

Ao que parece, o reverso também é verdadeiro. O jornalista «brinca»: Pancho, os gregos são muito dados a levantar monumentos aos seus ídolos desportivos...

A resposta foi uma gargalhada «a espanhola».



Puskas: o técnico

NA ALEMANHA

MAIS DE 200 EQUIPAS DE FUTEBOL FEMININO

Na Alemanha o futebol feminino converteu-se numa autêntica realidade, a despeito do ceticismo com que a princípio foi recebido. Ora a verdade é que o movimento alastrou, criou raízes profundas e presentemente está a disputar-se, no Land de Hesse, um campeonato com nove equipas, entre as quais a do histórico F. S. V. Frankfurt.

Entretanto, porém, na Bayerischer Fußball Verband — que dirige o futebol da Baviera — são mais de uma centena as equipas que se inscreveram para o campeonato regional. Além disso, na Renania-Westfalia, as Federações regionais repartiram por oito grupos as numerosas equipas femininas existentes na região para disputarem uma fase eliminatória, a que se seguirá uma «poule» final com as vencedoras de cada um desses grupos.

Acresce ainda que a Verband Berliner Ballspielvereine (Federação de Berlim) iniciou em 18 de Abril passado um campeonato com 25 clubes concorrentes, entre os quais alguns dos mais prestigiados nomes do futebol germanico, tais como o Wacker 04 e o Alemânia 90.

Também a Norddeutscher Fußball Verband de Hamburgo montou já um torneio regional com 28 equipas em quatro grupos, cujos primeiros e segundos classificados passarão a formar, depois do próximo Outono, a I Divisão daquela Federação regional do Norte da Alemanha.

Temos, portanto, que em toda a Alemanha existem presentemente mais de 200 equipas de futebol feminino. Nada mais elucidativo quanto ao sucesso que esta nova variante do desporto-rei ali está a alcançar. E tudo indica que não ficará por to ao sucesso que esta nova

A SELECÇÃO DE JUNIORES

O seleccionador nacional Peres Bandeira indicou à U. E. F. A. os 25 futebolistas que constituem a equipa portuguesa de juniores:

Guarda-redes: Fidalgo (Benfica), Quim (Porto) e Marrafa (Setúbal); defesas: Franque e Casquinha (ambos do Benfica), Vítor Pereira (Cuf), Jaime (Varzim), Rodolfo (Porto), Alinho II (Académica), Parreira (Benfense) e Acácio (Atlético). Médios: Sheu, Alves e Eurico (todos do Benfica), Alexandre (Sporting), Coelho (Atlético) e Vítor Manuel (Académica). Avançados: Ibraim (Guimarães), Gregório Freixo (Académica), Nando (Sporting), José Augusto (Barreirense), Costa Almeida (Porto), Jordão (Benfica), Teles (Benfense), e Carlos Manuel (Sesimbra).

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

(Continuação da 1.ª página)

Apesar da boa réplica oferecida pelos visitantes, os «encarnados» nunca estiveram em dificuldades e chegaram facilmente a 3-0, com golos de Diamantino, aos 4 minutos; Praia, aos 12 e Torres, aos 38.

Honório, aos 40 minutos, marcou pelo Peniche.

Ao intervalo, portanto, o Benfica venceu por 3-1. Salvador, João Pedro, Viena e Barroca.

Ao intervalo os «azuis» venciam por 2-0, golos de Camolas Laurindo, aos 19 e 42 minutos, respectivamente.

Na 2.ª parte, os «encarnados» mantiveram a sua supre-

macia obtendo mais dois golos por Aguiar, aos 4 minutos e Torres, aos 17. O Peniche, por sua vez voltou a marcar por Carlitos, aos 20.

No final: Benfica, 5-Peniche, 2.

ORIENTAL ATLÉTICO

Jogo no campo Eng.º Carlos Salema, dirigido por Armando Castro, de Lisboa.

ORIENTAL — Edmundo; Antunes, Baltasar, Marques e João António; Faustino e Carvalho; Carrapito, Madeira, Luciano e Jerónimo.

ATLÉTICO — Gaspar; Esmeriz, Durand, Baltasar e Peixoto; João Gaspar e Orlando; Armando, Raul, Semedo e Raimundo.

Ao intervalo: Oriental, 0-Atlético, 0.

Na segunda parte o resultado não se alterou.

BOAVISTA TIRSENSE

Jogo no Campo Eng.º Vidal Pinheiro, dirigido por António Espanhol, de Leiria.

BOAVISTA — Quim; Zeca Pereira, Mário João, Lino e Alberto; Fraguito e Celso; Tai, Moura, Jorge Félix e Moínhos.

TIRSENSE — Ricardo; Sebastião, Cristóvão, Madeira e Festa; Francisco Baptista e Ernesto; António Luís, Carlos Manuel, Manuel e Amaral.

Ao intervalo, 0-2: golos aos 30 e 40 minutos por António Luís e Manuel.

Na 2.ª parte aos 27, 30, 35 e 44 minutos Moínhos, Moura, Manuel e António Luís fixaram o resultado final em: Boavista, 2-Tirsense, 4.

PORTIMONENSE V. SETÚBAL

Um jogo disputado no campo do Dr. Francisco Vieira, em Silves, o V. Setúbal derrotou o Portimonense por 1-0.

RIOPELE GUIMARÃES

Jogo no campo José Dias Oliveira, arbitrado por Porfírio da Silva (Aveiro).

RIOPELE — Pimenta; Carvalho, Orlando, Vieira e Pinto Moreira; Feijão e Abreu; João, Piruta, Mascarenhas e Luís Pereira.

V. GUIMARÃES — Rodrigues; Costead, Martinho, Herculano e Silva; Angelo e Eduardo; Miranda, Zéinho, Jorge Gonçalves e Cartuxo.

Ao intervalo, os vimaranenses alcançaram um golo atra-

vés de Angelo, aos 28 minutos.

No ultimo minuto do encontro, Teixeira e Luís Pereira do Riopole, 37 e 44 minutos, fixaram o resultado em 2-1.

SP. BRAGA VARZIM

No jogo disputado no Estádio 28 de Maio, o Braga venceu o Varzim, por 4-0.

BEIRA-MAR ACADEMICA

Jogo no Estádio Conde Dias Garcia, arbitrado por Armando Paraty, do Porto.

BEIRA-MAR — César; Jerónimo, Marçal, Soares e Almeida; Abdul e Cléo; Eduardo, Nelinho, Colorado e Lázaro.

ACADEMICA — Melo; Feliz, Belo, Gervásio e Marques; Vala e Crispim; Manuel António, Serafim, Vítor Campos e Oliveira Duarte.

Ao intervalo: 0-1, golo de Vala, aos 8 minutos.

Na 2.ª parte, os aveirenses obtiveram o golo da igualdade, por Nelinho, aos 15 minutos.

No final: Beira-Mar, 1-Académica, 1.

LEIXÕES SALGUEIROS

Jogo no Estádio do Mar, arbitrado por Joaquim Freire de Aveiro.

LEIXÕES — Ferrão; Celestino, Adriano, Raul e Nicolau; Teixeira e Geraldo; Vaqueiro, Neca, Horácio e Caixeira.

SALGUEIROS — Américo; Tomás, Gabriel, Edgar e Lobo; Mendes e Reis; José da Costa, Elviro, Santino e Monteiro.

Ao intervalo 2-1: golos de Horácio e Teixeira aos 1 e 12 minutos pelo Leixões e de Monteiro aos 5 minutos pelo Salgueiros.

Na 2.ª parte aos 16, 25 e 38 minutos Raul, Vaqueiro e Mendes fixaram o resultado final em Leixões, 4-Salgueiros, 2.

BARREIRENSE C. U. F.

Jogo no Campo D. Manuel de Melo, arbitrado por Augusto Baillio, de Lisboa.

BARREIRENSE — Azevedo; Murraças, Almeida, Bandeira e Patrício; Valtor e Mira; José João, José Carlos, Faria e Rogério.

C. U. F. — Conhé; José António, Magalhães, Vítor Pereira e Bambo; João Luís e Vítor Gomes; Vítor Manuel, Louro, Vieira e «Peres».

Ao intervalo, o Barreirense tinha vantagem de três golos. Valtor, aos 22 e 24 minutos, obtem os primeiros tentos e, Bumbo (33 minutos) nas próprias balizas, fez o outro golo.

Na segunda parte, os locais aumentaram a vantagem, com golo de Mira, aos 15 minutos, fixando o resultado em 4-0.

SINTRENSE TORRIENSE

Jogo no campo Manuel Soares Barreto, dirigido por Encarnação Salgado, de Setúbal.

SINTRENSE — Afonso; Brinca, Silva, Guilherme e Miguel; Rocha e Marques; Baptista José João, Vieira e Marquitos.

TORRIENSE — Carlos Gomes; Paulino, Hermínio, Bernardes e Carlos Manuel; Moraes e Sá Quintas; Batalha, Narciso, Coimbra e Jorge.

Ao intervalo: 1-1, golos de José João pelo Sintrense, aos 11 minutos e de Narciso pelo Torriense, ao 24.

Na 2.ª parte, Vieira, aos 10 minutos e José João, aos 21 fixaram o resultado em 3-1. Sintrense, 3-Torriense, 1.

BELENENSES LUSO

Jogo no Estádio Alm Américo Tomás, arbitrado por António Garrido, de Leiria.

BELENENSES — Ruas; Pena, Quaresma, Freitas e Cardoso; Virgílio e Estêvão; Laurindo, Camolas, Ernesto e Godinho.

LUSO — Castanheira; Casanova, Porão, Faneça e Albaroad; Ribeiro e Totala.

Na segunda parte e não obstante o domínio intenso dos «azuis», aliás, bem contrariado pela defesa visitante, o resultado não sofreu alteração.

No final, portanto. Belenenses, 2 - Luso, 0.

SESIMBRA OLHANENSE

Em jogo antecipado, realizado ontem à noite, em Palmela, no Campo Coronel Palma, o Sesimbra venceu o Olhanense por 2-1, com 1-0 no final do primeiro tempo.

Arbitrou Diamantino Vital, de Lisboa; e as equipas alinharam:

SESIMBRA — Carlos Alberto; Artur, Fragata (depois Aureo), Joaquim e Juliano; Francisco Mário e Santana; Formiga, Piedade, Canário e Eduardo.

OLHANENSE — Rodrigues; Alexandrino, Albino, Reina e Cardoso; Madeira e Matias; José Carlos, Simões, Renato e Cândido Paris (depois Osvaldo Silva). Aos 80 minutos, Matias foi expulso.

Marcam: pelo Olhanense, Renato, aos 25 m.; e pelo Sesimbra, Francisco Mário, aos 57 m. e Canário, aos 67 minutos.

Futebol

TREINO DA SELECÇÃO

Dez golos obteve a selecção nacional perante o Boavista, no treino realizado nas Antas.

As equipas alinharam:

SELECÇÃO — Damas; M. da Silva, Humberto Coelho, José Carlos e Adolfo; Rui Rodrigues, Peres e Simões; Nené, Eusébio e Vítor Baptista.

BOAVISTA — Quim (Luz); Zeca Pereira (Braga), Mário João, Lino e Braga (Canário); Celso, Fraguito e Tai (Vitor); Moura (Ronald), Jorge Félix e Moínhos.

Na segunda parte, a formação nacional jogou como segue:

José Henriques; Rui Rodrigues, Humberto Coelho, José Carlos e Adolfo; Pavão e Rolando; Nené, Eusébio, Artur Jorge e Vítor Baptista.

Golos de Eusébio (5), Vítor Baptista (4) e Artur Jorge.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonato Metropolitano de Hóquei em Patins da 2.ª Divisão: Belenenses, 10-Académica da Amadora, 3; Vilafrankense, 3-Futebol Benfica, 6; Clemente Tejo, 2-Liga de Algués, 3 e Física, 0-Cascais, 4.

PROVAS DA A. F. S.

Com a realização da 13.ª jornada da fase final do campeonato de juniores da 2.ª Divisão e a 9.ª dos torneios complementares para juniores e juvenis, prosseguiram as provas da A. F. Setúbal. Dos encontros disputados apuraram-se os seguintes resultados:

JUNIORES (2.ª Divisão) — Banheirense-Amora, 1-0; Pinhalnense-Alcacerense 2-1; Desp. Grandolense - Alcochetense, 2-0.

JUNIORES (Torneio Complementar) — Série A: Comércio e Indústria - Santiago do Cacém, 7-0; Camarinha-Imperial, 1-3. Série B: Seixal-Moitense, 2-3; Monte Caparica-Luso, 0-2.

JUVENIS — Série A: Camarinha-Pinhallnense, 0-1; Imperial-Palmense, 1-1; Comércio e Indústria-Independente Setúbal, 4-1. Série B: Luso-Moitense, 2-1; Almada-Arentela, 1-2; Seixal-Sesimbra, 3-5.

RESULTADOS

1.ª SÉRIE
Riopole, 2-Guimar., 1
Vizela, 5-Famalic., 4
Braga, 4-Varzim, 0

2.ª SÉRIE
Leixões, 4-Salguei., 2
Penafiel, 1-Espin., 1
Boavista, 2-Tirsense, 4

3.ª SÉRIE
Sanjoan., 2-Lamas, 1
B. Mar., 1-Académ., 1
Gouv., 1-U. Coimb., 1
Na 1.ª parte

4.ª SÉRIE
Tromag., 1-Tomar, 3
T. Novas, 0-Marin., 1

5.ª SÉRIE
Oriental, 0-Atlét., 0
Sintren., 3-Torrie., 1
Benfica, 5-Peniche, 2

6.ª SÉRIE
Belenen., 2-Luso, 0
Barreir., 4-C. U. F., 0

7.ª SÉRIE
Sesimbra, 2-Olha., 1
Portim., 0-Setúbal, 1

NACIONAL DE JUNIORES

ZONA NORTE

1.ª SÉRIE
V. Guimarães-Chaves ... 4-1
Varzim-Gil Vicente ... 2-0
Merelinense-Bragança ... 1-2

2.ª SÉRIE
Leixões-Lordelo ... 5-0
Amarante-Tirsense ... 2-0
F. C. Porto-V. Real ... 8-0

3.ª SÉRIE
Bustelo-Sanjoanense ... 2-2
M. Beira-Boavista ... 1-2
Avanca-Sandimense ... 4-3

4.ª SÉRIE
Gouveia-Covilhã ... 2-1
U. Coimbrã-C. D. Recreio ... 2-1
Viseu Benfica-Anadia ... 3-2

ZONA SUL

5.ª SÉRIE
Académica-E. Portalegre ... 2-1
U. Leiria-Santarém ... 2-1
Peniche-Torres Novas ... 1-1

6.ª SÉRIE
Alverca-Campo Maiorense ... 2-0

Benfica, 14-Sacaven., 2

Jogo no Estádio da Luz, arbitrado por Ildio Cachó.

BENFICA — Fidalgo; Rachão, Franque, Casquinha e Virgílio; Cheu e Eurico (Queiro); Alves, Bastos, Sarmiento e Jordão.

SACAVENENSE — Morgadinho; Diogo, Ricardo, Russo e Daniel, José Manuel e Jorge; Toninho, Simões (expulso aos 39 m.), Germano (Teixeira) e José Maria

Ao intervalo: 5-2. Marcam: Eurico, 4; Jordão, 5; Sarmiento, 3; Bastos, 1 e Queiro, 1, pelo Benfica; e Simões, 2, pelo Sacavenense.

Belenenses, 1-Loures, 0

Jogo no campo de treinos do Estádio Almirante Américo Tromaz, arbitrado por Carlos Monteiro.

BELENENSES — Duarte; Francisco Rosa, Pietra, Vasco e Parreira; Dinis e Nelo; Nogueira, João, Teles e Castano.

LOURES — Catita; Quintas, Campilho, Carlos Augusto e Nuno; Loureiro e Henriques; João Guilherme, Alves, Carlos Alberto e Ludgero.

Ao intervalo, o Belenenses já venceu por 1-0, golo de Castano, aos 8 minutos. Na segunda parte, o resultado não sofreu alteração.

7.ª SÉRIE
U. Montemor-C. U. F. ... 1-0

Boa Hora, 2-Atlético, 3

Jogo no campo do Boa Hora, arbitrado por Carlos Dinis.

BOA HORA — Vítor Cabral, Samuel, Filipe, Valério e Venâncio; Bailoba e Eduardo; Gabriel, Galrote, Rosário e Oscar.

ATLÉTICO — Jorge; Luís, Coelho, Camacho e Norberto; Aníbal e Arlindo; Diamantino, Seidi, Pacheco e Machado.

Ao intervalo: 0-1, golo de Seidi.

Na segunda parte marcaram pelo Atlético, Seidi (2) e pelo Boa Hora, Gabriel Eduardo.

Barreirense, 1-Sporting, 2

Jogo no campo D. Manuel de Melo, dirigido por Virgílio Salvador.

BARREIRENSE — Graça; Arménio, Gouveia, Valadouro e Atalaia; José Vicente (Correia) e Quicas; António Manuel, Serrador (Cantante), J. Augusto e Ildio.

SPORTING — Pinhal; Parracho, Justiniano (Azevedo), Augusto e Diagues; Luz e Alexandre; Moniz, Sá Pereira, Marques e Ruas.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte marcaram Parracho e Alexandre, aos 55 e 65 m. (Sporting) e José Augusto aos 72 m. (Barreirense).

8.ª SÉRIE
L. Évora-Aljustrelense ... 0-0
Sesimbra-Olhansense (adiado)
V. Setúbal-Parense ... 3-0

RÁGUEBI

Nos jogos hoje realizados, da 1.ª Divisão, Reservas e Juniores, registaram-se os seguintes resultados:

1.ª DIVISÃO — Económicas, 5-C.D.U.L., 50; Técnico, 10-Académica, 9.

RESERVAS — C.D.U.L. v. Económicas, f. c.

JUNIORES — Direito, 3-C.D.U.L., 0.

CICLISMO AGOSTINHO EM 11.º LUGAR NA ROMANDIA

SIRJRE, 9 — (A.N.I.) — Joaquim Agostinho classificou-se em 85.º lugar na etapa da Volta à Romandia, corrida entre Freiburg e Sierre, no total de 167 quilómetros, e ganha pelo italiano Gianni Motta, que conquistou a camisola de «leader» ao belga Patrick Sereu.

O italiano, que em 1967 venceu esta Volta, fez o percurso em 4 h 26 m 51 s, menos 50 segundos do que Sereu que se classificou em 8.º lugar.

Na classificação geral, Agostinho encontra-se 11.º lugar, juntamente com mais 30 corredores todos com o tempo de 19 h 57 m 37 s.

GIANNI MOTTA ganhou a Volta a Romandia

LUGANO, 9 (F. P.) — O italiano Gianni Motta venceu a Volta à Romandia, em bicicleta.

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estrela, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Vizela-Famalicão	1
Braga-Varzim	1
Riopole-Guimarães ...	1
Penafiel-Espinho	X
Boavista-Tirsense	2
Sanjoanense-Lamas ...	1
Tromagal-U. Tomar ...	2
T. Novas-Marinense ...	2
Oriental-Atlético	X
Sintrense-Torriense ...	1
Barreirense-C. U. F. ...	1
Portimonense-Setúbal ...	2
Sesimbra-Olhansense ...	1

URTAIN VOLTOU

BILBAU, 9. — (F. P.) — José Manuel Ibar («Urtain») e de novo campeão de Espanha dos pesos pesados, ao bater por K. O., no décimo round, o detentor do título, Benito Canal.

COVA DA PIEDADE FESTEJA A SUBIDA DE DIVISÃO

Aproveitando o encontro de futebol do próximo dia 16 com o Paulo Pires, a contar para a 29.ª jornada do «Nacional» da III Divisão, o Cova da Piedade promove um festival integrado nas comemorações da subida da sua equipa ao segundo escalão do futebol português.

O acontecimento está a despertar natural entusiasmo entre os numerosos adeptos

Contas
novas
para
gente
nova



BANCO DO ALENTEJO



Jorge Vicente bate Gonzalo e progride

EUROPEU DE HÓQUEI EM PATINS

Portugal já vai à frente

Com a participação da Alemanha, Espanha, Holanda, Suíça, Bélgica, França, Inglaterra, Itália e Portugal, começou ontem, no Pavilhão de Desportos de Lisboa, a disputa do torneio europeu de hóquei em patins.

Depois de desfilarem no ringue, as equipas participantes

e tocados os respectivos hinos, disputou-se o primeiro encontro.

Suíça, 4-Inglaterra, 1

SUIÇA — Walliser: Cordonier, Wuchner, Siebenthal, Stettler, Blattman, Spilman, Chertix.

INGLATERRA — Kent: Howard, Thurston, Barnham, Galway, Cubitt, Guy, Frinch. Boa réplica dos ingleses, mas a melhor técnica e juventude da equipa helvética prevaleceu.

No intervalo, em patinagem artística, exibiu-se a benfiquista Helena Dias.

Itália, 10-Alemanha, 3

ITALIA — Fontana: Caccardo, Mario Saccardo, Battistella, Moncalieri, Prinz, Cerato, Mari.

ALEMANHA — Struckberg: Gortner, Erhardt, Jex, Feldhege, Kipp, Glessen, Klein.

Excelente triunfo da Itália.

A Alemanha, com uma equipa muito jovem, deu boa réplica (na 1.ª parte) chegando a estar a vencer por 1-0.

Boas exibições dos veteranos Moncalieri e Battistella.

Exibiu-se a patinadora Peter Haussler.

Portugal, 16-França, 0

PORTUGAL — Ramalheite: Rendeiro, Garrancho, Cristiano, Jorge Vicente, Casimiro, Campos e Pauleta.

FRANÇA — Petrini: Gonzalo, Hérent, Fonfrede, Canal, Heron, Berliureau e Djot. Bom começo da equipa portuguesa, que venceu folgadoamente e sem margem para dúvidas. Jogando com uma velocidade extraordinária, os nossos jogadores actuaram em bloco.

Golos de Jorge Vicente (3), Garrancho (4), Cristiano (2), Rendeiro (3), Campos (3) e Casimiro (1).

Actuou o patinador artístico Michael Obrecht (da Alemanha).

Espanha, 11-Holanda, 5

ESPAÑA — Garcia: Villalonga, Vila, Nogué, Chércolez, Edo, Villacorta, Trullols.

HOLANDA — Ek; Hoppe.

TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

Nos jogos da segunda eliminatória, da segunda fase, da Taça Nacional de Juvenis, apuraram-se os seguintes resultados:

ZONA A

F. C. Porto-Varzim 6-0

ZONA B

Académica-Sanjoanense... 6-0

ZONA C

Torriense-Sporting 1-5

ZONA D

Olhanense-Vit. Setubal... 0-0

ANDORINHA F. C.

O Andorinha Futebol Clube realiza no próximo dia 26, pelas 21 e 30, uma sessão comemorativa do seu 51.º aniversário.

Manuela Souto/Ildio Silva (DATSUN 2000) prováveis vencedores do «Rallye de Aspirantes»

PORTO, 9 — Na Zona Norte, o campeonato de promoção de «rallyes» teve, durante a noite passada e a madrugada de hoje, a sua última prova que constava de três etapas a cumprir a média de 50 km/h e cujo percurso se desenhava, na sua maioria, em estradas florestais, nos contrafortes da serra do Marão, prefazendo um total de cerca de trezentos quilómetros. Apenas a última etapa foi totalmente disputada em estrada asfaltada, desde Amarante até ao Porto.

O «rallye» começou às 16 horas de ontem com uma prova de classificação constituída por cinco voltas à pista do Estádio das Antas, no Porto, e na qual participaram 84 concorrentes. Os melhores tempos foram feitos por Manuela Souto (Datsun 2000), 1 m 28,80 s; Mic Mac (Datsun) 1 m 35,75 s; Edgar Fortes (Porsche 912), 1 m 36,32 s; e Batista Andrade (Porsche 911 T), 1 m 36,49 s.

Após uma neutralização até Amarante, a primeira etapa iniciou-se ali às 22 horas. A partida faltaram duas das equipas que tinham alinhado no Estádio das Antas: João Rodrigues-Maiato (Alfa-Romeo) e Alvaro Parente-Beto Kendal (Fiat 600 D).

De Amarante os concorrentes tomaram o caminho da serra pela «florestal» de Bobadela, tomando depois o caminho de Fridão e Paradança.

No «controlo» instalado junto a esta última localidade, apenas 10 concorrentes passaram penalizados. As condições atmosféricas, que então se verificavam, estiveram na origem das baixas penalizações. Foram elas, também, as responsáveis pelo facto de, no final da etapa, 14 concorrentes terem chegado ao «controlo» final «a zero», fazendo prever a hipótese, já que a etapa seguinte era idêntica à primeira, de que o triunfo final viria a pertencer ao vencedor da prova de classificação, o que, a verificar-se falsaria a verdade des-

portiva da prova. Contudo, isso não se verificou e o vencedor que fez a sua aparição na parte final da segunda etapa, quando os concorrentes desceram uma das encostas do Marão, funcionou como agente catalizador colocando os pilotos nas suas verdadeiras posições. Entretanto vítimas de avaria, mais quatro equipas tinham ficado pelo caminho.

Dos que terminaram a segunda etapa, Manuela Souto, Ildio Silva e António Teixeira-José Teixeira (Fiat 850) não sofreram qualquer penalização. De salientar, a excelente prova que os segundos fizeram, num carro de série e de pequena cilindrada. Depois, apenas com 1 s de penalização aparece a equipa constituída por Brito Pereira e António de Magalhães (Austin Cooper) seguida de Batista Andrade-António Faia com 16 s.

A terceira etapa não foi mais de que um (maçador) passeio até ao Porto.

As classificações apenas serão afixadas às 21 e 30, na sede do F. C. do Porto, a quem coube a organização do «rallye», mas os cinco primeiros classificados, dados os tempos conseguidos na prova de classificação e na estrada deverão ficar escalonados conforme se segue: Manuela Souto, Brito Pereira, António Teixeira, Batista Andrade, Fipó (Austin Cooper S) e Afonso Pinheiro (BMW).

NUNO COUTINHO

ATLETISMO

TRIUNFO DO SPORTING (femininos) NO «TORNEIO DA PRIMAVERA»

Terminou, esta manhã, nas pistas do Estádio do Restelo, o «Torneio da Primavera», na 2.ª fase (femininos), com o triunfo do Sporting, que, assim, chamou a si mais um êxito, mantendo-se, portanto, na vanguarda do atletismo português, mercê da profundidade e qualidade das suas equipas.

Nesta derradeira jornada, a equipa da Cuf, na estafeta 4x400 m, estabeleceu novo máximo da categoria de juniores, com o tempo de 4 m. 35,6 s.

Nas provas extras registaram-se algumas boas marcas e tempos, tais como:

200 m — Barcelo de Carvalho (Bf), 22,2 s.; 800 m — Pedro Barahona (Bf), 1 m. 59,9 s.; Altura — Tavares Alves (Sp.), 1,92 m; e 500 m — Adelaide Ramos (Bf), 1 m. 33,7 s.

Eis os resultados: 200 metros — 1.º Barcelo de Carvalho, S(LB), 22,2; 2.º João Mena Antunes (SLB), 22,5; 3.º Fernando Reis (SLB), 22,6.

100 m. bars. — 1.º M.ª Manuela Simões (SLB), 16,3; 2.º Isabel Tristão (SCP), 18,4; 3.º M.ª Isabel Dias (CUF), 18,4.

200 metros — 1.º M.ª Julia Moisés (CUF), 26,8; 2.º M.ª Céu Ferreira (CFB), 27,3; 3.º M.ª Castro Coelho (CFB), 27,6.

VARA — Juv. — 1.º Ferreira Pinto (CDUL), 3,00; 2.º Ant.º Lucas (SLB), 2,70.

NOVO MÁXIMO NACIONAL JUNIORES NA ESTAFETA 4X400 m. (CUF)

300 metros — 1.º Rui Raimundo (CFB), 40,4; 2.º Ant.º Rebelo (Caramão) 42,0.

Peso — 1.º Lina Magaia S(CP), 10,79; 2.º Fernanda Gonçalves (SCP), 9,78; 3.º Fernanda Fátima (SLB), 9,50.

Comprimento — 1.º Adelaide Marques (VFC), 4,99; 2.º Isabel Saraiva (SLB), 4,79; 3.º M.ª José Sobral (CFB), 4,76.

800 m. — 1.º Céu Lopes (SCP), 2,23,6; 2.º M.ª João Tristão (SCP), 2,31,0; 3.º M.ª Rosário Cabral (SCP), 2,31,9.

1.000 m. — Inf. — 1.º José Manuel Dolpino (SLB), 3,04,5; 2.º Joaquim Simões (CFB), 3,21,3.

200 m. — bar. — 1.º Alberto Matos (SCP), 23,9; 2.º Carlos Silva (SCP), 24,4; 3.º António Maruta (CUF), 26,4.

Dardo — 1.º Ana M.ª Gomes (SCP), 35,22; 2.º Graciete Filipe (SLB), 28,04; 3.º Leonor Santinho (SCP), 26,22.

800 m. — Juv. — 1.º Pedro Barahona (LB), 1,59,9; 2.º João Veiga (SLB), 2,00,0; 3.º António Ribeiro (SCP), 2,03,4.

Altura — 1.º Tavares Alves (SCP), 1,92; 2.º António Estrelado (CFB), 1,70; 3.º Manuel Alexandre (CFB), 1,70.

4x400 metros — 1.º SCP (M.ª Rosário Cabral, Fátima, na Vieira, Florinda, Serra,

Céu Lopes), 4,18,0; 2.º SLB, 4,20,6; 3.º CUF, 4,35,6.

500 m. inf. — 1.º Adelaide Ramos (Bf), 1 m. 33,7 s.; 2.ª Maria Clara Rodrigues S(p) 1 m. 38,1 s.

250 m — inf. — 1.º Paulo Oliveira Bf.) 35,5 s.; 2.º Carlos Silva (Bf.) 35,8 s.

Classificação Final — 1.º Sporting, 124 pontos; 2.º Benfca, 77p.; 3.º Cuf, 43 p.; 4.º Belenenses, 39; 5.º Vitória, de Setubal, 7 pontos.

Torneio de Captação

A secção de atletismo do Sporting Clube de Portugal leva a efeito na próxima sexta-feira, dia 14, pelas 21 e 30, no Estádio José Alvalade, mais um torneio de atletismo para captação de novos valores estando previstas as seguintes provas: masculinos dos 18 aos 15 anos — 80 m, 700 m, comprimento, peso e altura; femininos dos 18 aos 15 anos — 80 m, comprimento, peso e altura; masculinos dos 16 aos 18 anos — 80 m, 250 m, 2000 m, altura, comprimento, peso e vara; femininos dos 16 aos 19 anos — 80 m, 250 m, 800 m, altura, comprimento e peso.

GRANDE EMPRESA INTERNACIONAL

ADMITE

MOTORISTA

PARA SERVIÇO DA ADMINISTRAÇÃO

EXIGE

- Idade até 35 anos
- Serviço militar cumprido
- Residência na área de Cascais
- Experiência comprovada
- Conhecimentos de Inglês como factor de preferência

OFERECE

- Ordenado compatível com a função
- Óptimas regalias sociais

Resposta detalhada a este Jornal ao N.º 800

POUCO ENTUSIASMO (E POUCO PÚBLICO) NO FESTIVAL DO SPORTING

No Estádio José Alvalade efectuou-se o segundo festival levado a efeito pelo Sporting. Ontem, sem Merckx e sem grandes vedetas de cartaz, o público não compareceu como antes. Quase se contavam os espectadores: à volta de um milhar. O espectáculo desolado do vazio das bancadas ainda mais comprometia a validade das provas, sem falar nos problemas dos encargos da organização que nos parece não ter sido feliz: nas datas e até no próprio tempo de noites ainda frias.

Futebol de atletas: Norwich-Dundee

As equipas do Norwich (inglesa) e do Dundee (escoce-

sa), cumpriram a primeira parte do espectáculo.

Sem impressionarem tecnicamente, as duas equipas, bem constituídas fisicamente, praticaram futebol fácil e objectivo — o caminho mais curto para o gol.

O Norwich, conjunto mais apurado venceu bem.

As equipas não evidenciaram qualquer pormenor de análise individual, e o jogo em si também não se prestava a grandes brilharetes.

Sob a direcção de Joaquim Campos, as equipas alinharam:

NDWICH — Keelan; Payne, Bulter, Stringer e Forbes; Anderson e Howard; Silvester, Liveronne, Paddon e Fogg.

DUNDEE — Donaldson; B. Wilson, Houston, Philp e Stewart; Steele e J. Wilson; R. Scott, Wallace, L. Scott e Thoston.

Ao intervalo: 1-1 (golos de L. Scott, aos 23 minutos, pelo Dundee, e Fogg, três minutos depois, pelo Norwich).

No segundo tempo, por parte dos ingleses marcaram: Fogg, Howard (2) e Silvester, aos 4, 7, 12 e 34 minutos. Pelos escoceses, Scott e Eclair, aos 8 e 44 minutos, respectivamente, fixaram o resultado do encontro.

No final: Norwich, 5-Dundee, 3.

Seguiu-se ciclismo. A Prova de Eliminação compareceram corredores do Sporting, Coelima, F. C. Porto, Ambar e bel-

gas. Depois das sucessivas eliminações ficaram em pista Firmino Bernardino, do Sporting e Van Lanker, da Bélgica. Para o belga, vice-campeão mundial, o português não era adversário perigoso. Na arrancada para a meta Van Lanker, triunfante, impressionou, ganhando bem e com luta, pois Firmino Bernardino ainda tentou fazer o impossível.

E depois do ciclismo, novamente o futebol. As equipas do Sporting e Atlético, defrontando-se entre si, como vencedoras dos encontros anteriores deste festival, preencheram mais uma parte do sobrearregado programa.

Em jeito de treino, os dois conjuntos exibiram-se agradavelmente servindo, aos interessados, talvez como observação de jogadores pouco utilizados durante o campeonato que acabou agora.

Do jogo menos vistoso dos alcantarenses, nem por isso deixando de ser perigoso em contra-ataques, os «leões» tiveram algumas jogadas de bom recorte futebolístico, sendo de salientar a finalização que lhes deu um ex-júnior, Nando, que pelos vistos, não acerta nada mal com a baliza adversária. Lourenço, oportuno num despacho de Botelho, fez também um belo golo.

Raimundo (aproveitando uma «filia» de Manaca) e Alvaro (a uma defesa de Botelho para a frente da baliza) fizeram os merecidos golos do Atlético.

Sob a direcção de Mário Vi-dreiro, as equipas alinharam:

SPORTING — Botelho; P. Gomes (Celestino), Manaca, Dany e Hilário; Gonçalves e Pedras; Máriño (Armando Luís), Lourenço, Nando e Jacinto João (V. Setúbal).

ATLÉTICO — Gaspar; Es-moriz, Durand, Candeias e Baltasar; Semedo e Orlando; Armando (Balel), Alvaro Leitão (Nogueira) e Raimundo.

Ao intervalo: 2-0, favorável ao Sporting, golos de Nando aos 8 e aos 20 minutos.

No segundo tempo, Raimundo e Alvaro, pelo Atlético, aos 26 e 42 minutos, e Lourenço, pelo Sporting, aos 36 minutos, respectivamente, fixaram o resultado do encontro.

No final: Sporting, 3-Atlético, 2.



Pedras domina a bola a meio-campo

Aproveitando o intervalo do jogo Sporting-Atlético, correu-se um Critério de 20 Voltas, com lançamentos de cinco em cinco. Barras, o outro belga, que também é «barra» neste desporto do pedal, foi o vencedor.

Classificação: 1.º, Barras, belga, 25 pontos; 2.º, Emílio Dionísio, Sporting, 18 p.; 3.º, Van Lanker, belga, 16 p.; 4.º, Manuel de Sousa, Porto, 11 p.; 5.º, Cosme de Oliveira, Porto, 2 pontos.

E por fim, a fechar o espectáculo e depois do futebol, atendendo ao adiantado da hora

(deles e minha...) foi anunciada a «Meia-hora à Americana». Pois nas últimas pedaladas da noite Firmino Bernardino, Emílio Dionísio (equipa A do Sporting) fizeram as honras da casa. Foi uma partida que os belgas talvez não esperassem.

Classificação: 1.º, Sporting A (Firmino Bernardino-Emílio Dionísio), 20 pontos, 47 voltas, média de 42.300 km; 2.º, Equipa Belga (Barras-Van Lanker), 15 pontos; 3.º, F. C. Porto (Manuel de Sousa-Cosme de Oliveira), 13 pontos.

FRANCISCO FARIA

VITÓRIA NA LIGA, TRIUNFO NA TAÇA

O ARSENAL NA HISTÓRIA DO FUTEBOL INGLÊS

O Arsenal tornou-se (depois do Tottenham) a segunda equipa inglesa a conquistar neste século tanto o Campeonato da Liga como a Taça, ao bater o Liverpool por 2-1, após prolongamento, na final da Taça de Inglaterra, disputada no Estádio do Wembley.

Após os 90 minutos normais da parti-

da, as duas equipas encontravam-se empatadas sem golos. No prolongamento, Heighway (aos 92 minutos) marcou pelo Liverpool, tendo o Arsenal empatado (aos 101 minutos), por intermédio de Graham. Aos 111 minutos, George cb-teve o tento da vitória arsenalista.

Assistiram ao jogo 100 000 pessoas.

O ambiente

Quatro furiosos do futebol transformaram-se em moscas humanas. Com botas de borracha, aderentes, escalaram o muro de 18 metros que cerca o Estádio de Wembley, em Londres, a fim de poderem assistir sem bilhete ao jogo Arsenal-Liverpool.

Todavia, estes e outros furiosos que se infiltraram no estádio, foram presenteados pelos cães de guarda e expulsos do recinto. As botas nada tinham de misteriosas: são as utilizadas pelos trabalhadores dos estaleiros navais para escalar paredes verticais.

Por outro lado, cerca de 300 «fanáticos» de Liverpool tiveram escaramuças fora do estádio, antes do jogo, com centenas de partidários do Arsenal, de Londres. Os dois grupos agrediram-se com pedras e outros objectos, fazendo fugir, assustados, homens, mulheres e crianças mais pacíficos. Brigadas de Polícia chegaram ao local e tentaram dispersar os contendores, prendendo dezenas de pessoas. Outro grupo de furiosos da bola invadiu o famoso Museu das Figuras de Cera da ar. Tuzauds, decapitaram um modelo de polícia que faz de guarda à entrada e saíram para a rua a jogar a bola com a cabeça.

Quem viu (ou não...)

Indiferentes a tudo, espectadores vendiam, à entrada, bilhetes de 5 libras para o jogo por preço muito mais elevado: que chegava até 50 libras.

As entidades oficiais do estádio dizem que alguns adeptos do Liverpool pagaram cinco libras por «falsas fotografias» (simples fotografias a preto e branco dos verdadeiros bilhetes).

A B. B. C. diz que devem

ter seguido o jogo pela Televisão, só na Grã-Bretanha, cerca de 20 milhões de espectadores, mas que o número de pessoas que, nos 20 países para que foi feita a transmissão, puderam assistir, deve ter atingido os 400 milhões.

Já na hora do jogo, dezoito pessoas, na sua maioria jovens, foram detidas nas imediações de Wembley. Adeptos de um e outro clube trocaram palavras azedas e não tardaram em passar a vias de facto. Foi então que a Polícia interveio.

Um salto a Glasgow

Ao mesmo tempo, em Glasgow (onde decorria a final da Taça da Escócia, entre o Celtic e os Rangers), incidentes do mesmo género deram lugar à detenção de 70 adeptos das duas equipas.

Na final da Taça da Escócia, disputada em Hampden Park, registou-se um empate a uma bola. Assistiram 184 000 espectadores.

Ao intervalo, o resultado era de 1-0 favorável ao Celtic. Os golos foram apontados por Lennon e Johnstone, respectivamente, aos 40 e aos 86 minutos.

Torna-se necessária uma finalíssima já marcada para a próxima quarta-feira, à noite, no mesmo estádio.

Em Glasgow, na final da Taça da Escócia, eleva-se a 180 o número de prisões, por os simpatizantes de ambas as turmas haverem chegado a vias de facto no final do jogo.

A Polícia operou eficientemente, tendo estabelecido um serviço de vai vem de carros oculares, chamados em língua inglesa típica «Black Maria» (correspondendo ao nosso «Helo» «Ramona»), levando apressadamente os «doentes da bola» para as esquadras poli-

ciais. Entretanto, 20 espectadores da final escocesa foram levados a hospitais para serem tratados a ferimentos graves.

Os «candongueiros» de bilhetes tiveram um dia em grande, anunciando-se que alguns deles venderam por 20 libras (1400 escudos) bilhetes que nas bilheteiras haviam custado apenas uma libra (70 escudos).

E o jogo?

Entre cânticos, baões, disticos, cachecóis coloridos e tremenda algazarra, o Arsenal concluiu a sua campanha: a juntar a sete «ligas» conquistou a quarta «Taça», exactamente por resultado igual ao que (em 1950) conseguira perante o mesmo adversário — o Liverpool.

Cada futebolista do Arsenal recebe 350 contos de prémio pelo triunfo, obtido num jogo de muitos nervos, em rasgos individuais, antes com extrema aplicação e grande virilidade.

O Liverpool comandou o marcador. Mas o Arsenal sacudiu os nervos e foi para o empate, anulando Graham a vantagem conseguida por Heighway. Depois, foi a vez de George rubricar o tento de vitória. Nos três remates certos a bola passou entre o guarda-redes contrário e o poste direito da sua baliza.

As equipas:

ARSENAL — Wilson; Rice e McNab; Storey, McLintock e Simpson; George, Graham, Radford, Kennedy e Armstrong.

LIVERPOOL — Clemence; Lawler, Yates, Smith e Lloyd; Hughes e Callaghan; Thompson, Heighway, To-shack e Hall.

PROVAS DA A.F.L.

Campeonato de juniores da 2.ª Divisão

Resultados dos jogos da vigésima segunda jornada do «Distrital» de juniores da 2.ª Divisão da A. F. L.

Série A — Vila Verde-Mercês, 2-0; Maíra-Mem Martins, 2-2; P. Pinheiro-Ericeirense, 6-0; Belas-Montelavarense, 8-2; Mucifalense-Cacém, 4-1; Loural-Lourinhense, 2-1.

5102 CONTOS PARA PRÉMIOS NO TOTOBOLA

A informação estatística do Concurso n. 95 do Totobola forneceu os seguintes números: Matrizes, 690 804; apostas, 5 486 816; montante para prémios, 5 102 278\$90; valor de cada prémio, 2 551 137\$00.

O PRÓXIMO CONCURSO

Boavista, Varzim, Riopele-Setúbal, U. Coimbra-Farense, Sesimbra-Académica, Barreirense-Beira-Mar, Leixões-Guimarães, Torriense-Bele-nenses, Régua-Gil Vicente, A. Viseu-Alba, Feirense-Covilhã, Alhandra-Sacavenense, Casa Pia-Caldas e Amora-Almada.

Passaram à fase seguinte, Belas, Pero Pinheiro, Mem-Martins e Maíra.

Série B — Graça Unidos, 1-4; Bela Vista-Arcozelo, 1-12; Operário-Oliveira, 1-10; 1.º Cruz-eiro-F. Benfica, 0-2; Vitória-Imódiro, 3-1.

Ficaram apurados para a fase seguinte, Vitória, Arcozelo, S. L. Oliveira e Imódiro.

Distrital de Amadores

Nos jogos da quarta jornada do «Distrital» de Amadores, apuraram-se os seguintes resultados:

Série A — Costa do Sol-Alapraia, 0-7; Alag. Valadas, 2-0. Série B — C. Benfica Lisboa, 3-3.

Série C — A. Campolide-Aguilas, 0-2; Castelo-Económicos, 2-1; Campo de Ourique-Andorinha, 0-1.

Série D — Amoreiras-S. L. Aguilas, 1-10; Fundação-Vendadores de Jornais, 2-1.

Série E — Bela Vista-Lusitano, 1-1; Sete Máquinas-Palmeiras, 3-1.

Série F — S. L. Oriental-Palmeiras, 1-3.

Série G — Prior Velho-U. Povoense, 1-2; Internacional (A)-Oliveira Sul, 0-1.

ANDEBOL

«Nacional» de juniores

No encontro disputado esta manhã, para apuramento do vencedor da Série C, da primeira fase do campeonato «Nacional» de andebol de sete, de juniores, o Almada e o Belenenses, empataram por 16-16, não se tendo procedido ao prolongamento regulamentar, por razões que não se des-continaram.

A contar para o «Nacional» de andebol da 1.ª Divisão, o Juventude batem o Beira Mar por 15-13.

Torneio de Benfica

Prosseguiu o torneio de mini andebol organizado pelo Benfica, com os seguintes resultados:

Os Piores-Oficinas S. José, 11-13; Deixa Andar-Vikings, 7-10; Intocáveis-Zip-Zip, 31-12; Diablos-Falcoes, 23-0 e Of. S. José-Heróis, 10-7; Pinquitos-Troia, 10-1; Of. S. José-Ruínas, 15-10; e Ruínas-Cos-Barras, 6-10.



— Já sei que estás livre e este domingo é para mim... Não, filha. Então e as «reservas»?

Actualidade internacional

REIVINDICAÇÕES DE SALÁRIOS NO VATICANO

CIDADE DO VATICANO. 9 — (F. P.) — Os tipógrafos de escol da Poliglota solidariaram-se com os seus colegas do «Observatore Romano» e apresentaram as suas reivindicações ao cardeal secretário de Estado, Jean Villot, pois consideram insuficientes as melhorias que lhes foram concedidas. Este declarou que ia estudar o assunto.

A Poliglota imprime as Encíclicas e textos em várias línguas, desde o latim ao árabe, passando pelo grego pelo siríaco ou o russo. É uma das primeiras tipografias do Mundo.

Desfile em Washington de partidários da vitória militar

WASHINGTON, 9 — (FP) — Sob grande chuva, cerca de cinco mil partidários de uma vitória militar na Indochina desfilaram ontem em Washington. Conduzidos pelo reverendo McIntire, os manifestantes dirigiram-se do Capitólio para o monumento a George Washington, onde escutaram a retransmissão de mensagens do generalissimo Chiang Kai Shek, da Formosa, do vice-presidente Nguyen Kao Ky, do Vietnam do Sul, e do ex-candidato à presidência George Wallace.

Entre os manifestantes, todos brancos, viam-se muitas crianças acompanhadas pelos pais.

A manifestação decorreu calmamente, apesar de terem surgido, aqui e ali, pequenos grupos de pacifistas, que soltavam gritos contra a guerra.

Na sua alocução, o reverendo McIntire convidou o presidente Nixon a erguer no Vietnam «a espada de Deus» e a «levar o país para a vitória e não para a fuga e o medo».

O MALOGRO DO MARINER LEVANTA DÚVIDAS QUANTO AO FUTURO DO PROGRAMA PARA MARTE

CABO KENNEDY, 9 — (R.) — A sonda espacial americana Mariner, que devia dirigir-se para Marte, escapou ao «controle» e mergulhou no Oceano Atlântico, a noite passada, logo após o lançamento, facto que deu lugar a profundas dúvidas relativamente ao futuro do dispendioso programa destinado à observação do Planeta Vermelho.

O foguetão Atlas Centauro, que transportou o Mariner na primeira fase da sua projectada viagem até Marte, que devia durar seis meses, apenas tinha percorrido cerca de 1400 quilómetros quando afoinchou e mergulhou no oceano.

Em Cabo Kennedy, os técnicos

atribuíram o malogro a uma deficiência na instalação eléctrica do sistema de «controle» de voo do foguetão, que, movendo o leme de profundidade fez com que o foguetão fosse cair no mar após um lançamento que decorreu de forma perfeita e se realizou às 21 horas e 11 minutos, locais, de ontem (1 hora e 11 minutos, TMG, de hoje).

O malogro, que constituiu um golpe destruidor vibrado no programa americano de voos espaciais não tripulados, deu imediatamente lugar a dúvidas sobre se o segundo Mariner da actual missão para um estudo de Marte será lançado, como se previa, dentro de nove dias.

Os cientistas têm possibilidade de lançar até ao dia 6 de Junho o segundo Mariner, para observação da superfície de Marte e possível localização de um local adequado à descida de uma nave no planeta. No entanto, logo após o dia 6 do próximo mês, a «janela do lançamento» encerrar-se-á e, durante dois anos, Marte e a Terra não estarão em posição relativamente um ao outro que permita a realização de uma missão bem sucedida.

Os técnicos da agência espacial ficaram profundamente desapontados com o que sucedeu, principalmente porque as verbas concedidas para a exploração espacial são muito reduzidas e qualquer malogro pode comprometer o futuro do programa.

O Mariner perdido a noite passada custou 64,5 milhões de dólares. O foguetão e as despesas relativas ao lançamento totalizaram mais 12,3 milhões de dólares.

PLANO QUINQUENAL

SOVIÉTICO

PARA O ESPAÇO

MOSCOVO, 9 — (A. N. I.) — A União Soviética tem um plano quinquenal para a construção de estações espaciais em órbita e para a exploração da Lua e de outros planetas com veículos automáticos — declarou Mstislav Keldysh, presidente da Academia de Ciências, que se referiu ao plano quinquenal numa reunião da Academia a que assistiram destacados dirigentes políticos, entre os quais Pyotr Demichev, que faz parte do Politburo.

Keldysh apresentou um relatório acerca da recente missão espacial em que estiveram envolvidas a estação Salyut e a nave tripulada Soyuz 10. As duas naves voaram, durante cinco horas, acostadas uma à outra e as autoridades soviéticas consideraram o acontecimento como um êxito, apesar da curta duração do voo da Soyuz — apenas 47 horas.

Os soviéticos não parecem apressados. Têm um plano quinquenal para estações orbitais e uma demora de poucas semanas, ou mesmo de poucos meses, não é considerada questão de importância. Paralelamente, serão lançadas sondas automáticas para Marte e Venus, algumas delas ainda este mês.

AS NEGOCIAÇÕES ACERCA DO PETRÓLEO

(Continuação da 3.ª página)

(que consomem escassas quantidades de urânio) estabilizará as necessidades.

Quando se pergunta se o exemplo dado pelos produtores de petróleo poderia ser seguido por países fornecedores de outras matérias primas, há pois que ter presente esses riscos em caso de entente de preços a nível demasiado elevado fixado apenas entre produtores. Os perigos são em geral mais graves quanto aos outros produtos que quanto ao petróleo. É delicioso obrigar aqueles que ontem nos exploravam a pagar caro pela nossa riqueza. Mas se eles acabarem por se recusar a comprá-la, quem são, no fim, os mais prejudicados? As nações subdesenvolvidas não têm interesse em acelerar o processo de substituição dos produtos de base, antes de terem diversificado as suas indústrias. Os progressos técnicos já nos estão a impulsionar por esse caminho: o aparecimento da «borracha sintética», a substituição dos metais não ferrosos, o advento dos têxteis artificiais (que vieram revolucionar o mercado do algodão, da lã, da seda) são exemplos pelos quais se prova que já não é possível criar ententes (quer de países industriais quer de países pobres) capazes de garantir «reservas de caça».

Querem esticar muito a corda dos preços pode fazê-la partir. Nacionalizar sem discernimento uma indústria estrangeira pode ter igualmente um efeito negativo na economia do país nacionalizador. A Bolívia nacionalizou as suas minas de estanho em 1952: as zonas mineiras expropriadas fecharam-lhe o mercado norte-americano (seu principal escoamento) e as cotizações caíram a pique (0,62 dólar por cada libra em vez de 1,42). A partida dos técnicos americanos e a escassez dos capitais acarretaram uma deterioração das condições de trabalho, precisamente na altura em que os assalariados apresentavam reivindicações exageradas. Em poucos anos, a produção passou de 27 000 toneladas anuais para 2 000... e a sociedade mineira nacional, cujos fundos se destinavam a financiar a reforma agrária e a industrialização acusava, no fim da experiência, um déficit de 12 milhões de dólares.

O mesmo aconteceu com a nacionalização dos petróleos iranianos por Mossadegh, posta em xeque pela botagem do «cartel»: 30 milhões de toneladas de petróleo ficaram no país por falta de compradores.

Se há nacionalizações que abortam em virtude de o país que as decide não as ter alicerçado com suficiente firmeza, outras há que não passam de grosseira caricatura. Ahmed Akkache (2) coloca nesta categoria a «nacionalização» das minas de cobre da Zâmbia, em 1969. O Governo adquiriu na verdade, 51 por cento das acções da Roan Selection Trust e da Zambian Anglo-American. Estas duas sociedades estrangeiras tornaram-se teóricas

mente nacionais... escapando assim ao controle dos câmbios e obtendo o direito de transferir mais forte proporção dos seus lucros, os quais, aliás, podem aumentar, graças ao auxílio do Estado que proclama: «O governo controla agora os principais meios de produção. Todo o sindicato que reclama aumentos dos salários ao Estado vai contra os interesses do povo».

QUATRO VIAS PROMISSORAS

O caso do petróleo devia levar-nos a uma revisão total, sem paixões de um lado e de outro, das relações até agora falseadas pelas hipocrisias, a vontade do poder, a impaciência. Quatro domínios parecem particularmente promissores:

1) A modificação dos tipos de cooperação entre países industriais e países produtores de matérias primas de modo a transferir progressivamente os centros de decisão para os últimos. Neste capítulo, o contrato de empresa do tipo do concluído entre o Iraque e a ERAP é muito promissor. O contrato prevê que o grupo francês terá um benefício do Governo do Iraque o papel de promotor geral de prospecção e exploração, mediante uma remuneração, constituída por 30 por cento do petróleo produzido, pago a um preço aproximado ao custo de produção.

2) O contributo dos capitais estrangeiros, muitas vezes indispensáveis, pelo menos, nos primeiros tempos, não deve ser pago um preço económico ou político demasiado elevado. Isso significa que o país em vias de desenvolvimento beneficiário deste financiamento externo deve limitar a transferência dos lucros, controlar a orientação dos capitais (que devem ser encorajados ao investimento nos sectores que apresentem maior interesse para o plano, sem que tenham, por isso, de se fixar nos sectores-chave da economia), absorver pelo fisco parte da mais valia realizada no país, levar as empresas estrangeiras a empregar o mais possível a mão de obra local.

Essas exigências afastarão irremediavelmente os investimentos privados? Vejamos. No seu interessante livro já citado (V. nota 2), Ahmed Akkache escreve, com muita razão, que os capitais estrangeiros não fogem sistematicamente dos «países que sabem o que querem; as garantias concedidas; por pouco vantajosas que sejam, parecem-lhes, no entanto, mais dignas de confiança e mais seguras que a submissão total de certos governos, dispostos a todas as concessões, os quais por isso mesmo, fazem recetar eventuais agitações populares e uma inevitável instabilidade política».

3) As indústrias extractivas não são «INDUSTRIALIZANTES» (para repetirmos a expressão de G. de Ber-

nis, isto é, não espalham a riqueza a montante nem a jusante. Não deve confundir-se crescimento sectorial com desenvolvimento: F. Perroux já mostrou bem que nas economias desarticuladas não existe multiplicador. Hoje, pois, que os países subdesenvolvidos a pouco e pouco vão explorando e valorizando os seus produtos de base, e, ao mesmo tempo, vão criando as suas próprias indústrias de transformação, que, por sua vez, levarão à indispensável diversificação das suas produções.

4) Os acordos inter-países produtores para a elevação dos preços são sempre excepcionais. Lembremos, contudo, que, muito antes dos fornecedores de petróleo, já a maioria dos produtores de cobre se tinham entendido em 1958 para reduzirem a sua produção de 10 por cento e que, nesse mesmo ano, fora assinado o acordo latino-americano sobre o café, o qual também foi assinado apenas pelos países produtores, em manifestação oposta aos princípios da carta de Havana. Nem todos os acordos entre países importadores e países exportadores (açúcar, estanho, trigo) deram resultados sólidos. O melhor meio de impulsionar a industrialização dos países subdesenvolvidos seria o de promover as integrações regionais desses países. Haverá algum chefe de Estado do Terceiro Mundo, com suficiente ascendente para propugnar uma solidariedade que ultrapasse o seu país e que mobilize tanto as energias como o jovem nacionalismo? As experiências tentadas até agora não foram nada concludentes. Mas isso não é razão para desistirmos.

A «guerra do petróleo» despertou as esperanças numa melhoria mais rápida do que se esperava na sorte dos desfavorecidos, ainda que, com a mesma jogada, alguns emires se aproveitem da situação. O que interessa é que os povos do Ocidente compreendam melhor os seus deveres para com os deserdados.

Em França é reconfortante saber que, segundo as últimas sondagens, 44 por cento dos cidadãos são favoráveis ao auxílio ao Terceiro Mundo, e 51 por cento desejam que prossiga a cooperação com a Argélia. Ainda melhor: os jovens são especialmente sensíveis às vicissitudes dos países subdesenvolvidos. Esta dupla pressão: firmeza dos pobres que estão fora da disposição de vender a preço elevado os produtos cobçados pelos países ricos, exigência de numerosos «brancos» que já não toleram a injustiça dos feudais de antanho poderá muito bem encetar «novo processo» para a economia do Terceiro Mundo.

(1) Examen 1970, O.C.D.E. Dez. 1970.
(2) «Capitales étrangères et libération économique: l'expérience algérienne». Editions F. Maspero.



O DENTISTA FECHOU-LHE A PORTA e Sandra teve de chamar a Polícia. Insólito, mas simples, o caso da jovem Sandra. Quando estava na sala de espera do dentista em Londres, o clínico, esquecendo-se dela, partiu para o fim-de-semana e fechou as portas à chave. Felizmente havia telefone. Veio a Polícia e Sandra saiu pela janela.

Actualidade internacional

AFIRMA-SE NO CAIRO:

Nada de novo no Médio Oriente
depois da visita de Rogers

CAIRO, 9 — (A. N. I. e F. P.) — A visita do secretário de Estado americano, William Rogers, ao Médio Oriente não alterou as atitudes egípcia e israelita para com a crise — diz hoje o jornal cairota «Al Akhbar», segundo o qual Rogers não fez pressão sobre Israel para que se retirasse dos territórios árabes ocupados.

Entretanto, as esperanças de uma possível solução da crise israelo-árabe voltaram a surgir com o regresso ao Cairo, ontem, do secretário adjunto americano para os assuntos do Próximo e Médio Oriente, Joseph Sisco.

Em círculos diplomáticos afirma-se que Sisco será hoje recebido pelo ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Riad, e, depois, pelo próprio presidente Anwar Sadat-Mahmoud.

«Não temos até ao presente nenhuma prova material de uma modificação da política americana para com Israel» — declarou, entretanto, o comentador de Rádio Cairo ao evocar ontem a viagem ao Próximo Oriente de William Rogers.

«A viagem do sr. Rogers — acrescentou — não foi mais do que a reafirmação da posição tradicional dos Estados Unidos para com Israel. Washington continua a aproximar-se de Tel-Aviv e a fornecer-lhe armas em vez de exercer pressão sobre o Governo israelita».

Ordem para disparar
contra aviões
militares ingleses

LONDRES, 9 — (A. N. I.) — «Não recebemos qualquer informação do nosso pessoal em Teerão, que confirmasse a notícia da ordem dada às Forças Armadas persas para dispararem contra aviões ingleses — declara um informador do Ministério Britânico dos Negócios Estrangeiros.

A Força Aérea Britânica executa voos de reconhecimento naquela região e é possível que alguns dos seus aviões tenham voado muito perto de navios persas.

A Inglaterra e a Pérsia estão integradas na Organização do Tratado Central (CENTO).

NONA VÍTIMA
DO «E. M.»
NUMA SEMANA

RIO DE JANEIRO, 9 — (F. P.) — Mais uma vítima do «Esquadrão da Morte», a nona no espaço de uma semana foi descoberta na mata da Tijuca, no Estado do Rio de Janeiro — anunciou ontem a Imprensa local. Tal como as outras oito pessoas executadas pelos «justiceiros invisíveis», o seu corpo apresentava sinais de torturas. Descoberto por turistas que estavam a realizar uma excursão pela mata, a vítima tinha preso ao pescoço um letreiro em que se lia «Eu era um gatuno».

CEPTICISMO
EM ISRAEL

JERUSALÉM, 9 — (F. P.) — Nos meios políticos de Jerusalém sublinha-se que deverá ser aprovada previamente pelo Parlamento qualquer decisão acerca de uma eventual retirada de forças israelitas da margem oriental do Canal de Suez ou de qualquer outro território ocupado em Junho de 1967.

Insiste-se igualmente, a propósito do regresso ao Cairo de Joseph Sisco, secretário de Estado adjunto americano, que o Governo israelita não formulou nenhuma proposta concreta nos dois encontros entre o presidente do Conselho Golda Meir e o secretário de Estado William Rogers. Recordar-se que Israel mantém a sua recusa de permitir que tropas egípcias atravessem o canal e a sua exigência de conclusão de um cessar-fogo sem limitação de tempo no caso de acordo parcial para a rea-

bertura do canal. Mas também se recorda que o general Moshe Dayan, que conferenciou na sexta-feira, durante duas horas, com Sisco, havia indicado precedentemente que aceitaria a presença na margem oriental do canal de técnicos egípcios.

MANIFESTAÇÃO
EM ROMA

ROMA, 9 — (A. N. I.) — Cerca de 3000 extremistas da esquerda e maoistas desfilaram pela cidade de Roma, a protestar contra a visita do secretário de Estado William Rogers.

A Polícia interveio e forçou os esquerdistas a dispersarem, no centro de Roma, enquanto Rogers era recebido por Paulo VI no Vaticano, a menos de dois quilómetros da zona em efervescência.

Outros manifestantes queimaram um automóvel e partiram vidros de montras, a poucos quarteirões do Vati-

cano, e um terceiro grupo desfilou pelas ruas a distribuir manifestos.

A Polícia diz ter havido alguns feridos e detido mais de cem manifestantes, oito dos quais ficaram presos.

A «fuga de cérebros» para os EUA
atingiu o seu apogeu em 1970

WASHINGTON, 9 — (A. N. I.) — A «fuga de cérebros» para os Estados Unidos atingiu o apogeu no ano fiscal de 1970, com 18 900 cientistas e técnicos estrangeiros entrados neste país no período de 12 meses que terminou em 30 de Junho último. Ou seja, um aumento de 30 por cento em relação ao ano fiscal de 1969 — anuncia a Fundação Nacional das Ciências.

Do total do ano passado, 7500 vieram da Ásia e 2800 da Europa, encontrando-se os indianos no primeiro lugar entre os asiáticos com 2900 cientistas e técnicos, que se refugiaram nos Estados Unidos por não encontrarem condições de trabalho no seu país.

Há muitos anos que os Estados Unidos são a Mecca dos cientistas que acham que as suas oportunidades são maiores aqui do que nos seus próprios países. Alguns destes países têm-se queixado do que consideram a fuga para os E. U. A das suas maiores inteligências.

A Fundação considera que a razão principal deste influxo de países asiáticos se deve à alteração feita em 1965 à lei de imigração. Antes de 1965 os imigrantes eram admitidos num sistema de quota ou contingente nacional. O número de pedidos da Ásia era enorme.

Desde 1965, os imigrantes são admitidos numa base de «os primeiros que vierem serão os primeiros a ser atendidos».

Uma alteração de método, datada de 4 de Fevereiro deste ano, reflectindo alterações nas condições de emprego, deve vir a reduzir o influxo do estrangeiro.

A Secretaria do Trabalho determinou que os imigrantes que entrassem numa base de

preferência ocupacional deviam ter ofertas de trabalho, para o qual não houvesse trabalhadores norte-americanos disponíveis. Além disso, o seu emprego neste país não devia afectar de forma adversa os salários e as condições de trabalho dos norte-americanos desempenhando funções idênticas.

MORREU POPOVIC
PRESIDENTE
DO PARLAMENTO
JUGOSLAVO

BELGRADO, 9 — (F. P.) — Milentije Popovic, presidente do Parlamento Federal Jugoslavo morreu súbitamente em Belgrado, a noite passada — anuncia a Agência Tanjug.

De acordo com a constituição era a segunda individualidade do Estado depois do Presidente da República, marechal Tito.

O seu funeral realiza-se amanhã.

Inscrito no Partido Comunista em 1939, Popovic participou activamente durante a Segunda Guerra Mundial nas operações dos «partisans» contra a ocupação italo-alemã.

As despesas militares em 1970:
quase seis biliões de contos

GENEVBRA, 9 — (A. N. I.) — As despesas militares mundiais atingiram, em 1970, a importância recorde de duzentos e quatro milhares de milhões de dólares (5.814 milhões de contos) — anunciou os Estados Unidos num relatório especial apresentado à conferência sobre o desarmamento que se efectua em Genebra.

Segundo o relatório, foi em média de cinquenta e seis dólares (cerca de mil e seiscientos escudos) por cabeça a despesa militar efectuada no ano passado.

As despesas militares ocidentais diminuíram pela primeira vez nos últimos sete

anos, mas continuam ainda mais elevadas do que as do Oriente.

As nações da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) gastaram cento e três milhares de milhões de dólares (cerca de 2935 milhões de contos) em 1970, enquanto em 1969 tinham gasto cento e seis milhares de milhões de dólares (8021 milhões de contos). As nações do Pacto de Varsóvia gastaram em 1970 setenta e um milhares de milhões de dólares (cerca de 2023 milhões de contos) enquanto no ano anterior tinha sido de sessenta e seis milhares de milhões de dólares (1881 milhões de contos) a sua despesa.

Por outro lado, os países em desenvolvimento gastaram, em 1970, vinte e sete milhares de milhões de dólares em armamentos (769 milhões de contos).

Os gastos militares em 1970, numa base «per capita», foram de 192 dólares para as nações da N.A.T.O. (5472 escudos), 205 dólares para os do Pacto de Varsóvia (5842 escudos) e onze dólares para os outros países (818 escudos).

No relatório afirma-se, ainda, que as despesas militares aumentaram 50 por cento em relação aos últimos seis anos, mas que três quintos deste aumento é devido à inflação nos preços.

SISTEMÁTICA NA UTILIZAÇÃO
DOS COMPUTADORES

Apesar das empresas em Portugal terem a possibilidade de utilizar computadores há mais de 10 anos, a quase totalidade delas conforma-se em utilizá-los como super-máquinas mecanográficas.

Ter computador não basta. Ele só é útil e rentável quando os homens dialogam com ele. Porque só o homem pode tornar importante o computador.

Este curso oferece, de uma forma sistemática, uma metodologia para um diálogo acessível entre os especialistas da informática e os responsáveis de todos os níveis, na empresa.

Dá ainda a possibilidade de experimentar os conhecimentos comprovando-os directamente com um computador.

INTERESSA: — a quadros e empregados qualificados das empresas.
— a todos os que necessitem ou desejem conhecer os «segredos» da informática.
— a todos os que desejem ingressar nas especialidades da programação e da análise.

COMEÇO: 24/5/71. DURAÇÃO: 30 horas. LOCAL: Salões do Psicoforma.



AV. DA REPÚBLICA, 64, 5.º — TELEFOS 760328 - 761577 - 772628 — LISBOA 1



ETELVINA
DA CONCEIÇÃO
FONSECA
FALECEU

Joaquim da Fonseca, Irmã da Conceição Fonseca dos Santos Carvalho, José Alves dos Santos Carvalho e restante família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida mulher, mãe, sogra e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 10, pelas 11 horas, da igreja de Santa Eufácia para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO
DE ALMADA — Tel. 27 01 32



O Grupo Desportivo «República» — agrupamento de beneficência e desporto — realizou, a exemplo do que vem fazendo de há 20 anos a esta parte, mais um acto de beneficência, agraciando, com vestuário e calçado, 33 crianças, filhas de operários de poucas posses, que se efectuou no dia 1 de Maio, no Lisboa Clube Rio de Janeiro, comemorando assim a data

VIAGENS DE TURISMO OU NEGÓCIOS NO SISTEMA «I.T.»

A MANEIRA MAIS ECONÓMICA DE REALIZAR A SUA VIAGEM DE TURISMO OU NEGÓCIOS

Os preços incluem: VIAGEM DE AVIAO-LISBOA-CIDADE DE DESTINO E REGRESSO (No caso de destino não terá lugar uma visita com guia local, em autocarro)

HOTÉIS SELECIONADOS (quarto e pequeno almoço)

Algumas sugestões:			
Amsterdão ... 7 dias	4.750\$00	Munique ... 7 dias	4.900\$00
Atenas ... 7 dias	6.150\$00	Munique ... 7 dias	5.450\$00
Bruxelas ... 7 dias	4.850\$00	Paris ... 7 dias	4.350\$00
Copenhague ... 7 dias	1.900\$00	Roma ... 7 dias	4.950\$00
Frankfurt ... 7 dias	5.250\$00	Lisboa ... 7 dias	5.250\$00
Geneve ... 7 dias	4.450\$00	Viena ... 7 dias	6.300\$00
Londres ... 7 dias	4.050\$00		

PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO

Informações e reservas em:

BELOS Turismo

SETUBAL — Avenida 5 de Outubro — Telef. 23291
ÉVORA — Rua da República — Telef. 24254

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Com um despacho do juiz-presidente, corregedor Bernardino de Sousa, no qual se justifica a ausência do prof. Gomes da Silva, notificado para comparecer na audiência do passado dia 3, começou ontem a 120.ª sessão do julgamento do caso da herança Sommer, a decorrer no 1.º Juízo Criminal da Boa Hora. O mesmo despacho — que ordena a junção aos autos de requerimentos apresentados na secretaria daquele Juízo — também se refere à entrega da cópia (da carta de 18 de Agosto de 1944), de onde foi extraída a fotocópia inserta no processo por parte do advogado do réu revel.

O sr. Francisco Graça, técnico de contas e chefe da contabilidade da E. C. L., continuou a ser inquirido pelo magistrado-presidente.

As primeiras perguntas subordinaram-se à criação, na E. C. L., do serviço económico-financeiro. O depoente começou por dizer:

— Quando da mudança dos escritórios da E. C. L. em Julho ou Agosto de 1958, da Rua Cais de Santarém para a Rua Braamcamp, foram criados esses serviços. Não posso precisar quem foi o seu primeiro chefe: se o dr. Costa André se o dr. Carvalho Cardoso.

Acrescentou com certa hesitação:

— Eu substituí o dr. Carvalho Cardoso. Em... (referiu primeiro o ano de 1963, depois, o seguinte e, por último, 1966).

Observação do juiz-presidente:

— Estranho essas hesitações...

A perguntas do magistrado o depoente falou do serviço económico-financeiro da E. C. L.:

— Quando foi criado a contabilidade integrou-se nele. Em 1968-9, porém, a contabilidade tornou-se independente. O dr. Armando Neves passaria a chefiar o outro serviço. Esclareceu, em seguida:

— Não há conflito de hierarquias ou de categorias. As transformações dos serviços foram operadas no período em que o dr. Fernando Cruz era presidente do conselho de administração. E numa época em que ainda cá estava o sr. António Champalimaud.

Observação do corregedor Bernardino de Sousa:

— Quer significar que o réu António Champalimaud permaneceu alheio a tais transformações?

O depoente, furtando-se a uma resposta directa:

— Não sei em que «grau» o conselho de administração tratava estes assuntos.

Insistência do corregedor Bernardino de Sousa: «Onde é que o conselho de administração tinha as suas instalações?»

— No primeiro andar da Rua Braamcamp (numero sete).

— O réu António Champalimaud desempenhava quaisquer cargos ou funções?

O depoente disse primeiramente, que o arguido ausente lá por lá, mas depois afirmou que o via por altura dos cumprimentos do fim do ano.

Nova pergunta do juiz-presidente:

— Onde se encontrava instalado o serviço económico-financeiro?

— Na Rua Mouzinho da Silveira, 32, 4.º

O sr. Francisco Graça referiu-se, de seguida, ao prédio da Rua Braamcamp:

— É de propriedade horizontal, pertencente à E. C. L. e à Siderurgia Nacional. Quando ao depoente foi perguntado por quem é constituído o contencioso da E. C. L., aquele respondeu:

— O serviço é chefiado pelo dr. Mendes Leal.

— Não perguntei quem o chefiava, mas, sim, quem o constituía — frisou o magistrado-presidente. O depoente:

— Além do dr. Mendes Leal, também fazem parte desse serviço os drs. Luís Pombeiro e D. Maria Helena, além de Eurico Cavaco, este no contencioso fiscal.

Após o intervalo, o corregedor Bernardino de Sousa perguntou ao assistente Carlos Champalimaud:

— O sr. Carlos, no decorrer dos depoimentos do sr. Graça, parece que estava a discordar de alguma coisa... não é permitido manifestar-se. Qual é a sua ideia? O assistente, com o seu peculiar desassombro:

— Estas testemunhas não se comportam como gente. São «pegas» de uma engrenagem. Os ensinamentos, que recolhem de véspera, são os mesmos. Lêem todos pela mesma «cartilha». O dr. Eridano de Abreu, após pedir desculpa pelo seu «desabafo», frisou:

— O António Champalimaud é quem manda em todas as empresas, bem como nas assembleias gerais. Por que se há-de negá-lo?

Observação do juiz-presidente: — Sr. dr., isso será tema para as alegações... Por agora, é extemporâneo.

Após alguns diálogos marginais, o dr. Sidónio Rito, patrono do réu revel, ironizou:

— O gabinete (da Rua Braamcamp) ainda não está aperfeiçoado. Eu sou o chefe mais categorizado. Se o Tribunal quiser, neste momento, ir lá observá-lo...

E sublinhando: — Fazer documentos, é uma coisa — «Fabricá-los», outra bem diversa.

O causidico da defesa formulou ao sr. Francisco Graça (neste momento, testemunha de defesa), duas perguntas:

— Tendo a testemunha, na última sessão, deixado de responder a duas perguntas que lhe foram formuladas, alegando que não tinha consigo elementos, que poderia obtê-los, pergunta-se se teve o cuidado de os consultar.

(Reproduzimos as perguntas dirigidas à testemunha na anterior audiência: «Como chefe de contabilidade da E. C. L., pode demonstrar, com base documental, oportunamente, quantas acções daquela empresa possuía, cada um dos cinco irmãos de Henrique Sommer (Afonso, Fernando, D. Ana, D. Maria Luísa e D. Albana), em 1944 (ano em que Henrique Sommer faleceu) — sabe-se nos cinco anos que precederam a morte de Henrique Sommer, que este votou, em assembleias gerais com acções pertencentes, a suas irmãs»).

Formuladas as perguntas, o colectivo reuniu e deliberou o seguinte:

— Os depoimentos das testemunhas deverão ter por base uma razão de ciência. No caso em apreço, é manifesto que o eventual conhecimento da testemunha Graça, quanto às respostas que lhe são solicitadas, não advém de uma razão de ciência directa. Assim, necessariamente, a testemunha socorreu-se de documentos, onde, possivelmente, colheu elementos que fundamentarão as respostas pretendidas. Tais documentos, ou se encontram juntos aos autos, ou não. Na primeira hipótese, manifesta é a impertinência das respostas, já que não reproduzem mais do que documentos ao alcance do tribunal. Na segunda, a testemunha transformou-se em veículo de produção de prova documental, com manifesta violação do disposto no art.º 404 do código de processo penal e do despacho que este tribunal oportunamente proferiu sobre o regime de junção dos documentos. Portanto, o tribunal decide não admitir as respostas da testemunha, perante as perguntas formuladas. Nem perante a formulação de quaisquer outras, que revistam idêntica natureza, violando assim os princípios apontados.

O dr. Sidónio Rito, patrono da defesa inconformado com a decisão do tribunal, consignou na acta:

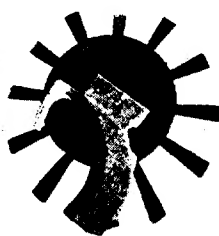
— Não se conformando, de modo algum, com a primeira decisão, e muito menos com a segunda (o tribunal entendeu que não há razão legal que justifique protesto), a defesa, impossibilitada de expor, em protesto, as suas razões, vê-se forçada apenas a interpor recurso (das decisões atrás referidas). Recurso que deve ser processado com agravo e deve subir, imediatamente, fora dos autos, com efeito devolutivo. A imediata subida fundamenta-se no art.º 734 do Código do Processo Civil aplicável por analogia, ao processo penal (parágrafo único do art.º 1.º). A manutenção do rigoroso critério tornaria inútil a inquirição de todas as testemunhas. Por Público exarou «nada tem (o Ministério Público) a opor á interposição do recurso. Por (razões) tempestivas e legais. Devendo todavia (o recurso) subir ao tribunal da relação apenas com que, porventura, venha a ser interposto da decisão final, nos termos do art.º 655 do código do Processo Penal».

O dr. Filinto Elísio, advogado dos assistentes (a acusação particular) disse: «Com a vida vémia, como com minha a posição totalmente assumida pelo representante do Ministério Público, por ser exacta e inteiramente legal. Mais uma vez os componentes do tribunal colectivo se reuniram, sendo lavrado pela voz do seu presidente, o seguinte despacho: «O tribunal admite os recursos interpostos, os quais serão processados, como agravo, em matéria civil. Também subirão nos próprios autos, pois a sua retenção, de modo algum, os torna absolutamente inúteis, como pretende o requerente».

Devido ao adiamento da hora (a audiência terminou perto das 20 e 30 horas), o julgamento foi interrompido para continuar amanhã.

CASA SONOTONE

A mais antiga de especialidade de prótese auditiva



DISCRIMINATOR — O único aparelho no mundo que capta os sons em todas as direcções

SURDOS

VER E CRER COMO SÃO TOMÉ

Uma vossa visita às nossas CASAS servirá-nos para se certificarem que possuímos tudo o que há de mais moderno e científico para corrigir a surdez. Todos têm conveniência em certificar-se desta verdade, embora a nossa CASA seja a mais antiga. Continuamos a trocar-lhes os vossos velhos aparelhos por novos do último modelo.

NÃO ACREDITEM NO QUE LHES DIZEM EM DESPRIMOR

Temos a maior variedade de pilhas de todas as voltagens, fios, acessórios, etc.

As nossas CASAS esperam-vos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/1 — Telef. 86 83 52
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 3 56 02

EXCURSÕES DA CP FESTAS DE SANTO ISIDRO EM MADRID

2.ª QUINZENA DE MAIO

Durante as tradicionais festas de Santo Isidro, em Madrid, a CP realiza, de colaboração com a Agência de Viagens da Empresa Geral de Transportes, quatro excursões especiais colectivas com partidas de Lisboa (St.ª Apolónia) nos dias 18, 19, 22 e 25 de Maio, pelo comboio «Lusitânia-Expresso», às 21.30 h.

O programa consta de 4 dias de estadia em Madrid, assistência e transferência da estação da Atocha para os Hotéis e vice-versa, e de um espectáculo de «music-hall» num grande «cabaret».

Preços (tudo incluído):

Em Hotel 1.º B 1.480\$00

Em Hotel 1.º A 1.790\$00

Residencial 1.º A 1.200\$00

Informações telefónicas (Telef. 387529)

Distribuição de programas descritivos, informações e inscrições:

Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia); Centrais do Caminho de Ferro; E. G. T., Rua do Arsenal, 124; e demais Agências de Viagens.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 125/71

Faz-se saber que no dia 1 de Junho de 1971, pelas 15 horas, terá lugar na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171, o concurso público para o «FORNECIMENTO DE 2 VIATURAS PARA REBOQUE DE VEÍCULOS MAL ESTACIONADOS (ONDA VERDE)», com a base de licitação de 600.000\$00 (Processo n.º 75/71/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 15.000\$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 5 de Maio de 1971.

O PRESIDENTE,
Fernando Augusto Santos e Castro

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os combóios eléctricos.

ENG. AGRÓNOMO CÂNDIDO PEDRO DA SILVA DUARTE

Agradecimento
Cybele Martins Gomes Duarte e sua família agradecem, muito sensibilizados, a todas as pessoas que se dignaram assistir à missa do 1.º aniversário do falecimento do seu muito querido e nunca esquecido marido e parente.

P. N. A. M.

CARTAZ DOS CINEMAS



ROMA

(Adultos) Tel. 72778
HOJE — 3 SESSÕES
As 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA TRIUNFAL
**ELA NÃO BEBE,
NÃO FUMA, MAS...**
Uma comédia de humor muito negro...
Annie Girardot, Mireille Darc
e B. Blier
Eastmancolor

VOX

(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Um filme onde a crítica, a
análise, o quotidiano e a ma-
landrice andam a solta... e
de que maneira.

UM MARIDO INFIEL

Através de comédia colorida
com
Jean Yanne e Fran-
çoise Fabian
(Junto à Av. de Roma)

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661816
As 15.00 e 21.00
O homem que após a sua
morte foi considerado uma
lenda

PATTON

com George Scott e Karl
Malden
7 OSCARS
70 mm — Color
Atenção ao horário das sessões

HOJE

Matinée infantil às 18.30
(M. 6 anos)
Um filme encantador, uma
história maravilhosa passada
em cenário de sonho
A RAPARIGA DOS ALPES
Colorido

LUMIAR

(Adultos) Tel. 79593
As 21 horas
**UM CLUBE
SÓ PARA CAVALHEIROS
UM IDIOTA EM PARIS**

LIDO

(M. 12 anos) Tel. 937593
As 21.30
Um western explosivo!
OS ABUTRES TEM FOME
com Shirley MacLaine
e Clint Eastwood

SÃO JORGE

HOJE, AS 15.15, 18.15 e 21.30
Dean Martin e Kim Novak



NOTÁVEL COMÉDIA
DE BILLY WILDER

2.ª SEMANA
(Adultos)

MUNDIAL

(M. 17 anos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45 h.

2.ª SEMANA DE SENSACÃO!
Charles Bronson e Telly Sa-
valas

vivem uma extraordinária e
emocionante aventura em
CIDADE VIOLENTA

Um primoroso filme colorido
de Sergio Sollima
Metro: Estação Picoas

BERNA

(Adultos) Tel. 77008
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
As 18.30 e 21.45

Claudio Borge e Peter Strauss
no impolpável e inesquecível
filme de Ralph Nelson, rodado
nas padarias do México

SOLDADO AZUL
(TRAGICA VITÓRIA)

Em Panavision e Technicolor
A Av. Marquês de Tom

CONDES

(Adultos) Tel. 322523-326718
As 14.15, 18 e 21.45

12.ª SEMANA
Um filme de David Lean

A FILHA DE RYAN
com Robert Mitchum, Trevor
Howard, John Mills e Sarah
Villes

RESTELO

(Adultos) Tel. 010375
As 21.30

**E DEUS CRIOU
A MULHER**

com Brigitte Bardot e Jean
Louis Trintignant

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas

**OS BOTENIKS
O DESERTO MARAVILHOSO**

ESTÚDIO 444

(M. 12 anos) Tel. 779086
Todos os dias

As 15.30, 18.30 e 21.45
Cyril Lussack na excepcional
interpretação de

GALILEU

Um dos processos mais dra-
máticos da História!

AVIS

(Adultos) Tel. 47163
Hoje às 15.30, 18.30 e 21.45 h.

**UM TREM
PARA DURANGO**

Uma aventura divertida
e empolgante!
Anthony Steffen e Mark
Damon
Technicolor — Technicope

ODEON

(Adultos) Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 e às 21.30

4.ª SEMANA DO ÊXITO
DE MAIS VIVA SENSACÃO
DO ANO

AMORES PROIBIDOS
(Los Jovens Amantes)

Amavam-se tanto que ambos
esqueceram a vergonha da pa-
rência que uniu as suas almas
emarançadas
Eastmancolor

FLUYA

(Adultos) Tel. 865037
As 21 horas

**UM ÊXITO
AEROPORTO**
Scopecolor

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45923
As 21 horas

A PROMESSA

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48568
Tel. 48568

**REQUIEM POR UM
DESENCARDO
A PROVOCADORA**

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 284621
As 18.30 e 21.30

O RÉPTIL
com Kirk Douglas, Henry
Fonda, Hume Cronin, War-
ren Oates e Burgess Mer-
edith

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327178
As 15.15, 18.15 e 21.30

Dois jovens lutando contra as
exigências de uma sociedade!
Michael Sarrazin e Barbara
Hershey em

**EM BUSCA
DA FELICIDADE**

(The Pursuit of Happiness)
Um filme de Robert Mulligan
Colorido

ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480
As 15.45 e 21.45

VIDAS PROIBIDAS
(LE CHAMPIGNON)

com Mylene Demongeot,
Alida Valli e Jean Pierre
Bouillon
Scope — Colorido

EDEN

(Adultos) Tel. 326768
As 15.15, 18.30 e 21.45

VIDAS PROIBIDAS
(LE CHAMPIGNON)

com Mylene Demongeot, Alida
Valli, e Jean Pierre Bouillon
Scope — Colorido

outros espectáculos

LISBOA

FEATROS
VASCO SANTANA — As 21 e 45:
«A Cozinha» (12 anos).

A B C — As 20 e 45 e às 23:
«Frangos no grelho» (12 anos).

CASA DA COMÉDIA — As 22 h:
«O Fim».

LAURA ALVES — As 21 e 45:
«Só as Borboletas são livres»
(17 anos).

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e
às 23 h: «Cala-te boca» (17
anos).

VARIEDADES — As 21 e 45: «O
Contrato» (17 anos).

CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A
Quênia Marda» (17 anos).

MARIA MATOS — As 21 e 45:
«Jogos de sociedade» (17 anos).

TEATRO MONUMENTAL — As 21
e 45: «Quarenta quilates» (17
anos).

CINEMAS
CINEARTE — As 21: «O Vingador»
(12 anos).

OLIMPIA — As 21: «King, homem
secreto» (12 anos).

JARDIM-CINEMA — As 21: «Joana
d'Arca» (12 anos).

ARCO IRIS — As 21: As 7 plei-
ades magníficas» (12 anos).

ENCARNAÇÃO — As 21: Guerra
e Paz» (12 anos).

MOSCÁVIDE — As 21: «Missão
da União Soviética» (12 anos).

IDEAL — As 21 h: «Os 4 mag-
níficos» (12 anos).

Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — As
21 e 30: «A malquinah de Ar-
rolas» (17 anos).

VENDA NOVA — CINE PORTU-
gal — As 21 e 15: «O homem
orquestra» e «Os irmãos corcos»
(12 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPOR-
TIVOS — As 21 e 15: «David
Copperfield» (12 anos).

MEM MARTINS — CINE-CHABY
— As 21 e 30: «O vale o Arco
Irís» (12 anos).

SINTRA — CARLOS MANUEL —
As 21 e 30: «A honra da fa-
mília» (17 anos).

Linha de Cascais
ALGES — STADIUM — As 21 e
30: «A sorte virou de barcos»
(12 anos).

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21:
«O silêncio do amor» e «Os
maus também amam» (17
anos).

PAREDE — ROYAL-CINE — As
21: «Uma francesa em férias»
e «Espião de uniforme» (12
anos).

ESTORIL — CASINO — As 18 e
30: e às 21 e 30: «O réptil»
(17 anos). PALÁCIO — As 21 e
30: «Semente do Diabo» (17
anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e
30: «Melinda» (12 anos).

Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21
e 15: «Passageiro para a chu-
va» (17 anos).

BARREIRO — GINÁSIO — As 21:
«BaBruse» (Paixão impossível)
(17 anos).

BARREIRO — CINE-BARREIRENSE
— As 21: «Paixão impossível»
(17 anos); CINE-BARREIRENSE
— As 21: «Internato para rapa-
rangas» (17 anos).

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 55512
As 15 e 21 h.

2.ª SEMANA
Peter O'Toole Omar Sharif
LAWRENCE DA ARÁBIA

No ecrã gigante de 70 mm
ATENÇÃO: O filme começa a
ser exibido às 15.15 e 21.15 h.

SATÉLITE

(Adultos) Tel. 462690
11.ª SEMANA

4 espectáculos
As 15, 17, 19 e 21.45

Um filme de Claude Lelouch
COISAS DA VIDA

com Michel Piccoli e Romy
Schneider
Situado no edifício
do Monumental

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 426306
As 15.15 e 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA SENSACIONAL
COM MONTGOMERY WOOD:
**A VIOLENCIA
DE UM FURACÃO EM
ANTES MORTO
QUE VIVO**

Eastmancolor

farmácias de serviço

LISBOA

ALJUDA — Teles, R. João
de Barros, (tel. 638249)

ALCANTARA — Lealida-
de, Rua do Olival, 226 (tel.
66344) * Nogueira, Rua
do Crasto, 4 (tel. 631635)

ALFAMA — Nacional,
R. 5 João do Praça, 26
(tel. 863632)

ALTO DE S. JOÃO —
Oriente, R. Lopes, 20 (te-
lefone 843381)

ALVALADE — Cortaxo,
Av. da Igreja, 21-C (tel.
776358) * Brasília, Ave-
nida Rio de Janeiro, 66-A
(tel. 722368) * Nova Ma-
riana, R. Guilherme Suga-
res, 12 (tel. 727721) *
Avis, Avenida de Roma,
66-B (tel. 75370)

AMOREIRAS — D. João
V, R. D. João V, 16-C (te-
lefone 682772)

ANJOS — Matos, R.
Alvaro Coutinho, 10 (tele-
fone 40471)

ARCO DO CEGO — Pal-
meira, Avenida Duque de
Ávila, 5-3 (tel. 47088)

ARREIRO — João XXI,
Av. João XXI, 16-A (tel.
726462)

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, Rua do
Salitre, 7 (tel. 468508)

AVENIDAS NOVAS —

Galeno, Av. Óscar Montei-
ro Torres, 38-A (telefone
774920) * Avenidas, Av.
da República, 27-A (tele-
fone 533688) * Império,
Rua Filipe Folque, 40-A
(tel. 48002) * Fátima,
Av. 5 de Outubro, 47 (ao
cruzamento da Av. Borbo-
so do Bocage) (tel. 763107)

BAIRRO ACTORES — Es-
perança, R. Carlos Mardel,
101-B (tel. 722868)

BAIRRO ALTO — Aze-
vedo, R. da Misericórdia,
24 (tel. 323540)

BAIRRO DA ENCARNACÃO —
Ascensão, Rua 27,
4 (tel. 311216)

BAIXA — Costa, Praça
da Figueira, 6-B (telefone
328381)

BELEM — Remião, Rua
dos Jerónimos, 14-C (tel.
631699)

BENFICA — Lisboa, Rua
Cláudio Nunes, Lote 2 (te-
lefone 703393) * Sousa,
Estrada de Benfca, 429
(tel. 780027)

BOA HORA — Sepel,
Calçada da Boa Hora,
94-A (tel. 631958)

CAMPOLIDE — Lab, R.
Rodrigo da Fonseca, 101
(tel. 682333) * Pátria,
Calçada dos Mestres, 30-A
(6 R. dos Amoreiros) (tel.
680627)

CAMPO DE OURIQUE —
Ourique, Rua Freitas Ga-
zuz, 32-B (tel. 671667) *
Castro, Rua 4 de In-
tantina, 28-A (telefone
688857)

CARNIDE — Leal de Ma-
tos, R. Neves Costa, 33
(tel. 78018)

CONDE REDONDO — Ca-
puchos, R. Luciano Corde-
iro, 2-A (tel. 52076)

ESTEFANIA — Estefá-
nia, R. Pascoal de Melo,
90 (tel. 44388)

GRACA — Santo Antô-
nio, R. Leite de Vasconce-
los, 72-C (tel. 862333)

LAPA — Central, R. dos
Navegantes, 10 (telefone
661734)

LUMIAR — S. Tomé, Es-
trada do Desvio, Lote 2-C
(tel. 790704) * Alameda,
Alameda dos Livros de
Torres, 201-B (tel. 790942)

MOURARIA — Bastos,
Calçada de Santo André,
107 (tel. 860450)

OLIVAIS — Nova, Rua
E. J. Lote 469 (Olivaís Sul)
(tel. 316402)

PENA — Americana, Cal-
çada de Santana, 3 (tel.
790942)

PENHA DE FRANÇA —
Carroado, R. Padre Sena
de Freitas, 10-A (telefone
863984)

PICHELEIRA — Luzmar,
R. João Nascimento Costa,
16-A (tel. 728395-120703)

SANTA CATARINA —
Cambre Calçada do Cam-
bro, 78 (tel. 326059)

S. PEDRO DO ESTORIL —
S. Pedro (tel. 263052)

Linha de Sintra
AMADORA — Cavaca
R. Elias Garcia, 209 (tele-
fone 93009) * Flama, R.
Elias Garcia, 78-B (tele-
fone 932483) * Contan-
ga, Av. D. Nuno Álvares
Pereira, 5-A (tel. 93849)

DAMAIA — Damaia,
P. Alexandre Gusmão, 9
(tel. 970523)

QUELUZ — Zeller, Rua
República, 83 (tel. 950045)
* Correia, L. do Mercado,
3 (tel. 950905)

CACÉM — Central — R.
Elias Garcia 55 (telefone
2940034)

MEM MARTINS — Qui-
meira — Est. Mem Martins,
285 (tel. 290021)

S. PEDRO DO ESTORIL —
S. Pedro (tel. 263052)

Linha de Cascais
ALGES — Miramar, Rua
Ernesto da Silva, 81 (tel.
212048)

CAXIAS — Nova, Rua
Bernardim Ribeiro, 1-A (tel.
242839)

PAÇO DE ARCOS —
Trindade Brás, R. Costa
Pinto, 86 (tel. 2432034)

OEIRAS — Godinho,
R. Conde dos Reis, 98
(tel. 2430090)

PARDE — Aisir —
Bairro das Caixas de Pre-
vidência, Bloco A (tel.
2472948)

ESTORIL — S. João — S.
João do Estoril, (telefone
261186)

MONTE ESTORIL —
Costa — Av. Sabóia, 29-B
(tel. 260085)

CASCAIS — Misericórdia
— Rua do Regimento 19,
41 (tel. 28041) * Cas-

cais — R. Conde de Mon-
te Real — Barro Capas
(tel. 282407)

Linha de Sintra
AMADORA — Cavaca
R. Elias Garcia, 209 (tele-
fone 93009) * Flama, R.
Elias Garcia, 78-B (tele-
fone 932483) * Contan-
ga, Av. D. Nuno Álvares
Pereira, 5-A (tel. 93849)

DAMAIA — Damaia,
P. Alexandre Gusmão, 9
(tel. 970523)

QUELUZ — Zeller, Rua
República, 83 (tel. 950045)
* Correia, L. do Mercado,
3 (tel. 950905)

CACÉM — Central — R.
Elias Garcia 55 (telefone
2940034)

MEM MARTINS — Qui-
meira — Est. Mem Martins,
285 (tel. 290021)

S. PEDRO DO ESTORIL —
S. Pedro (tel. 263052)

Linha de Sintra
AMADORA — Cavaca
R. Elias Garcia, 209 (tele-
fone 93009) * Flama, R.
Elias Garcia, 78-B (tele-
fone 932483) * Contan-
ga, Av. D. Nuno Álvares
Pereira, 5-A

Diário de Lisboa Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

o tempo

**INFORMAÇÃO
DO SERVIÇO
METEOROLÓGICO**

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava em geral muito nublado e o vento era fraco ou moderado do quadrante norte.

TEMPERATURAS E EXTREMOS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 21,5; mínima: Penhas da Saúde, 4.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 14; Penhas, Dourados, 11; Coimbra, 3; Port. Alegre, 4; Lisboa, 5; Faro, 7; Funchal, 9.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL AS 9 HORAS DE HOJE — Na atmosfera: 16; na água do mar: 15.

**PREVISÃO GERAL
ATE AS 24 HORAS
DE AMANHÃ:**

Céu geralmente pouco nublado e vento fraco ou moderado de Noroeste.

Amãhã
Nascer às 6 e 30
Ocaso às 20 e 36

Amãhã Dia 17 Dia 24 Dia 1

MARÉS:

PREIA-MAR: Hoje — 3 e 33 (3,7 m); 15 e 54 (3,8 m); Dia 10 — 4 e 0 (3,7 m); 16 e 29 (3,8 m); Dia 11 — 4 e 4 (3,7 m); 7 e 0 (3,9 m).

BAIXA-MAR: Hoje — 8 e 51 (1,1 m); 2 e 10 (1,1 m); Dia 10 — 9 e 28 (1,0 m); 21 e 46 (1,0 m); Dia 11 — 10 e 01 (1,0 m); 22 e 21 (1,0 m).

**CONFRATERNIZAÇÃO
DE FUNCIONÁRIOS
DAS TRÊS
UNIVERSIDADES**

COIMBRA, 9 — Reuniram-se aqui hoje cerca de setenta funcionários da secção de expediente das secretarias das Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto, também com a presença dos srs. drs. António Luís Gonçalves, Nuno Maria Lemos e António José Aguiar de Brito, secretários, respectivamente, das três Universidades.

De manhã fez-se a concentração no pátio da Universidade e, após os cumprimentos, os funcionários de Lisboa e Porto, acompanhados pelos colegas de Coimbra, percorreram demoradamente as salas da reitoria, incluindo sala de jantar, de banquetes e quartos onde costuma ficar hospedado o Chefe do Estado. Sala Grande dos Actos, capela e Biblioteca Joanina. Depois da visita, deslocaram-se a Condeixa-a-Nova, onde houve o almoço de confraternização num restaurante típico.

De ferroviários

Os ferroviários reformados da região de Sousa vão reunir-se num almoço de confraternização, no dia 6 de Junho no Salão de Festas do Centro de Recreio Popular de Sousa.

Podem tomar parte os reformados de quaisquer classes, categorias ou serviços, bastando para isso que as inscrições sejam enviadas, até 30 do corrente, aos seguintes locais: Fr. m. r. Sousa; João Monteiro Magalhães, Apartado 39, Aveiro; Manuel Campos Serafino, Casais do Campo, Coimbra; e Raul Reis, Paço, Pampilhosa.



DEBORAH GRANT e um nome a fixar. Todos os fotografos que a conhecem lhe reservam um grande futuro. A cara (e não só) de Deborah é considerada das mais fotogénicas de Inglaterra. Ela acabou de chegar da lua-de-mel que passou na misteriosa Marrakech

**A «FLUTUAÇÃO» DO MARCO
AUTORIZADA
PELO MERCADO COMUM**

BRUXELAS, 9. — (R.) — O Mercado Comum, após uma sessão maratona que durou quase 20 horas, autorizou formalmente a Alemanha Ocidental a tornar flutuante a paridade do marco, julgando-se que a Bélgica e a Holanda adoptem igualmente o mesmo princípio.

O acordo, que só foi possível após uma longa e tensa discussão entre a França e a Alemanha Ocidental, preserva a unidade da Comunidade Europeia, mas a custa do adiamento das diligências dos seis no sentido da formação de uma União Económica Monetária e, provavelmente, trará também grandes complicações para a política agrícola do Mercado Comum.

O ministro francês das Finanças, Valéry Giscard d'Estaing, depois da reunião, que se prolongou toda a noite, anunciou às sete da manhã de hoje, numa conferência de imprensa, ter interpretado o acordo como significando que qualquer operação de flutuação das moedas da Comunidade Europeia será limitada a semanas e não a meses.

Com efeito, a flutuação das moedas da Alemanha Ocidental, da Holanda e da Bélgica significa que estas não mais terão as suas paridades fixas

**O CORPO DE AFONSO COSTA
CHEGA A LISBOA
NA PRÓXIMA TERÇA-FEIRA**

Na próxima terça-feira, a hora ainda não marcada, chega a Lisboa o cadáver do eminente estadista da República que foi o prof. dr. Afonso Costa, falecido no exílio, em Paris, em 1937 e que no exílio continuou ainda para além da morte.

Após 45 anos de ausência regressa à pátria que estremeceu e serviu com talento e isenção, o homem que foi o mais forte intérprete do sentir republicano e da ansia de democratização do povo português, no primeiro quartel deste século.

Na terça-feira chega o corpo de Afonso Costa que, na quarta-feira, seguirá para a terra onde nasceu Tanto á

chegada, como na viagem para Seia, não haverá qualquer cerimónia nem a família dirige convites para o efeito. Posteriormente o corpo do grande estadista será inumado no cemitério de Seia.

Eng. Manuel Rocha

PARIS, 9 — (F. P.) — O director do Laboratório de Engenharia Civil de Portugal, eng. Manuel Rocha, recebeu o grau de «Doutor Honoris Causa» da Universidade de Toulouse.

A nomeação do eng. Manuel Rocha foi anunciada no «Journal Officiel» desta manhã.

**NÃO RECUPERARÁ A VISTA
O PEQUENO DE QUELUZ
OPERADO EM BARCELONA**

BARCELONA, Maio. — (Do nosso colaborador Almeida Torres). — O pequeno Luís António Gonçalves Lima Tavares, de 8 anos, natural e residente em Queluz, que foi operado na Clínica do Dr. Banaquer, desta cidade, pelo dr. J. Calvo,

não recuperará, infelizmente, a vista.

O operador declarou inútil a segunda operação, prevista para Outubro próximo. Afirmou, no entanto, que a hipótese de uma transplantação poderá ser encarada para quando o pequenito tiver mais idade.

A deslocação do Luís António a esta cidade foi fruto de uma campanha que o nosso correspondente em Queluz levou a cabo, com o auxílio do Boletim Informativo da Comissão de Melhoramentos de Queluz, da Liga dos Amigos de Queluz, da direcção anterior dos Bombeiros Voluntários de Queluz, de alguns clubes da vila, da Câmara Municipal de Sintra, do Bairro Administrativo de Queluz, do industrial João Pimenta, da administração da C. P. e da Direcção-Geral de Segurança (que ofereceu os passaportes).

**MENSAGEM DO PAPA
AOS PEREGRINOS
DE FÁTIMA**

O Papa Paulo VI dirigirá uma mensagem em português aos peregrinos de Fátima, no próximo dia 18.

**Quatro estudantes feridos
no despiste de um automóvel**

PORTO, 9 — Esta madrugada, cerca das 4 horas, vinha para esta cidade pela auto-estrada um automóvel conduzido

pelo sr. Luís Sérgio Magalhães Vaz, de 20 anos, solteiro, estudante de naturalidade brasileira, morador na Rua de São Dimis, 324.

No carro seguiam, ainda, os srs. Augusto António Lopes Trigo, de 27 anos; António José Araújo Faria Pires, de 20, ambos residentes na Avenida da Boavista, 255 e António Saraiva Sampaio, de 21, todos solteiros e estudantes, este último com residência na Rua do Gerês, 71.

Por motivos ainda não bem explicados o veículo despietou-se, próximo de Laborim, e deu algumas voltas sobre si mesmo, do que resultou todos os ocupantes ficarem feridos.

Levados ao Hospital de Santo António, ali ficou internado o sr. Augusto Trigo, que sofreu feridas contusas na cabeça. Os restantes, depois de tratados, seguiram para as suas casas.

O «ANGOCHE» ATRACOU

LONRENÇO MARQUES, 9 (L) — O «Angoche» atracou hoje a um dos cais do porto da capital moçambicana, após uma manobra muito difícil devido à grande inclinação do navio para estibordo.

Estava planeada a montagem de um guindaste no batelão da secção de dragagens do porto, mas não foi possível efectuar a dada a falta de condições da embarcação. Entretanto foram montados guinchos que serviram para transbordar de parte da carga do porão n.º 2, numa tentativa para diminuir a adernagem.

A visita dos representantes

dos órgãos de informação a bordo, que chegou a estar prevista, não se realizou porque as operações de peritagem e avaliação ainda não estão concluídas.

Logo a seguir à acostagem foi iniciada a descarga dos porões. A carga do porão n.º 2 está totalmente deteriorada, estando menos afectada a carga dos restantes porões.

As operações de descarga prosseguem activamente enquanto nada continua a saber-se da tripulação.

A bordo trabalham cerca de 30 homens, entre autoridades e estivadores.

VENDEDORES

PRECISAMOS

Para Leiria, com o mínimo do 7.º ano liceal, experiência profissional comprovada por resultados em vendas, gosto por acção e cumprimento de objectivos.

OFERECEMOS

Lugar em Companhia Multinacional em forte expansão; Treino inicial de adaptação ao cargo; remuneração anual composta de parte fixa (66 contos no primeiro ano) e parte variável (cerca de 82 contos); subsídio de transporte; regalias sociais.

PREFERIMOS

Pessoas com idade compreendida entre 24 e 30 anos; situação militar totalmente resolvida; carta de condução e carro próprio.

PEDIMOS

Nos responda por carta manuscrita contendo «curriculum vitae», a enviar ao n.º 797 deste jornal.

**RESTAURANTE COMODORO
AVISO**

COMUNICA-SE AOS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES QUE POR MOTIVO DE OBRAS NAS SUAS INSTALAÇÕES DE COZINHA, CUJAS APARELHAGENS VÃO SER RENOVADAS, O SERVIÇO DE RESTAURANTE SE ENCONTRA SUSPENSO.

MANTÉM-SE, NO ENTANTO, O HORARIO NORMAL DAS «MATINEES» E «SOIRÉES», ABRINDO AS 17 HORAS.

A GERENCIA